

Nº



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES A:

JORNAL "A VOZ OPERÁRIA"

PT 11875.142

SALVE 1º de MAIO!

CONTRA OS ACÓRDOS

DE WASHINGTON!

LIBERDADE
SINDICAL



VOZ OPERÁRIA

COMENTARIO NACIONAL

UM PROGRAMA CONCRETO

Abaixo!
CARESTIA!



A 1.ª DE MAIO, o proletariado passa em revista suas forças de combate, faz o balanço dos êxitos alcançados e formula em suas manifestações as questões candentes do atual momento de sua luta libertadora.

Esta é a tradição e o sentido do 1.º de Maio, que nenhuma onda de violência e demagogia do Poder caduco das classes exploradoras pode apagar ou sufocar.

Ao passar suas forças em revista neste 1.º de Maio que se apresenta diante do proletariado?

É o fortalecimento e o crescimento ininterrupto de suas forças, são as vitórias históricas e decisivas alcançadas no campo da paz e do socialismo sobre o campo do imperialismo e da guerra. A União Soviética, a Pátria dos Trabalhadores, executa e supera o grandioso Plano Quinquenal de após-guerra, entra resolutamente no caminho da construção do comunismo e eleva o nível de vida dos trabalhadores da pátria de Lênin e Stálin a uma situação jamais alcançada em qualquer outro país. O poder aquisitivo dos trabalhadores soviéticos aumentou em perto de 50% em relação ao período de antes da guerra, após quatro rebaixas sucessivas nos preços das mercadorias. As profundas feridas da guerra e da ocupação nazi-fascista desapareceram do território soviético, enquanto a potência econômica do Estado Proletário praticamente duplicou. Com a ajuda fraternal dos povos soviéticos, os povos das Democracias Populares e da República Popular da China podem festejar também, neste 1.º de Maio, grandes êxitos na re-

construção econômica, aumento de seu bem-estar no seu grandioso esforço para a edificação do socialismo. Tanto nas Democracias Populares como na República Popular da China os planos de desenvolvimento econômico foram executados integralmente e superados em diversos ramos fundamentais da economia.

Neste 1.º de Maio os trabalhadores e todos os homens e mulheres progressistas do mundo inteiro saudam as históricas vitórias da construção socialista na União Soviética, nas Democracias Populares e da reconstrução econômica da China Popular. Estas vitórias são decisivas para a causa da paz e do socialismo em todo o mundo.

Mas o fortalecimento das forças da classe operária não se evidencia apenas, nos êxitos históricos dos povos da União Soviética, das Democracias Populares e da República Popular da China. Ele se evidencia, também, no crescimento da unidade e da organização da classe operária internacionalmente, no crescimento da força e do prestígio dos Partidos Comunistas e Operários, das organizações democráticas de jovens e mulheres, do extraordinário movimento dos Partidários da paz. Ele se revela, inclusive, nas derrotas militares que as forças da paz impõem aos agressores imperialistas, na Coreia e no Viet-Nam.

Na Coreia e no Viet-Nam as forças agressoras do imperialismo estão sendo rudemente batidas e essas vitórias dos povos heroicos da Coreia e do Viet-Nam revelam a todos os povos do mundo o poder invencível da solidariedade proletária internacional, e dos que lutam por uma causa justa.

Por outro lado põem à nã a fraqueza e as contradições internas dos imperialistas, mostram aos povos que é hoje possível se derrotar, com a luta intransigente, a agressão e a opressão imperialistas.

Enquanto o proletariado vê, assim, sempre acrescidas e impetuosas as suas forças, assiste, por outro lado, ao aprofundamento de todas as contradições internas no campo do imperialismo e da guerra. A verdade é que no mundo capitalista aprofunda-se e se torna violenta a contradição entre as grandes massas trabalhadoras, cada vez mais famintas e exploradas e suas classes dominantes. Em todos os países capitalistas o nível de vida das massas populares baixou numa média de 30 a 50 por cento ou mais em relação ao de antes da guerra e essas massas se mobilizam e tomam posições para a luta contra este regime e esta política de fome, de guerra e de terror. Por outro lado a política dos bandos imperialistas, principalmente a partir da hedionda agressão ao povo coreano, abriu os olhos, a milhões e milhões de criaturas sedentas de paz espalhadas por todo o mundo, que hoje podem compreender melhor a necessidade de enfrentar e derrotar os sanguinários traficantes de guerra ianques e seus sócios menores.

Neste 1.º de Maio o proletariado, ao passar suas forças em revista e ao formular as questões que sua luta libertadora coloca na ordem do dia, leva em conta que suas forças são hoje muito superiores às forças da reação e do imperialismo, que a iniciativa dos acontecimentos que decidirão o curso da história encontra-se em suas próprias mãos e não

(Conclui na pág. 2.)



Leia na 8.ª Página

PALAVRAS DE ORDEM DO
1.º DE MAIO DO COMITÉ
CENTRAL DO PARTIDO
BOLCHEVIQUE

**nos 4
cantos
do mundo**

U. R. S. S.

Terminou seus trabalhos a primeira sessão do Soviet Supremo da República Federativa Russa. Foi aprovado o orçamento da República para o ano corrente, que destina perto de 70 por cento de suas verbas à melhoria das condições sociais e culturais da vida do povo soviético. O jornal «Isvestia», comentando o orçamento, mostra que o mesmo retrata as aspirações de paz do povo soviético e a consequente política de paz de seu governo.

ITALIA

Declararam-se em greve os trabalhadores de Bolonha protestando contra a prisão de Adalberto, Secretário Geral da Federação da Juventude Comunista da Itália. Os trabalhadores realizaram vários comícios, desfilando a seguir pelas ruas da cidade.

INGLATERRA

Os estivadores ingleses obtiveram uma grande vitória, obrigando, através de 8 greves consecutivas, que o Tribunal Central de Justiça interrompesse o julgamento contra sete líderes dos estivadores que estavam presos há mais de dois meses.

POLÍTICA MUNDIAL

A Política de Guerra lanque Impede um Acôrdo em Paris

Há mais de um mês está reunida em Paris a Conferência preliminar dos Vice-Ministros do Exterior das 4 grandes potências: União Soviética, Estados Unidos, Inglaterra e França. O objetivo da reunião é a elaboração de uma Ordem do Dia para outra conferência mais importante e possivelmente decisiva da sorte da paz: a do Conselho de Ministros do Exterior dos 4 grandes, organismo criado durante a guerra para facilitar a solução pacífica dos problemas internacionais.

Sabotado pelos governos dos países capitalistas, o Conselho de Ministros tem deixado de reunir-se periodicamente, como fôra previsto. Por insistência do governo soviético, e sob a pressão das forças que lutam pela paz no mundo inteiro, os governantes americanos, ingleses e franceses, concordaram em princípio com a convocação do Conselho de Ministros, condicionando-a porém à elaboração prévia da Ordem do Dia.

No entanto, ainda assim, todos os entraves estão sendo opostos a um acôrdo sobre os problemas a serem debatidos pelos Ministros do Exterior. Há unanimidade na constatação de que a situação internacional é extremamente grave. Mas existe a recusa sistemática e criminosa de uma das partes em debater justamente as questões determinantes da tensão que leva os povos à beira da guerra total.

Logo no início dos debates na Conferência preliminar dos Vice-Ministros em Paris, a delegação da União Soviética propôs concretamente a discussão de dois problemas fundamentais: a desmilitarização da Alemanha e a redução dos armamentos e das forças armadas das 4 grandes potências. Qualquer observador imparcial verá que a solução desses problemas conseguirá diminuir a tensão internacional, afastará o perigo imediato de guerra e reforçará a paz e a segurança dos povos.

Mas a proposta de ordem do dia apresentada pelas três potências ocidentais — Estados Unidos, Inglaterra e França — baseia-se em outros princípios. Omite problemas concretos e agudos, visando dirigir o Conselho de Ministros pelo caminho das discussões gerais sobre «as causas» da tensão internacional.

No decorrer dos trabalhos, a delegação soviética fez numerosas concessões na sua proposta inicial a fim de tornar possível um acôrdo. No entanto, as delegações das três potências capitalistas rejeitaram com insistência as propostas fundamentais da delegação d. URSS, a saber: o cumprimento pelas 4 potências do Acôrdo de Potsdam para desmilitarização da Alemanha e redução das forças armadas. Rejeitando essas propostas de paz,

A CRÍSE DO GOVERNO INGLÊS

A série crise que se manifesta neste momento no «trabalhismo» inglês é reflexo não só da crise

Um dos Ministros que acabou de abandonar o governo inglês, o Senhor do Trabalho Aneurin Bevan, acusou o governo inglês de não deixar levar muito longe, caminhando atrás dos calcanhares da diplomacia dos Estados Unidos... seguindo atrás da

governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França mostraram que tencionam continuar a corrida armamentista e sua política criminosa de remilitarização da Alemanha ocidental.

Como se sabe, o rearmamento da Alemanha ocidental ocupada pelos Estados Unidos, Inglaterra e França está sendo realizada abertamente. Mas os imperialistas necessitam convencer a opinião pública mundial de que a remilitarização da Alemanha não representa perigo algum à paz. Afirmam que esta não é a causa da inquietação na Europa. Os fatos, entretanto, desmentem essas tentativas de ocultar a verdade. A remilitarização da Alemanha ocidental é um fato. Em outubro de 1950, os efetivos militares da Alemanha ocidental se elevavam já a 456 mil homens, existindo na prática um novo exército alemão organizado por generais hitleristas. A remilitarização se realiza também através da indústria de guerra: 30 fábricas produzem material bélico, 17 empresas fabricam materiais e equipamentos para aviões militares, 35 outras produzem peças de artilharia, munições e substâncias explosivas. Na Alemanha ocidental reorganizaram-se numerosas instituições nazistas, sob o nome de «Destacamento de guarda».

Pode-se, então, afirmar que os responsáveis pela remilitarização da Alemanha — os imperialistas norte-americanos — tenham desejos de paz? Não. Este fato mostra que as principais forças agressivas se encontram nos Estados Unidos, nos grupos imperialistas, entre os multimilionários de Wall Street. Porque os Estados Unidos aspiram a dominação mundial e dirigem todos os seus passos neste sentido: intervindo militarmente na Coreia, colocando a ONU a serviço da guerra e da agressão armada, impedindo a consolidação da paz mundial. A sua pretensão, apoiada nas baionetas alemãs, representa a ameaça principal à segurança dos povos.

Não é por acaso que o criminoso de guerra Mac Arthur propunha a Truman, no encontro dos dois canibais na ilha de Wake, terminar a subjugação da Coreia em novembro de 1950 e transferir as tropas americanas daquele país para a Europa. É que esses bandidos não querem a paz, mas a guerra de agressão e conquista. Mas, como fracassaram em seus desígnios na Coreia, fracassarão, sem nenhuma dúvida, nos seus planos de dominação mundial, onde quer que seja. Podem impedir e sabotar os acôrdos de paz propostos pela URSS, mas não impedirão que, por isso mesmo, os povos continuem a se organizar e lutar mais decididamente em defesa da paz, formando uma barreira intransponível aos novos pretendentes à hegemonia mundial.

COM MÁSCARA OU SEM MÁSCARA

O discurso de Mac Arthur, o fracassado comandante em chefe da invasão norte-americana na

do discurso de Mac Arthur, se bate pelo bombardeio do território chinês. Mais ainda: o próprio Mac Arthur afirmou perante o Congresso que suas opiniões sobre a extensão da guerra foram compartilhadas praticamente

Um balanço do plano de trabalho de 1950 demonstra que o mesmo foi realizado com pleno êxito. Os níveis da produção em numerosos ramos industriais alcançaram o nível de 1935. A potência das centrais hidrelétricas ultrapassou a de 1949.

FRANÇA

Nas eleições realizadas para os comitês sindicais das empresas de transportes ferroviários, os candidatos apresentados pela C.G.T. alcançaram de 70 a 75% da totalidade dos votos. Foi uma grande vitória da causa da unidade operária, sustentada pelos comunistas.

TCHECOSLOVAQUIA

O traidor Vladimir Klementis, que chegou a ocupar o posto de ministro do exterior da Tchecoslováquia confessou, em depoimento, ter entregue relatórios de espionagem ao representante dos Estados Unidos desde 1945 até a data de sua prisão.

ESPAÑHA

Noticias da Espanha indicam que os operários de Bilbao, que secundam a onda de lutas grevistas e manifestações populares contra a política de Franco iniciadas na Catalunha, foram vitoriosas nos objetivos imediatos da greve. Os patrões foram obrigados a ceder a várias reivindicações dos trabalhadores e concordaram ainda em pagar os salários referentes aos dias em que as usinas e fabricas estiveram paralisadas.

tema da Inglaterra como da atuação dos imperialistas ingleses na sua política exterior.

São os próprios líderes do governo inglês que vêm confirmar publicamente a declaração de Stalin na sua entrevista de 16 de fevereiro ultimo à «Pravda»: «O primeiro ministro Attlee necessita mentir sobre a União Soviética, necessita apresentar a política de paz da URSS como uma política agressiva e a política agressiva do governo inglês como pacífica, para enganar o povo inglês, inculcar-lhe esta mentira sobre a URSS e, desta forma, levá-lo, por meio do embuste, à nova guerra mundial que estão organizando os círculos governamentais dos Estados Unidos da América».

Usano americano».

Bevan citou fatos: o programa inglês de armamentos, num total (confessado, de 4 bilhões e milhões de libras, «não poderá ser executado sem prejudicar o bem-estar do povo inglês».

Na verdade, tal «bem-estar» não existe há muito tempo na Inglaterra. O povo e particularmente os trabalhadores ingleses sofrem tremendas privações, racionamento e falta de gêneros essenciais como carne, manteiga, açúcar.

Se Bevan quisesse ser honesto diria mais claramente toda a verdade: a política de guerra do governo ao qual ele pertencia, servil aos Estados Unidos, arrasta o povo inglês à catástrofe.

Estados Unidos, confirma a existência de uma crise no campo imperialista, motivada precisamente pela derrota esmagadora de seus tenebrosos planos de dominação mundial.

Mas esse discurso veio provar também que o bando guerreiro se desentende apenas em questões de detalhes, de táticas, de usar ou não usar máscaras para o assalto.

Mac Arthur advoga abertamente, em nome de uma ala imperialista, o alastramento da guerra na Ásia: que aiem de Formosa os Estados Unidos invadam também o continente chinês. Truman parece discordar do carrasco do povo coreano neste ponto. Mas o comandante em chefe da força aérea dos Estados Unidos na Ásia, general Stratmeyer, uma semana depois

nosso próprio Estado Maior conjunto».

No entanto, Stratmeyer e os chefes do Estado Maior norte-americano continuam nos seus postos.

Que significa isso? Significa que os autores da agressão à Coréia — Truman, Mac Arthur e companhia — estão de acordo no fundamental, que é prosseguir a guerra de agressão aos povos da Ásia, visando colonizá-los. E a melhor prova disso é que continuam a rejeitar as propostas da Republica Popular da Coreia e da China para a conclusão da paz. A tremenda responsabilidade por essa recusa marca mais profundamente ainda os agressores perante os povos, aos quais eles responderão um dia pelos seus crimes.

Um Programa Concreto de Lutas de 1º de Maio

(Conclusão da 1.ª pag.)
em mãos dos imperialistas ianques e de seus lacaios.

É desta certeza que os trabalhadores do Brasil devem estar possuídos ao organizar as comemorações do 1.º de Maio, ao formular nessas manifestações os problemas fundamentais de sua luta libertadora.

O problema fundamental do momento atual é o problema da paz, é a luta enérgica contra os traficantes de guerra norte-americanos e seus lacaios nacionais. A luta em defesa da paz pode e deve ser vitoriosa porque as forças da paz são superiores às forças da guerra. Isto quer dizer que no caso particular de nosso povo podemos derrotar em nosso próprio país as forças da guerra — o imperialismo ianque e seus sócios menores, a grande burguesia e os latifundiários, representados pelo governo de Vargas. Podemos derrotar essas forças se lutarmos até o fim em defesa da paz — se lutarmos concretamente contra a política de guerra que avança em nosso país, e que está sendo ampliada com a tentativa de execução das infames resoluções da Conferência de Washington. Neste 1.º de Maio a luta

contra as resoluções da Conferência de Washington, por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potencias, em defesa da paz, deve ser um dos centros das comemorações.

Mas a luta em defesa da paz implica na luta resoluta, também, contra os efeitos imediatos e mais sentidos da política de guerra: contra o aumento do custo da vida e da exploração das massas trabalhadoras, contra a supressão das liberdades democráticas. É através do esfomeamento crescente das massas trabalhadoras que o governo de Vargas procura obter dinheiro para as crescentes despesas de guerra no país, que orçam perto de 2 milhões de cruzeiros. É através do desencadeamento do terror fascista que Vargas procura quebrar a resistência de nossa juventude a morrer por Truman na Coréia e os protestos do povo contra a guerra e a colonização ianque em nossa pátria.

Neste 1.º de Maio, portanto, precisamos erguer com energia a bandeira da luta contra a carestia, por aumento de salários, pelas liberdades democráticas, de modo particular pelas liberdades sindicais. Podemos e devemos, neste 1.º

de Maio, dar uma demonstração vigorosa da inflexível vontade de paz e liberdade, de bem-estar e independência nacional que se acumula no seio de nosso povo. Poderemos fazê-lo se formos às massas

resolutamente com um programa concreto de luta contra a carestia e a miséria, contra a guerra e a dominação imperialista, convocando-as à luta e apontando-lhes o caminho libertador indicado no Manifesto de Agosto, pelo grande Prestes.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
WALDYR DUARTE

Matriz: Av. Rio Branco, 257 — 17.º andar — Sala 1712

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 205 E Sael; SALVADOR — Rua Padre Agostinho Gomes, 7 — 1.º andar — Sala 2; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sl. 2; JOÃO PESSOA — Rua Rua Silva Jardim — 689.

ESTE SEMANARIO E' REIMPRESSO EM S. PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA E JOÃO PESSOA.

Anual	Cr\$ 30,00
Semestral	» 15,00
Trimestral	» 8,00
Numero Avulso	» 0,50
Numero Atrasado	» 1,00

ESTE SEMANARIO É REIMPRESSO EM S. PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA E JOÃO PESSOA

PT 11875.142

Ferro em Brasa

NOVAS DESPESAS DE GUERRA

Na mensagem ao Congresso, Getúlio já destinava grande parte da renda nacional para padronização da Marinha de Guerra, instrução de acordo com o modelo norte-americano e incremento da aeronáutica militar. Obediente a Vargas, assim como o era Dutra, o Congresso está votando créditos militares que ultrapassam dois bilhões de cruzeiros.

E' isso que confessa com inteiro desprante o ministro da Marinha de Getúlio, em entrevista à imprensa. «A ideia do governo — diz ele — é prosseguir no reaparelhamento da Marinha de Guerra e reforça-la de maneira a ficar em condições de atender aos compromissos decorrentes do que ficou assentado nas ultimas conferências que trataram da defesa do continente.» Leia-se «conferência de Washington» onde está escrito «ultimas conferências» e «agressão imperialista» onde está «defesa do continente» e teremos um quadro perfeito dos febris preparativos guerreiros de Getúlio, descritos por pessoa insuspeita, num importante setor militar.

Segundo o ministro da Marinha, além dos dois cruzadores comprados aos Estados Unidos, adquiriremos logo em seguida contra-torpedeiros e porta-aviões. Serão terminadas as obras das bases navais de Aratú, Val de Cans e Natal, supervisionadas por oficiais ianques às ordens do almirante Von Heimburg que é, em ultima instancia, o atual comandante de nossa marinha de guerra. E' uma vergonha e um ultraje, com o qual não se conformam nossos oficiais e marinheiros que não querem se empenhar numa guerra de conquista como é a infame aventura militar de Truman.

Declarações como esta do ministro da Marinha de Vargas servem para desvendar o mecanismo da politica de guerra e de servilismo ao dolar do atual governo. Os 600 milhões de cruzeiros do Fundo Naval, a ser aprovado pelo Senado, e os 300 milhões já pagos adiantadamente como primeira prestação dos dois cruzadores norte-americanos, somam 900 milhões de cruzeiros. Se somarmos as despesas com as tripulações, de instrução, etc., veremos que em poucos meses o governo de Vargas despendeu em despesas de guerra, somente com a Marinha, mais de um bilhão.

Eis aí porque não há dinheiro para atender às centenas de milhares dos flagelados do nordeste, porque grandes cortes orçamentários foram introduzidos nas verbas de saúde publica, estradas, escolas, etc., dos ministerios civis, enquanto aumentam as verbas dos ministerios militares. Eis aí porque sobem os preços dos generos e aumenta o desemprego, porque baixa o valor real dos salarios. A submissão de Getúlio ao imperialismo ianque, sua criminosa politica de guerra, explica isso tudo.

AS FLORES DO TENORIO

O «Correio da Manhã» descreve o que foi a sessão da Camara em homenagem a Sil-

... sassinado e dezenas de trabalhadores presos e torturados pelo mesmo motivo.

O Presente e o Futuro Pertencem à Classe Operária

AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA

NUM prefácio ao «Manifesto Comunista», datado de 1º de Maio de 1890, escrevia Engels: «O espetáculo do dia de hoje fará compreender aos capitalist^{as} e aos proprietários de terras de todos os países que, na hora atual, os proletários de todos os países estão realmente unidos».

Hoje, transcorridos 61 anos desde que foram escritas essas palavras ardentes sobre a primeira manifestação internacional do Dia do Trabalhador, os proletários de todos os países já não se encontram, apenas, realmente unidos, no poderoso campo da paz e do socialismo. Na hora atual o proletariado unido está em franca ofensiva e, à frente das grandes massas trabalhadoras e de tudo o que há de digno e honrado no seio da humanidade vai sucessivamente derrotando as forças da exploração, da reação e da guerra. Assim, o espetáculo deste 1º de Maio fará compreender aos traficantes de guerra e opressores de povos, aos imperialistas norte-americanos e seus lacaios, que os proletários de todos os países, unidos em torno da bandeira de paz e socialismo da gloriosa Pátria dos Trabalhadores, a União Soviética, e com o apoio da massa de milhões e milhões de partidários da paz, tem forças suficientes para esmagar seus planos criminosos de guerra, colonização e fascismo.

Este o sentido que terão, em todo o mundo, as grandiosas manifestações de 1º de Maio. Tanto as demonstrações que se realizarão na União Soviética, nas Democracias Populares e na República Popular da China, onde os trabalhadores festejam no 1º de Maio os êxitos insuperáveis do trabalho livre da exploração do homem pelo homem, como nos países capitalistas, nas colônias e semi-colônias, o Dia Internacional do Trabalho deverá expressar claramente o poder crescente das forças da paz e da democracia, através da vontade inflexível de milhões de trabalhadores de manter a paz, consolidar suas conquistas democráticas e sociais, libertar os povos oprimidos do jugo imperialista e conquistar o socialismo.

Este o sentido que também nós, trabalhadores brasileiros, devemos imprimir às nossas lutas e manifestações de 1º de Maio.

Certo é que, em nosso país, o proletariado tem de vencer inúmeras dificuldades para fazer das manifestações de 1º de Maio manifestações realmente à altura de sua imensa vontade de paz, de seu desejo de conquistar uma vida digna e feliz que seja a negação da mi-

tra a base para o êxito das lutas de todo o povo em defesa da paz, pela independência nacional, contra o terror fascista e contra a fome. A recente greve de 300 mil operários na Espanha fascista de Franco, onde lavra a mais sangrenta repressão, mostra quanto é invencível a classe operária quando se une e organiza.

Justamente por isso é que, neste 1º de Maio, por cima da demagogia fascista e das violências policiais do governo de Vargas, todos os trabalhadores conscientes e, de modo especial, os comunistas, precisamos realizar o máximo de esforços para fazer avançar nas lutas de 1º de Maio a organização e a unidade da classe operária em nosso país.

Essa grande tarefa não pode ser realizada espontaneamente, sem um trabalho planejado e diário dos trabalhadores conscientes junto às grandes massas trabalhadoras. Este trabalho exige que em cada cidade se planifiquem as lutas de 1º de Maio, levando em conta o estado de espírito das massas, as suas reivindicações concretas em cada local de trabalho e as reivindicações gerais, como a luta contra a carestia, e esclarecendo pacientemente os trabalhadores sobre as relações entre essas reivindicações e a luta em defesa da paz, contra as despesas de guerra, contra os acordos da Conferência de Washington, contra o imperialismo ianque.

O essencial, porém, é sabermos incutir no seio da classe operária a consciência de que o presente e o futuro pertencem ao proletariado. E' sabermos mostrar, baseando-nos nas lutas concretas contra a carestia da vida e por aumento de salários, pela liberdade sindical e em defesa da paz, que as classes dominantes do país — os grandes capitalistas e os latifundiários, e seu governo, o governo de traição nacional de Vargas — não podem resolver nenhum problema do povo e que somente a classe operária, ao tomar o poder em suas mãos, pode resolver seus próprios problemas e os problemas nacionais. Se, ao apresentarmos soluções práticas e concretas para cada problema das massas soubermos mostrar-lhes, igualmente, em nosso país as classes dominantes já não são capazes de governar senão através dos dolares e das armas do imperialismo, e que o imperialismo está sendo batido em todo o mundo pelas forças da classe operária e pode ser também batido em nosso país juntamente com os

Tenório Cavalcanti, que dá espetáculos de boçalidade toda vez que vai à tribuna.

Refletindo a decadência e o nenhum futuro dos regimes que se apoiam nas armas e nos dolares do imperialismo, esta Câmara, como nenhuma outra está cheia de deputados mais ou menos do tipo de Tenório. Quando se abrirem as bocas muitos Tenórios se revelarão. Que querem? Eles são produto das eleições de terror e sangue de Dutra-Getulio, eleições a que não pôde concorrer o Partido da classe operária, eleições controladas pelos latifundiários e capitalistas a serviço de Truman. Em São Paulo, em um só dia foram encarceradas mais de 500 pessoas empenhadas na propaganda de seus candidatos e, no Distrito Federal, um operário foi as-

EMPREITEIRO DE NEGÓCIOS EXCUSOS

No mesmo dia em que o Procurador do Tribunal de Contas da Republica dizia pelas colunas de um vespertino que «SESI tem o privilegio dos negocios excusos», o pasquim «O GLOBO» publicava a tanto por centimetro declarações do tubarão Euvaldo Lodi sobre a Conferência de Washington. Lodi é o principal responsavel por todos os negocios excusos do SESI e é precisamente sua politica ladravaz e demagogica encampada por Getulio, que ele defendia na entrevista.

Em suas declarações o vendilhão Lodi diz que sustentou em Washington, contra a delegação norte-americana, o principio de que não somente ao Estado mas também aos patrões compete dar amparo aos trabalhadores da industria. Com o maior cinismo, Lodi afirma que devido à sua tese jornais ianques escreveram que «pela primeira vez Brasil e Estados Unidos se colocavam em campos opostos.»

Pobre farsante sem imaginação! Engraçada teoria esta! Desgraçados estariam os trabalhadores da industria ou quaisquer outros no Brasil que esperassem o amparo, seja do Estado, seja dos tubarões. A classe operária sabe, e cada vez mais, que outro caminho não tem diante de si que o caminho da luta organizada contra a ferocidade e a sede de lucros dos patrões tipo Lodi e seus sequazes da Federação das Industrias. Por isso, quando o homem do SESI aparece procurando se pintar de cores patrióticas, os trabalhadores e o povo exprimem sua repulsa por esse empreiteiro de negocios excusos.

e não «espelho do povo brasileiro», como quer o «Correio da Manhã», refletindo seu ao nosso povo, ao descrever a palhaçada daquele deputado de Vargas, que o era até há pouco da UDN, entregando de tribuna, não se sabe a quem um ramo de flores na sessão de homenagem a Silvio.

O ridiculo despertado pelo pistoleiro de Caxias, capanga de Vargas, do latifundio e do capitalismo, não pôde recair sobre o povo brasileiro de que ele não é produto e, por isso, não representa. Recai sobre as classes dominantes em lenta agonia e condenadas pela Historia. Recai, logicamente, sobre o «Correio da Manhã» que, com Tenório, defende e representa, com maior ou menor eficiência, o regime pôdre dessas mesmas classes.

no terror que o governo do Sr. Getulio Vargas já vai desencadeando contra as massas trabalhadoras, a medida que mais se desmascara como agente servil dos traficantes de guerra norte-americanos, do que na debil organização da classe operária em nosso país. Pois é justamente na unidade e na organização da classe operária que reside sua força e que se encon-

a forma porque se expresse o desespero da reação.

ergamos, pois, as bandeiras de luta do 1º Maio, sem temor nem vacilação, seguros de que na luta organizada das grandes massas por paz, pão, terra e liberdade, a classe operária não tem nada a perder, mas tem um mundo novo a ganhar.

Solidariedade Anti-Fascista

A Câmara Municipal do Distrito Federal aprovou por

unanimidade um voto de solidariedade aos grevistas de Bilbao e San Sebastian, na Espanha, que se erguem contra o regime de fome, de guerra e de terror que Franco mantem sustentado pelos imperialistas anglo-americanos.

VENDEU O BRASIL

No Monumento da Independencia, em São Paulo, o povo exprimindo seus indignados protestos contra a aprovação pelos delegados de Getulio dos injames acôrdos de Washington, realizou várias inscrições dizendo: «Getulio vendeu o Brasil aos americanos».

ASSINE ESTE APELO

POR UM PACTO DE PAZ

«ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro, qualquer que seja sua opinião sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da America, União Soviética, Republica Popular da China, Grã Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das referidas potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte desse Governo.

Fazemos um apelo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé deste Apelo e convidamos a assiná-lo, a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram a consolidação da Paz.

Berlim, 25 de Fevereiro de 1951. (Este apelo já foi assinado pelos membros do Conselho Mundial da Paz, bem como pelos delegados e convidados que assistiram a primeira reunião dessa entidade).

ASSINATURA

no militar, contra a soberania nacional de nossas pátrias, contra o bem estar, a felicidade e a própria vida dos povos deste continente. As ameaças contidas nas resoluções da Conferência dos Chanceleres só poderão ser eliminadas em definitivo se, a par de nossa imediata e efetiva resistência a todo e qualquer ato de entrega, vier a ser aliviada a tensão internacional, desaparecendo o perigo iminente de uma terceira guerra mundial, por meio do Pacto de Paz que os povos do mundo inteiro estão exigindo às cinco grandes potências.

Na sua primeira resolução, sobre o Apêlo a um Pacto de Paz, bem como na Declaração de Montevideu contra a Conferência dos Chanceleres, na Mensagem de protesto à ONU, na moção de solidariedade ao Conselho Mundial da Paz, diante das medidas odiosas do governo francês, na resolução sobre a Espanha, denunciando o aproveitamento do regime assassino de Franco para a guerra imperialista, nos votos pelo indulto e a liberdade dos patriotas portorriquenhos Collazo e Albizu Campos, o livre retorno de Pablo Neruda ao Chile, a libertação de partidários da paz encarcerados, como D. Elisa Branco, no Brasil, o dirigente operário Obdulio Barthe, no Paraguai, o sr. Napolitano, na Argentina, os movimentos dos cinco países representados na reunião de 13 de abril na capital uruguaia expõem aos partidários da paz da América do Sul o objetivo central e as questões acessórias de nossa ação organizada, solicitando a aprovação de suas resoluções pelos movimentos de todo o continente.

Os oradores que se fizeram ouvir no grande ato,

povos da América já declararam que não iriam a uma guerra de missão, e não irão. Se opostos à guerra implica resistência, resistiremos. Porque — acrescenta — resistir é função de nossa luta, dentro de nossos próprios países. E nessa luta confiamos também no povo norte-americano, vítima como nós dos planos de agressão.

«Nem nossas matérias primas, nem nossos alimentos, nem nosso território, nem nossos jovens serão entregues aos monopólios imperialistas, aos provocadores de guerra. Lutaremos com todas as nossas forças pela liberdade e independência de nossas pátrias, pela libertação nacional, por nosso desenvolvimento econômico livre e independente, pelo direito de comerciar com todos os países, por nossas liberdades políticas, por nossa tradição e pelas formas originais de nossa cultura, ameaçadas pelas influências decadentes dos monopólios e seus grupos de provocadores de guerra».

Lutar contra a existência mesma do bloco continental americano, oposto à ONU e à comunidade mundial de povos. Lutar pela paz na América como parte da luta pela paz em todo o mundo. Intensificar a coleta de assinaturas para o Apêlo de Paz das cinco potências, esclarecendo amplas e profundas massas sobre sua significação, organizando milhares e milhares de novos partidários da paz no decorrer da campanha. Essas as diretrizes traçadas na reunião de Montevideu, com a confiança que encerram as palavras finais da Declaração: «Nós, povos da América, unidos entre nós e aos demais povos do mundo, pela luta venceremos».

clausula levantara uma reprovação tal, no seu próprio país e no mundo, que ver-se-á forçado a recuar. A opinião pública organizada é uma arma que hoje muito pesa sobre os atos dos governos. E quanto mais for esta esclarecida, menos possibilidade de agir em seu nome, de forma mentirosa, terão os governos.

QUAL O PAPEL DA ONU? NÃO É MANTER A PAZ?

É verdade que os povos depositaram grandes esperanças na ONU. A Carta da ONU, isto é, os seus Estatutos, contem princípios que permitem assegurar a Paz, e entre estes princípios, notadamente, o da unanimidade entre os cinco Grandes, que é um de seus fundamentos.

Mas a ONU não soube impedir a guerra. Sob seu pavilhão, um milhão de coreanos já foram massacrados; as ruínas se estenderam e cresceu a tensão internacional.

Isto porque foi violada a Carta da ONU, notadamente em seu princípio essencial de unanimidade dos Cinco Grandes. A União Soviética e a China Popular estavam ausentes do Conselho de Segurança, quando os Estados Unidos fizeram aprovar a intervenção na Coreia. Que é preciso então fazer? É preciso fazer voltar a vigorar o princípio da unanimidade, que é o eixo do funcionamento legal da ONU. E a vontade dos povos que vai se manifestar no curso da campanha por um Pacto de Paz, não pode deixar de levar a ONU a retornar ao seu papel, a cumprir sua missão, que é a de salvaguardar a Paz.

POR QUE UM PACTO SOMENTE DE CINCO?

É às maiores nações, aquelas de que depende em definitivo a sorte da maior parte do mundo, que cabe tomar a iniciativa do entendimento. As pequenas

POR QUE ESTA CAMPANHA TERÁ MAIORES RESULTADOS QUE AS ANTERIORES?

A primeira razão é que o objetivo é mais vasto. A força do movimento da paz permite, hoje, não somente formular exigências de redução dos armamentos, de paralisar as agressões, etc., mas a exigência do estabelecimento de uma paz estavel e garantida.

A segunda razão é que as energias e a boa vontade, empenhadas desde o início para assegurar-lhe o êxito, são incomparavelmente mais numerosas e maiores que ao começar a campanha do Apelo de Estocolmo que, não obstante, permitiu reunir meio bilhão de assinaturas em alguns meses.

Centenas de milhões de homens e mulheres, reunidos nas campanhas precedentes, ajudarão, por sua vez, outros milhões a compreendê-la e a se pronunciar. Enfim os proprios acontecimentos contribuirão para mostrar às populações a realidade do perigo de guerra, a urgência e a eficacia da ação pela paz.

ASSINAR E FAZER AINDA MUITO MAIS

Assinar o Apêlo do Conselho Mundial, desse modo, não significa tomar partido por esse ou aquele governo, mas pedir a todos os governos que se reúnam para restabelecer um Pacto de Paz que ponha fim à corrida para a guerra.

É preciso, a todo custo, é imperioso abandonar as suspeitas e criar um clima de paz.

Que os homens de boa vontade exijam que se prepare a paz e não a guerra.

SIM! SE QUERES A PAZ, PREPARA A PAZ!

A VONTADE DE PAZ DOS POVOS NA DECLARAÇÃO DE MONTEVIDÉU

Pedro Motta Lima

(Delegado do Brasil na reunião de Montevidéu)

Os movimentos de partidários da paz da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai, com a adesão, por telegrama, do movimento do Peru, interpretaram em sua recente reunião de Montevidéu o sentimento de revolta e exprimiram, em incisiva Declaração, o protesto cada vez mais enérgico dos povos sul-americanos em face das resoluções da Conferência dos Chanceleres.

Com o apoio entusiástico de grande massa, que superlotava o teatro Stella D'Italia, as delegações dos cinco países irmãos denunciaram aquelas resoluções como um novo e mais grave ato de submissão dos governos títeres deste hemisfério aos seus anos do Departamento de Estado norte-americano.

O primeiro aspecto assinado, por ordem de importância, foi o da vinculação direta dos acordos de Washington aos preparativos de guerra mundial!

Nova e cínica violação da Carta das Nações Unidas, a Conferência dos Chanceleres teve como objetivo fundamental a utilização de um bloco regional agressivo, que, além de assegurar ao governo dos Estados Unidos vinte e um votos incondicionais na Assembléa Geral da ONU, garantisse o fornecimento de materiais estratégicos e carne de canhão para a guerra de conquista já desencadeada pelos imperialistas ianques contra a Coreia e a China, visando estendê-la a outros países, num conflito mundial de consequências catastróficas para toda a humanidade.

Assim sendo, a campanha pela conclusão de um Pacto de Paz entre as Cinco Potências — Estados Unidos, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França — nos termos do Apêlo que o Conselho Mundial da Paz lançou em sua reunião de Berlim, deve concentrar os esforços principais de nossa luta contra a aplicação das medidas que atentam no pla-

D. Branca Fialho, pelo Brasil, e o líder radical Garcia Iturraspe, pela Argentina, a Sra. Nelly Villanueva, pelo Chile, o engenheiro José Massera, pelo Uruguai, e o oficial de marinha Ross Casabianca, pelo Paraguai, salientaram a radicalização crescente da luta em seus países contra os acordos de Washington. São demonstrações unitárias que rompem o cerco da tirania peronista na Argentina, a recusa do povo paraguaio a responder a um recenseamento para a guerra, concentrações e desfiles de massa no Chile, uma greve de protesto de 70 mil trabalhadores e a Convenção Operária pela paz do Uruguai, choques e lutas de rua dos partidários da paz em várias cidades do Brasil. Essas e outras experiências refletem a elevação do grau de combatividade de nossos povos em sua repulsa aos planos de guerra, pela defesa de sua economia, pela libertação nacional.

A Declaração de Montevidéu contra a Conferência dos Chanceleres traduz esse estado de ânimo viril. Quando culmina a claudicação oficial — diz o documento — começa a maior respon-

AÇÃO em defesa da PAZ

O APÊLO POR UM PACTO DE PAZ

Algumas Perguntas E Suas Respostas

Existe um clima de guerra em muitos países e operações militares se desenvolvem em duas nações da Ásia, a Coreia e a Indo-China, enquanto a província chinesa de Formosa se encontra sob ocupação militar estrangeira.

Em face dessa realidade, o Conselho Mundial da Paz, que se reuniu em Berlim, em fevereiro último, lançou um apêlo solene por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências, para garantir a segurança internacional e consolidar a Paz.

QUE VALE E QUE PODE UM PACTO?

O Pacto de Paz reclamado por todos os povos não é um pacto como os outros. Se houve no passado pactos traídos, considerados como farrapos de papel, isto se deve a que se tratava de acordos diplomáticos entre governos aos quais os povos não estavam intimamente ligados.

Uma coisa diferente, entretanto, é um Pacto sugerido e defendido por centenas de milhões de homens e mulheres. Nos últimos tempos, pela primeira vez na História tão grandes massas participam da vida política das nações. Se o conteúdo de um Pacto se torna conhecido de todos, o governo que transgredir

nações, é claro, não poderá assumir essa responsabilidade.

Se é claro que não se trata do caso dos pequenos países serem subordinados aos maiores, também o é que somente o entendimento dos pequenos países, enquanto os grandes estiverem em oposição, não resolveria o problema.

O entendimento entre as grandes nações, que foi indispensável nos anos da guerra para conquistar a paz, é também indispensável para mantê-la.

Qualquer que seja a origem da iniciativa de paz, ninguém tem o direito de recusá-la. E' por esta razão que o princípio da unanimidade, isto é o acordo entre os Cinco Grandes, foi inscrito na Carta das Nações Unidas como elemento essencial para a manutenção da Paz. No presente momento é da aplicação deste princípio que depende a paz. Porque são as grandes nações as únicas que dispõem de meios para fazer uma guerra mundial. A Paz, portanto, está condicionada ao seu entendimento. E este é o objetivo do Pacto dos Cinco, proposto em Berlim pelo Conselho Mundial da Paz, que tem na sua presidência o grande sábio Joliot-Curie.

DOIS CAMPOS, DOIS 1º DE MAIO

Uma terça parte da humanidade comemora este 1.º de Maio já livre da exploração do homem pelo homem, livre do desemprego e da miséria, num regime de bem-estar e verdadeira liberdade. São os po-

vos soviéticos, os povos das democracias populares e da República Popular da China que podem comemorar o 1.º de Maio como um dia realmente de festas, porque se libertaram dos grilhões do capitalismo.

Nos quadros ao lado se vê claramente o que significa o Poder em mãos da classe operária e o Poder em mãos dos capitalistas e latifundiários. Para a classe operária e o povo não há outro caminho: lutar para tomar em suas próprias mãos o seu destino, seguindo o exemplo dos povos soviéticos e da China Popular.

Mas a classe operária e todos os trabalhadores que vivem nos países capitalistas, nas colônias e semi-colônias comemoram o 1.º de Maio como um dia de

árduas lutas: de lutas em defesa da paz e contra a política de guerra de seus governantes; de lutas contra a fome, contra a miséria e a opressão.

NO CAMPO DO SOCIALISMO E DA PAZ — ALEGRIA, BEM ESTAR, LIBERDADE

1 — OS TRABALHADORES SOVIÉTICOS COMEMORAM NO 1.º DE MAIO A CONQUISTA DE UM NÍVEL DE VIDA JAMAIS ALCANÇADO EM QUALQUER OUTRO PAÍS

Desde 1947 os preços das mercadorias baixaram quatro vezes consecutivas na União Soviética. Em consequência o poder aquisitivo do operário soviético aumentou em 40% ao que era antes da guerra.

Para avaliar o aumento deste poder aquisitivo vejamos a quantidade de produtos que um operário soviético pode comprar com o salário médio de 1.000 rublos (milhões de trabalhadores da URSS têm um salário superior a esse) e o que pode comprar um operário brasileiro com o salário médio de 700 cruzeiros (perto de 60% dos operários brasileiros não tem este salário).

URSS

Com 1.000 rublos pode se comprar.

444 quilos de pão
588 litros de leite
158 dúzias de ovos
40 quilos de manteiga
60 quilos de carne
2.000 passagens de ônibus
5 pares de sapatos de adultos
42 pares de sapatos de criança
3 ternos de roupa feita
2 bicicletas
3 aparelhos de rádio
5.000 jornais

BRASIL

Com 700 cruzeiros pode se comprar.

133 quilos de pão
233 litros de leite
58 dúzias de ovos
20 quilos de manteiga
50 quilos de carne
47 passagens de ônibus
4 pares de sapatos de adulto
9 pares de sapatos de criança (menos de um terno (nem uma) (nem um) 700 jornais

NO CAMPO IMPERIALISTA E DA GUERRA — LUTA CONTRA A MISÉRIA E O TERROR

1 — OS TRABALHADORES DO MUNDO CAPITALISTA LUTAM EM DEFESA DE SEU NÍVEL DE VIDA, QUE SE TORNA CADA DIA MAIS BAIXO E MISERÁVEL

Em todos os países capitalistas as massas trabalhadoras estão a braços com a elevação incessante do custo da vida, com a diminuição de seu salário real, isto é, de seu poder aquisitivo.

NOS EE. UU. — de 15 de junho de 1950 até março deste ano os preços dos artigos de consumo corrente aumentaram em 47%. Em novembro de 1950 o salário real dos operários da indústria de transformação havia caído em 3 dólares e 28 centavos por semana, em relação ao salário do período da guerra. Em dezembro do ano passado esses salários diminuídos foram congelados, enquanto os preços, apesar de também congelados, continuaram a aumentar.

NO BRASIL — O custo da vida aumentou, de 1939 até hoje, em perto de 600 por cento. Os salários aumentaram numa média de 200 por cento. Isto quer dizer que com os salários de hoje os trabalhadores brasileiros podem comprar 3 vezes menos do que compravam com os salários de antes da guerra.

2 — OS TRABALHADORES DO MUNDO CAPITALISTA LUTAM CONTRA OS SUPER-LUCROS DE UM PUNHADO DE PARASITAS, ARRANCADOS ATRAVÉS DA EXPLORAÇÃO CADA VEZ MAIS BRUTAL DA CLASSE OPERÁRIA.

Na verdade, enquanto em todo o mundo capitalista — inclusive no Brasil — se reduz brutalmente o salário real dos trabalhadores e aumenta o custo da vida, sobem vertiginosamente os lucros dos grandes fazendeiros.

2 — NO 1º DE MAIO OS TRABALHADORES SOVIETICOS FESTEJAM A CONQUISTA DE DIREITOS SOCIAIS SEM PRECEDENTES NA HISTORIA

- Na URSS não existe o desemprego; todos os trabalhadores têm direito ao trabalho remunerado
- O trabalhador soviético não paga nenhum seguro social, mas tem direito a aposentadoria por velhice ou invalidez e a assistência médica, farmacêutica e dentária inteiramente gratuita
- Os operários soviéticos têm direito a um mês de férias pagas que podem tirar em milhares de casas de repouso, sanatórios e balneários espalhados por todo o país; o tempo de férias pode ser ainda maior conforme as profissões
- O ensino é inteiramente gratuito e ainda custeado pelo Estado para os alunos mais destacados; os filhos dos operários soviéticos recebem ensino profissional gratuito e podem ingressar sem qualquer despesa para as melhores escolas de ensino superior
- Em todas as cidades e fabricas os operários possuem centros recreativos, bibliotecas, clubes e Palácios de Cultura que atendem às suas elevadas necessidades espirituais sem qualquer ônus para seus salários;
- As fabricas e sindicatos mantêm vasta rede de creches e jardins de infância para os filhos dos operários, que aí são cuidados e alimentados durante o horário de trabalho dos pais.

3 — OS TRABALHADORES SOVIETICOS COMEMORAM NO 1º DE MAIO UM REGIME DE PAZ QUE SE DESENVOLVE AUMENTANDO INCES-SANTEMENTE O BEM ESTAR DO POVO

- A renda nacional da URSS aumenta ininterruptamente, acompanhada do aumento do bem estar das massas, pois o fruto do trabalho do povo se transforma em beneficio do próprio povo.
- Assim, no atual orçamento soviético, 70% das despesas destinam-se a medidas de assistência social e ao desenvolvimento cultural dos povos soviéticos.



Que se vê no 1.º de Maio na União Soviética e nos países que marcham para o socialismo?

Vê-se a classe operária, unida ao governo que a representa, festejar livre do medo e das violências a vitória do trabalho sobre a exploração e o parasitismo. Vêm-se os governantes se irmanarem aos trabalhadores e garantir seu direito de festejar o 1.º de Maio

tranquila e alegremente. Os órgãos de defesa do Estado — o Exército e a Polícia — em vez de ser postos de prontidão contra as manifestações dos trabalhadores, participam, ao lado do povo, de suas manifestações. Isto acontece porque nos países do campo do socialismo o Poder se encontra em mãos dos trabalhadores e do povo.

Rio, 28-4-51 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 5

NOS EE. UU. — Os lucros das grandes empresas imperialistas

(corporações) aumentaram em 5% de 1944 ao último trimestre de 1950. De onde vêm esses lucros? De uma exploração mais acentuada das massas trabalhadoras e dos povos dos países coloniais e dependentes. Hoje, nos EE. UU. são necessários 4.000 dólares para a subsistência normal de uma família operária de 4 pessoas. Entretanto, 59% da população dos EE. UU. tem uma renda inferior a 3.000 dólares anuais (isto é, passa fome) e 77% tem uma renda anual abaixo de 4.000 dólares (menor que o mínimo vital).

NO BRASIL — Crescem de ano para ano os lucros dos capitalistas. Nas cinco maiores empresas têxteis do Distrito Federal, por exemplo, os lucros no ano passado foram de perto de 80% sobre o capital. Todas as grandes empresas tiveram seus lucros aumentados entre 1949 e 1950 numa média de 10%. Esses lucros são aumentados através da exploração incrementada da classe operária, da introdução de um regime monstruoso de multas e suspensões nas fábricas, do emprego cada vez maior do trabalho de jovens, crianças e mulheres com salários reduzidos.

Que se vê no 1.º de Maio nos países capitalistas, nas colônias e semi-colônias?

São as manifestações dos trabalhadores realizadas por cima da vontade dos governantes, que lançam todo o aparato repressivo do Estado contra as massas trabalhadoras. São ainda os choques violentos dos trabalhadores com a polícia. É a prontidão nos quartéis. É a caça aos melhores combatentes da classe operária. São os assassinatos dos líderes e militantes operários como ainda o ano passado presenciávamos, cheios de indignação, no Rio Grande do Sul, onde caíram varados pelas balas da polícia os heróis riograndinos Angelina, Osvaldino Correia, Euclides Pinto e Honório Porto.

3 — OS TRABALHADORES DO MUNDO CAPITALISTA LUTAM CONTRA UMA POLITICA DE AGRESSÃO GUERREIRA, QUE SE EXPRESSA ATRAVÉS DA TENTATIVA DE LIQUIDAÇÃO DE SEUS DIREITOS E LIBERDADES.

NOS EE.UU. — 73% do orçamento, isto é, 52 bilhões de dólares, destinam-se ao armamentismo e às despesas militares; apenas 27% do orçamento é aplicado em fins de utilidade pública juntamente com a manutenção da burocracia estatal.

NO BRASIL — mais de 35% do orçamento é destinado confessadamente a despesas militares. Entretanto, essas despesas consomem realmente mais da metade da receita pública em face dos créditos suplementares de guerra que, só na mensagem de Getúlio, orça em perto de 2 bilhões de cruzeiros.

Para preparar a guerra os

capitalistas tentam liquidar os direitos políticos da classe operária: nos Estados Unidos, com o «estado de emergência» decretado por Truman, o direito de greve foi posto na ilegalidade e os líderes operários independentes são processados e perseguidos. No Brasil foi liquidada a liberdade sindical e os operários grevistas, a lutar por um pouco de pão, têm de enfrentar as piores violências policiais.

— * —

Por que isto acontece?

Porque nos países capitalistas e dependentes o poder se encontra em mãos de meia dúzia de exploradores do povo e é exercido contra as grandes massas trabalhadoras.

Experiências do P.C. (bolchevique)

Contra a Repressão à Crítica

A. Nijegorodov
(correspondente da Pravda)

Foi recentemente apresentado ao Tribunal Popular do distrito central da cidade Kemerovo um processo por calúnia, no qual é acusada a engenheira N.P. Kopteva, da empresa «Energosbyt», pertencente ao combinado distribuidor de energia. A história deste processo, acontecimento raro em nossa vida social, agitou a todos os que conhecem a acusada.

N.P. Kopteva se impôs ao coletivo da empresa por suas qualidades de trabalhadora de grande capacidade e de dinâmica atividade social. Em novembro de 1949 o camarada Pustovoitov, diretor da empresa, promoveu-a às funções de chefe do departamento técnico. Kopteva entregou-se ao seu trabalho com zelo e fervor, realizando-o a contento. Tendo estudado profundamente a atividade da empresa, Kopteva descobriu sérias falhas em sua atividade, revelando-as na assembléia a que compareceram os membros do Partido na empresa e seus funcionários, que se reuniu em janeiro de 1950 para discutir os resultados do trabalho no ano passado. Kopteva afirmou que as secções da empresa trabalham desorganizadamente, que os dirigentes do combinado se acham insuficientemente ligados às empresas, raramente comparecem aos locais de trabalho e substituem a direção viva pelo papelório e pelos métodos burocráticos. A intervenção de Kopteva constituiu uma crítica eficiente das falhas apresentadas pela empresa, as quais se fazia necessário e urgente extirpar.

O camarada Pustovoitov acolheu de maneira diferente o discurso de Kopteva. Considerou-o uma calúnia levantada contra a direção da empresa. A questão teve aí seu início. Todas as manifestações críticas de Kopteva começaram a ser qualificadas de intrigantes e caluniadoras. De engenheira conscienciosa e dinâmica passou a ser chamada de trabalhadora insubordinável. Pustovoitov e seus serviços bajuladores intensificavam por todos os meios a pressão sobre Kopteva.

Kopteva, porém, não se rendeu. A 24 de Fevereiro de 1951 novamente se manifestou diante do ativo da empresa «Kemerovenergo»

controlados, que os dirigentes da «Energosbyt» não se preocupam com os quadros e não criam condições normais de vida para os engenheiros. Estabeleceu-se na «Energosbyt» a prática errônea de se declarar a força não utilizada no fim do ano o que conduz à dissipação da energia elétrica. Esta prática, que atenta contra os interesses nacionais, foi apoiada pelos dirigentes da «Energosbyt» pelo fato de possibilitar-lhes o recebimento de grandes prêmios. Kopteva referiu-se ao mesmo tempo, à repressão à crítica por parte de Pustovoitov e aos fatos que comprovam a existência de um ambiente de compadrismo entre os dirigentes da empresa.

A 27 de fevereiro de 1951 o camarada Pustovoitov demitiu N.P. Kopteva das funções que exercia como engenheiro-técnico e transferiu-a para o cargo de engenheiro-eletricista com menor salário. Os motivos alegados por Pustovoitov foram simples: Kopteva afasta-se do trabalho «por sua livre e espontânea vontade». Mas Kopteva se recusou a abandonar suas funções.

A conduta de Pustovoitov foi condenada pelo organismo do Partido da «Energosbyt». Os imediatos de Pustovoitov acorreram, então, em socorro de seu chefe: o camarada Shefkind, engenheiro principal da «Energosbyt», o camarada Sapunenko, chefe de inspeção na empresa e a camarada Odoieva, guarda-livros principal, endereçaram uma declaração ao comité local exigindo que se chamasse Kopteva à responsabilidade pelo fato de que esta os teria caluniado na reunião do ativo ao afirmar que havia recebido prêmios sem o merecerem. Kuznietsov, presidente do comité local, convocou uma assembléia sindical extraordinária e insistiu sobre a exclusão de Kopteva do sindicato pelo prazo de seis meses.

Mas os descontrolados sufocadores da crítica não pararam aí. Shefkind e Sapunenko redigiram uma nova queixa na qual acusaram Kopteva de caluniadora. O camarada Tababanov, juiz da segunda secção do distrito central da cidade de Kemerovo, acolheu essa declaração, preparou o processo e encaminhou-o ao tribu-

Nova Etapa na LU

A LUZ dos acontecimentos da Catalunna delineia-se mais fortemente a monstruosidade da última decisão da ONU sobre a supressão das sanções contra o verdugo do povo espanhol, e põe-se descoberto o abismo que existe entre a política seguida pelos governos que votaram a resolução a favor de Franco e os sentimentos dos trabalhadores de todos esses países.

Enquanto Franco encerrava nos calabouços do fatídico Montjuich e metralhava os trabalhadores da Catalunna, o novo embaixador inglês, o embaixador do governo trabalhista, nomeado depois das resoluções da ONU, chegava à Espanha e apresentava suas credenciais a Franco «num ambiente de grande cordialidade», segundo afirmam os jornais ingleses e espanhóis. Ao mesmo tempo, o socialista Vincent Auriol, presidente da República francesa, recebia também ao inflamado embaixador franquista, declarando «que se sentia feliz em poder recebê-lo, já que ninguém melhor que ele podia representar a Espanha junto ao governo francês».

Diante desta política de colaboração dos socialistas de direita com o fascismo espanhol, imposta pelos imperialistas ianques, tanto na França como na Inglaterra e em outros países, os trabalhadores e democratas honrados expressaram sua solidariedade à Espanha anti-franquista. E de novo, co-

mar uma Frente Nacional Republicana e Democrática para a organização da luta contra o franquismo e pela recuperação da República. A greve da Catalunna evidenciou que o franquismo não é tão forte como querem fazer crer seus apologistas. Na Catalunna lutaram unidos comunistas e cenetistas, republicanos e católicos, operários, empregados, inclusive industriais e comerciantes e infligiram uma importante derrota ao franquismo. Valiosa lição que devemos aproveitar para impulsionar a unidade em toda a Espanha, como premissa para a organização da luta geral contra o franquismo e pelo restabelecimento da democracia. Não há outro caminho que o da luta e da unidade para derrubar Franco.

Diante da experiência da Catalunna vê-se claramente que terminaram em completa falência as ilusões que os dirigentes socialistas de direita e anarquistas semearam nas massas com sua política de pactos com os monarquistas. Isto ocorreu porque os dirigentes socialistas de direita e anarquistas aplicavam uma política que interessava aos círculos dirigentes dos Estados Unidos e da Inglaterra e que tendia a freiar e impedir a luta do povo espanhol e justificar, com a falta desta luta, sua colaboração com Franco.

Os dirigentes socialistas de direita e anarquistas acreditaram que mostrava-

incend
zando
munis
supero
expres
mo fra
listas i
entrega
qual
mais
Fran
tas uti
socialis
anarqu
forças
mesmo
co, que
tiega
to de
mento
sivos.

Os i
Franco
servir-s
te. sen
ção de
tas de
tas par
sua pe
ca. E s
conden
meace
gime
hoje n
apoiam
co, se
facilita
seja o
vel, co
determi
mudanc
política
ad des
crático

Por

fazendo uma justa crítica às debilidades do trabalho da empresa «Energosbyt». Afirmou que por falta de inspetores qualificados muitos e importantes projetos energéticos não são realizados.

O comitê distrital central do P.C. (b) da U.R.S.S. da cidade da Kemerovo sabe de todos estes fatos mas não tomou as providências que o caso exige.

Os Heróis de Rio Grande e Seu Exemplo de Luta

HA 1 ANO, na cidade proletária do Rio Grande, tombavam sob as balas assassinas dos policiais de Walter Jobim, serviço do imperialismo ianque e executor, antes de Ernesto Dornelles, da política de guerra e traição nacional das classes dominantes, quatro destemidos lutadores da classe operária: Angelina Gonçalves, Osvaldino Correia, Euclides Pinto e Honório Porto.

A tecelã, o ferroviário, o pedreiro e o portuário, fuzilados em plena rua no 1.º de Maio de 50, quando realizavam uma passeata em homenagem à data internacional dos trabalhadores, legaram ao proletariado brasileiro um exemplo de luta que jamais será esquecido. Foi com extraordinário destemor que os 4 heróis e mártires do proletariado gaúcho enfrentaram os bandidos policiais que atacavam a bala sua pacífica demonstração. Angelina morreu abraçada à bandeira nacional que trazia no desfile, em luta com os selvagens beaguins que não a conseguiram arrancar de suas mãos. Osvaldino, Euclides e Honório também morreram heroicamente. E Antonio Rechia, vereador querido do povo de Rio Grande, líder dos trabalhadores dos frigoríficos, caiu baleado na espinha dorsal. Até hoje se acha imobilizado no leito.

1.º de Maio de 1950 marca na história das lutas dos trabalhadores gaúchos uma data de ação e de combate. Defendendo o direito de livre manifestação do pensamento, conquistando a praça pública a custa de uma dura refrega com a reação policial a serviço do imperialismo, o proletariado da cidade do Rio

HA' UM ANO, NUMA MANIFESTAÇÃO DO 1º DE MAIO, TOMBAVAM SOB AS BALAS ASSASSINAS DA POLICIA E DO IMPERIALISMO OS BRAVOS LUTADORES OPERARIOS ANGELINA, OSVALDINO, EUCLIDES E HONORIO

Grande mostrou-se à altura das suas melhores tradições de combate pela paz, a democracia e a independência nacional. A bandeira de luta tombada das mãos de Angelina Gonçalves, selvagemmente assassinada pela polícia, encontra-se nas mãos de outros lutadores que lhe seguem o exemplo.

Sabe cada vez melhor o proletariado gaúcho a importância que tem a sua luta organizada contra o envio de nossos soldados para a Coreia e dos generos alimentícios de

nosso país para os bandidos imperialistas. Dois dos principais centros onde se desenvolve essa luta, e onde se exerce com mais selvageria o ódio da reação; são Rio Grande, o grande porto marítimo do Estado, e Livramento, onde se situam grandes frigoríficos dos trustes imperialistas. Por isso mesmo, sob o signo da unidade e da organização, da paz e da independência nacional, neste 1.º de Maio, o proletariado gaúcho, redobrará sua luta, fiel às grandes lições dos seus heróis tombados.

7 Dias no Brasil

DERROTADA A POLICIA

Quando se realizava uma concentração popular contra a carestia, na Praça Municipal, em Salvador, verificou-se uma escaramuça entre a polícia e os manifestantes. Os beaguins de Regis Pacheco foram batidos pela massa, que lhes arrancou das mãos um dos oradores da manifestação, pondo-os em seguida em fuga.

ABAIXO FRANCO

Na fachada do consulado espanhol em Salvador, no bairro da Vitória, democratas escreveram a pize: «Morra o Didião Franco!»

TERROR

«Dezenas de patriotas estão encarcerados e torturados nas masmorras do DOPS, em São Paulo, porque participaram das demonstrações de 18 do corrente contra os acordos de venda do Brasil firmados na Conferência de Washington. Entre os presos encontram-se diversas mulheres, algumas feridas, como a srta. Lucinda de Oliveira, ferida a sôco na boca.»

CASAS VASIAS

Enquanto Getulio continua a fazer demagogia sobre o custo da vida e a entrega de «casas baratas» para o povo morar, confirma-se que continuam vazias nesta Capital 30 mil casas e apartamentos.

1950, em torno da luta dos trabalhadores espanhóis une-se a vontade dos povos no desejo comum de defender a paz e a democracia e cresce sua solidariedade ao povo espanhol.

Na Itália, os operários, sem distinção de tendências, expressaram de maneira ativa sua solidariedade à luta do povo catalão e exigiram do governo italiano o rompimento de relações com a Espanha franquista. Particularmente a atitude dos trabalhadores da «Hispano-Olivetti», exigindo da direção da companhia a readmissão dos operários despedidos na sucursal de Barcelona por sua participação na greve, é uma demonstração eloquente de internacionalismo proletário.

Com profunda emoção tomaram conhecimento os anti-franquistas espanhóis e os combatentes catalães da saudação fraternal das organizações sindicais da China Popular.

E hoje, como em 1936, as palavras do campeão da paz e da independência dos povos, do estremeado camarada Stálin, que afirmavam que a causa da Espanha não é um assunto privativo dos espanhóis, mas a causa de toda a humanidade avançada e progressista, ressoam no coração dos trabalhadores de todo o mundo, chamando-os à solidariedade ao povo espanhol.

II

As lutas da Catalunha foram a confirmação em toda a linha da justa política de unidade do Partido Comunista da Espanha e do Partido Socialista Unificado da Catalunha. Com a experiência viva e eloquente dos fatos, o Partido Comunista coloca novamente diante dos trabalhadores socialistas e anarquistas e de seus dirigentes, diante de todos os grupos e partidos políticos republicanos e democráticos, a questão da unidade e da urgente necessidade de for-

se dóceis às sugestões dos pactos narquis

1.º DE MAIO

Dia em Q Passa Em

1.º de maio, Dia dos Trabalhadores, é a data em que a classe operária, em todo o mundo, passa em revista suas forças de combate.

O 1.º de maio, como todas as datas, tem a sua história. Um profundo motivo deu origem a esta data. Extraordinários acontecimentos que adquiriram significação mundial consagraram este dia. Que acontecimentos foram estes?

Não foi por acaso que na primavera de 1886 se desenvolveram nos Estados Unidos fatos de grande repercussão que ficaram para sempre na memória da classe operária com o nome de «os sucessos de Chicago». Desde 1884 que se iniciara no país uma crise econômica acompanhada da consequente baixa nos salários. Uma miséria espantosa se gerou no seio da classe operária, sobre cujos ombros, como sempre, os patrões procuraram descarregar o peso da crise. As maiores dificuldades, o desemprego e a fome, se abatiam sobre os trabalhadores. Então é que diversas manifestações têm lugar naquela cidade industrial americana, contra o aumento da exploração patronal e pela jornada de oito horas. As três organizações operárias de Chicago apoiam as manifestações, realizam-se vários comícios operários e, a 1.º de maio de 1886, em face da intransigência reacionária dos patrões, estoura a greve geral.

Pequena trabalh

DEM UNID

Logo momento, re o espírito proletário comícios se dia. O tende a trabalhado solidários irmãos de cidade é ganda na bairros grande pelos grev conquistari a solidari sua luta Atemori za da cau com a sue va, os c americano zer fracas por meio cação sa tinha de eternos todos ds de intimic por provoc mãos os operarios as ameaça defesa de ato crimín Durante u que se reo market, a res de pes

O Povo Espanhol

DOLORES IBARRURI

(primeira parte de uma série de 2 artigos)

ra e fa-
antico-
as vezes
raivosas
comunis-
imperias-
os iriam
der, no
rvir-lhes
do que
pecialis-
irigentes
ta e os
ividir as
e, ao
m Fran-
lhes en-
mo pon-
senvolvi-
os agres-

lecio Prieto e seus amigos confiavam como meio de acabar com o franquismo? Porque esses pactos e compromissos não emanam da vontade popular. Porque eram acordos cujos signatários não tinham atrás deles o apoio da vontade popular. Porque era uma política feita de fora. Porque nesses compromissos renunciava-se à luta pela República e pelas conquistas democráticas e se confiava a solução do problema do regime à boa vontade dos inimigos da democracia espanhola. Esses compromissos tinham um acentuado selo anti-democrático e capitulador, que de nenhum modo dava autoridade aos que, chamando-se democratas, entregavam-se à mercê dos reacionários.

III

O Partido Comunista não é contrário a firmar compromissos quando esses compromissos são necessários para a defesa dos interesses das massas. Mas a esses compromissos é preciso ir apolando-se na vontade e na decisão popular. Se para estabelecer acordos entre as forças democráticas espanholas e as forças de oposição de direita se houvesse contado previamente com o instrumento eficaz que, neste caso, seria a existência de uma Frente Nacional

das as forças operárias e partidos políticos anti-franquistas, os resultados teriam sido muito diferentes dos obtidos nas conversações do Sr. Prieto e seus amigos socialistas de direita e anarquistas com os representantes monarquistas, em Londres.

Diante da onda de pessimismo que se estendeu entre certos grupos políticos da emigração espanhola à base dos acordos da ONU em favor de Franco, o Partido Comunista da Espanha enfrentou a este desmoralamento da moral, que facilitava o êxito das manobras anti-democráticas dos imperialistas, concitando os espanhóis anti-franquistas à unidade e afirmando que a luta continua. «Ainda não é tarde — dizia-se no Manifesto do Partido Comunista de dezembro do ano passado — para restabelecer a unidade dos anti-franquistas espanhóis e mudar a situação. Nas entranhas de nosso povo heroico existem reservas inexgotáveis de força e de energia, de combatividade e amor à República, que, devidamente encaminhadas e estimuladas por todos os que querem terminar com os sofrimentos e a ruína da Espanha, podem conseguir o que não se havia alcançado até agora». «As resoluções da maioria pro-americana da ONU não devem ser motivo de desmoralização, mas um acicate para levantarmos-nos contra

acordos internacionais firmados por eles próprios com o reagrupamento de todas as forças anti-franquistas para a luta pela democratização da Espanha».

Hoje os comunistas repetimos estas palavras; podemos e devemos aproveitar a experiência da grandiosa luta da Catalunha para terminar com o desacordo e a hostilidade existentes entre os diferentes partidos e organizações republicanos e criar as condições para a unidade de todas as forças anti-franquistas. Pode-se e deve-se constituir uma Frente Nacional Republicana e Democrática, da qual participem, juntamente com a classe operária e os camponeses, a pequena burguesia e a burguesia nacional que estão contra o franquismo e aspiram a viver num regime de paz e democracia, numa Espanha independente e soberana.

A repercussão internacional da luta da classe operária e do povo catalães é reconhecida pelo próprio Franco que, temendo que o movimento internacional de solidariedade ao povo espanhol obrigue os imperialistas a dar marcha-à-ré em seus propósitos de incorporar a Espanha no bloco do Atlântico, se apressou a declarar ao embaixador norte-americano que ele está disposto a enviar o exército espanhol onde seja preciso, se os americanos lhe proporcionam as armas modernas necessárias. Esta é a confirmação da situação desesperada do franquismo, de que a paz para Franco é a morte e que ele só confia na guerra para manter seu regime de opressão e terror. Isso impõe a todos os

Lenin e a elevação do nível Ideológico do Partido

FLORIANO GONÇALVES

Lenin atribuía fundamental importância à educação teórica do Partido e sua vida genial de estrategista e tático da luta revolucionária caracterizou-se pela constante atividade educadora do Partido Bolchevique e pela luta, no campo teórico, para a formação e refortalecimento da ideologia internacional do proletariado revolucionário. A importância que o Genio da Revolução atribuía à preparação teórica ressalta de afirmações como esta, em «Que Fazer?»: «Sem teoria revolucionária não pode haver movimento revolucionário». E mais adiante: «No momento não queremos mais do que indicar que somente um partido dirigido por uma teoria de vanguarda pode cumprir a missão de combatente de vanguarda».

Esta convicção orientou sua atividade de criador e chefe do Partido Bolchevique. Lênin nos ensina, pelo exemplo, que para lutar contra o poder da reação e contra sua propaganda ideológica dissolvente é indispensável armar o Partido e armar a classe operária de uma sólida compreensão teórica das leis do desenvolvimento da sociedade e, nos embates diários da luta de classe, forjar uma clara e profunda ideologia revolucionária. Respondendo aos que subestimavam a teoria, Lênin mostrou que de uma preparação teórica adequada dependia, de um lado, o êxito da luta contra a infiltração de elementos estranhos nas concepções de classe do Partido, de outro lado, a assimilação correta da experiência universal da luta da classe operária. Isto quer dizer que o fortalecimento ideológico dos comunistas e de seu Partido é impossível sem o estudo do marxismo-leninismo-stalinismo, sem uma compreensão justa das leis do desenvolvimento da sociedade, sem uma compreensão justa da luta de classes. Somente de posse de tais conhecimentos pode um militante comunista compreender a realidade que o rodeia e orientar-se com firmeza e segurança, em qualquer situação concreta em que se encontre. Somente de posse de tais conhecimentos pode um militante comunista analisar e assimilar criticamente a experiência da luta da classe operária e de seu Partido de vanguarda em todo o mundo.

Stalin ensina que o Partido é a forma de união dos comunistas. Esta união será mais forte quanto mais fortes forem os comunistas, terá um conteúdo ideológico tanto mais profundo e revolucionário quanto mais capacitados teoricamente forem os seus militantes.

Um exemplo da importância decisiva que Lênin atribuía à preparação teórica do Partido está na luta sem tréguas que dirigiu contra os oportunistas da Segunda Internacional. Os partidos da Segunda Internacional tinham afundado num podre oportunismo e perdido a visão de seus objetivos revolucionários, escamoteavam a luta de classe e chafurdavam num colaboracionismo que traía os interesses da classe operária. Este oportunismo levava à degeneração ideológica e a falsas posições de classe, provando na prática que quando um partido perde o seu conteúdo

a Classe Operária evista Suas Forças

ria da grande data internacional, surgida da luta dos
de Chicago contra o voraz capitalismo americano

ÇÃO DE bomba de grande poder, fa-
zendo grande número de
vítimas.

io do movi- a coesão e
combate do
Dois grandes
realizados nes-
mento se es-
ork, onde os
e declaram
a os seus
cago. Nesta
sa a propa-
bricas e nos
rios para o
e projetado
que visavam
as adesões e
popular à
dicatória.
com a juste-
s operários e
idade combati-
istas norte-
nejamrão fa-
o movimento
uma provo-
ata. Aquilo
servir como
definitiva aos
ados». De
e tentativas
veiculados
s, lançaram
es. Mas os
cederam ante
rorristas, em
direitos. E o
oi executado.
ande comício
a em Hay-
do por milha-
estoura uma

DESENCADEADO O TERROR

Prosseguindo no cum-
primento de seu plano sinistro,
os patrões e o Estado bur-
guês acusam as próprias ví-
timas. O terror é oficialmente
desencadeado. Os operários
reagem. Erguem barricadas.
Os conflitos entre os traba-
lhadores e a política se gene-
ralizam. Beleguins, de armas
em punho, percorrem os
bairros proletários assas-
sinando seus moradores.
Corre nas ruas o sangue ge-
neroso da classe operária
norte-americana em luta
por seus direitos.

Mas não se detiveram al-
os patrões e o Estado bur-
guês. Aproveitam a oportu-
nidade, de acôrdo com os
planos que haviam traçado,
para tentar esmagar a orga-
nização sindical, processando
seus mais destacados líde-
res. A farsa monstruosa é
montada e nela são envolvi-
dos e mantidos nas malhas
da justiça de classe sete
lutadores. Eles se chamam
Parsons, Linng, Noebe, En-
gel, Fischer, Schwal e Spies.

O tribunal da reação tudo
fez para apresentar aqueles
combatentes da vanguarda
operária como criminosos.
Mas a conduta firme, o es-
pírito combativo e a intel-
reza moral daqueles homens
foi aos poucos convencendo

às pessoas honestas, antes
influenciadas pela campa-
nha da imprensa da reação,
que se tratava de um pro-
cesso político em que se
exercia com toda a ferocida-
de o ódio das classes domi-
nantes. Eles passaram de
acusados a acusadores.
E de tal modo que um
jornal da época, — «The
Times», de Chicago, era for-
çado a escrever: «o julga-
mento, sem dúvida alguma,
é dirigido contra o socialis-
mo». E isso que a imprensa
das classes dominantes con-
fessava, passou então a ficar
claro para todo o mundo,
devido à atitude consequente
e à dignidade proletária dos
«martires de Chicago».

Parson, Linng, Engel,
Fischer e Spies foram con-
denados à morte na forca.
Naquele tempo ainda não
existia a cadeira elétrica,
um dos símbolos da infame
civilização do dólar. Schwal
e Fischer, à prisão perpetua.
E Noebe a 15 anos de car-
cere.

Mas isso não impediu que
Spies dissesse no tribunal,
com a decisão de um opera-
rio de vanguarda:

«Este veredicto lançado
contra nós é a condenação
das classes ricas sobre suas
exploradas vítimas, o imen-
so exército dos assalariados.
Mas se acreditais que enfor-
cando-nos podeis conter o
movimento operário, êsse
movimento constante em

(Conclui na pag. 9)

intensificar a luta para de-
fender a paz e para impe-
dir que o aventureirismo
franquista possa conduzir
nosso povo à catástrofe.

A luta da Catalunha co-
loca cada partido e orga-
nização anti-fascista, cada
dirigente republicano espa-
nhol diante de suas novas
responsabilidades com o po-
vo e com a Espanha.

Os operários socialistas e
anarquistas, que comprova-
ram com sua própria experi-
ência a falsidade da po-
lítica de seus dirigentes, não
podem silenciar diante da
posição anti-unitária dos
mesmos, contrária aos inte-
resses de todo o povo. Ne-
gar-se a realizar a unidade
para a luta contra Franco,
unidade que na Catalunha
foi selada com o sangue
dos anti-franquistas, é fa-
zer-se cúmplices do fran-
quismo. Negar-se a realizar
a unidade à espera da aj-
da dos imperialistas ianque-
britânicos para a recupera-
ção da República, quando
estes apoiam abertamente a
Franco e pretendem servir-
se do povo espanhol co-
mo carne de canhão, é bur-
lar-se dos sentimentos das
massas, é enganar o povo,
é permitir que Franco, a
serviço dos americanos, fa-
ça de nosso país campo de
desolação e morte.

A eficiência da política de
unidade foi comprovada nos
fatos e aprovada pelas mas-
sas. Fazer mais ampla esta
unidade, estendê-la a toda
a Espanha, é criar as con-
dições para a luta vitoriosa
contra o franquismo, é des-
truir os planos do imperia-
lismo ianque-britânico, é
contribuir para a consolida-
ção da paz no mundo. E é
também facilitar o desenvol-
vimento da solidariedade in-
ternacional ao povo espa-
nhol, solidariedade que tão
eficazmente pode contribuir
para a liquidação do regime
franquista.

revolucionário torna-se incapaz de conduzir a classe operária
seus objetivos revolucionários. Lênin dirige o fogo de seu gênio
contra os revisionistas e os falsificadores do marxismo, desmas-
cara implacavelmente os traidores, revive a força e a pureza re-
volucionárias do marxismo, caracteriza com energia os objetivos
estratégicos e táticos da revolução, traça a linha ideológica de
reeducação dos comunistas, lança os fundamentos leninistas de
trabalho e educação do Partido. Toda a obra de Lênin reflete
sua constante preocupação de desenvolver e reforçar a ideologia
da classe operária e de educar revolucionariamente seu Partido.

Falando aos jornais, no III Congresso da União das Juventu-
des Comunistas da Rússia, Lenin aponta a grande tarefa da ju-
ventude: construir a sociedade comunista do futuro, cujas bases
os bolcheviques haviam estabelecido com a Revolução de Outu-
bro. Entretanto Lenin adverte que para construir a sociedade co-
munista do futuro os jovens precisavam antes de tudo e sobre-
tudo aprender comunismo. E demonstra que aprender comunismo
é assimilar criticamente, do ponto de vista da classe operária, a
súmula dos conhecimentos da humanidade, é construir uma am-
pla base teórica e sobre ela forjar uma sólida concepção ideol-
ógica da natureza e da sociedade. Somente assim a juventude
poderia criar a sociedade comunista, ser realmente útil à Revolu-
ção Proletária.

Prosseguindo em seus ensinamentos à juventude comunista
Lênin diz em que consiste e como aprender o comunismo. Con-
siste em assimilar a experiência da humanidade nas escolas e nos
livros, mas também, e principalmente, numa atividade prática
constante, numa aplicação diária da teoria revolucionária à solu-
ção dos problemas com que a construção do socialismo se defron-
tava. É nesta luta que se forma a ideologia da classe operária,
que se retemperará o Partido Comunista. É da preparação teórica
e ideológica do Partido, afirma Stalin, que dependem nove déci-
mos do êxito de suas ações. O cuidado pela educação do Partido
e da classe operária ilumina toda a obra e ação de Lênin e Stalin.

Fiel interprete das lições de Lênin e Stalin, Prestes orienta
a educação do Partido Comunista do Brasil nos princípios leni-
nista-stalinistas. Em seu artigo comemorativo do 70.º aniversá-
rio do grande Stalin nos ensina o dirigente da Revolução Brasi-
leira: «Essa luta organizada pela posse e domínio da teoria re-
volucionária do proletariado é o centro e a essência da luta pela
construção de nosso Partido — tarefa fundamental que hoje en-
frentamos e que precisamos rapidamente realizar em íntima e
indissolúvel ligação com a luta diária que travamos a fim de
organizar e unir as forças populares e patrióticas em ampla
Frente Democrática de Libertação Nacional».

É a lição de Lênin transmitida a nós por Prestes: construir
e reforçar nosso Partido no fogo da luta pela solução dos gran-
des problemas da classe operária e do povo do Brasil. Em sua
intervenção especial, na última reunião do Comitê Nacional, o
camarada Mauricio Grabois salienta com justeza as debilidades
ideológicas de nosso Partido e aponta o caminho para a rápida
superação de nossas fraquezas. Cada um de nós tem, hoje mais
do que nunca, a tarefa urgente de aumentar os próprios conh-
cimentos de marxismo-leninismo-stalinismo e proceder ao estu-
dos problemas da revolução brasileira à luz destes conhecimentos,
ao mesmo tempo em que devemos estar à frente da luta do nos-
so povo pela libertação nacional e pela paz. Assim estaremos
forjando um Partido armado da teoria de vanguarda, capaz de
conduzir o movimento de vanguarda da classe operária. Assim
estaremos construindo a Frente Democrática de Libertação Na-
cional para a conquista do governo democrático popular.

Assim estaremos assimilando e aplicando as lições de Lenin
e cumprindo a tarefa de honra que Prestes nos traçou e a Dire-
ção de nosso glorioso Partido transformou em resolução.

Voz das Fábricas

AS LUTAS DE 1.º DE MAIO

O proletariado brasileiro tem uma grandiosa tradição de lutas de 1.º de Maio. O dia internacional do trabalho sempre foi por ele comemorado em manifestações claras e inofensíveis de sua combatividade e de sua imensa vontade de conquistar um mundo melhor — um mundo de liberdade, sem explorados nem exploradores. Esta tem sido uma linha inalterável de conduta da classe operária desde os primeiros anos deste século. Nas décadas de 1910 e 1920 as manifestações de 1.º de Maio chegaram a reunir em cidades como Rio de Janeiro, Santos e São Paulo várias dezenas de milhares de trabalhadores nas ruas, levantando suas palavras de ordem econômicas e políticas. Mesmo nos duros anos da ditadura do Estado Novo não se deixou de manifestar o espírito combativo do proletariado: era a resistência às manifestações compulsoriamente organizadas pelo ditador Vargas, eram os manifestos, os volantes, as bandeirolas vermelhas e os pichamentos que protestavam contra a falta de liberdade e a exploração dos trabalhadores. Hoje, a classe operária continua esta tradição de lutas de 1.º de Maio e deve elevá-la a um nível ainda mais alto, pois hoje nosso povo vive um instante decisivo para a sua vida e liberdade e somente a classe operária, unida, organizada e combatente pode reduzi-lo à conquista de um regime de paz, de plena soberania nacional, de liberdade e bem-estar. Que fazer neste 1.º de Maio para elevar o nível das lutas da classe operária?

1.º — preparar as lutas e manifestações em cada fábrica e em cada cidade. Através de comícios nas portas das fábricas, de volantes, de jornais murais, de inscrições, mostrar aos trabalhadores que precisam comemorar o 1.º de Maio lutando contra a carestia, por melhores salários, contra as decisões da conferência de Washington e pelas liberdades democráticas e civis.

2.º — impulsionar a frente única do proletariado. Em cada cidade e grande empresa organizar comissões de comemoração de 1.º de Maio, formadas de operários e dirigentes sindicais honestos que estejam de acordo em fazer das demonstrações de 1.º de Maio manifestações concretas contra a carestia, pelos direitos da classe operária e em defesa da paz;

3.º — ganhar as ruas e a praça pública onde seja possível. Em cada cidade tentar com audácia e através da mobilização de massas a realização de atos públicos centrais a 1.º de Maio (comícios, passeatas) e, quando não seja possível essas manifestações, pelo menos amplas reuniões em recinto fechado.

**EXPLORAÇÃO
E MALTRATO
NA FÁBRICA
LEAL SANTOS**

Campeia a exploração na maior fábrica de conservas do

Palavras de Ordem de 1º de Maio Do Comité Central do P. C. Bolchevique

O Comité do Partido Comunista (b) da U.R.S.S. divulgou apelos dirigidos ao povo soviético e aos povos de todos os países que lutam pela paz. Esses apelos se relacionam com o 1.º de maio, data da solidariedade internacional dos trabalhadores.

Em um dos primeiros apelos diz:

«Saudação fraternal a todos os povos que lutam pela paz, pela democracia e pelo socialismo!»

Dirigindo-se aos trabalhadores dos países das Democracias Populares, o C. C. do P. C. (b) da U.R.S.S. diz: «Saudação fraternal aos trabalhadores da Democracia Popular que marcham confiantemente para adiante pelo caminho da ascensão econômica e cultural de seus países, pelo caminho da edificação do socialismo!»

Viva o grande povo chinês que conquistou a sua liberdade e a independência de seu país e que estrutura com êxito a nova vida! Que se reforce a fraternal

amizade e colaboração inquebrantável dos povos soviéticos e chinês!

O C. C. do P. C. (b) da U.R.S.S. envia a sua saudação fraternal ao povo coreano que ama a liberdade e



luta heroicamente pela liberdade e independência da sua Pátria, contra a intervenção armada dos invasores estrangeiros!

Saudação às forças democráticas da Alemanha que lutam pelos interesses vitais do povo alemão, por uma Alemanha democrática, uni-

da, independente e amiga da paz!

O C. C. do P. C. (b) da U.R.S.S. sauda os gloriosos patriotas iugoslavos, que empreendem a luta libertadora contra o regime fascista da Iugoslávia, pela independência de sua Pátria das garras imperialistas!

Saudação fraternal aos povos dos países coloniais e dependentes que lutam pela sua liberdade e independência nacional!

Viva a amizade dos povos da Inglaterra, Estados Unidos e U.R.S.S. na sua luta pela paz no mundo inteiro!»

Dirigindo-se aos trabalhadores de todos os países, o C. C. do P. C. (b) exorta:

«Trabalhadores de todos os países! A paz será mantida e consolidada se os povos tomarem a causa da manutenção da paz em suas mãos e a defenderem até o fim! Ampliai e reforçai a poderosa frente dos partidários da paz! Partidários da paz de todos os países! Desmascarai e fazei malograr os criminosos planos de agressão militar dos milionários e multi-milionários americanos, ingleses, franceses e outros! Não deixai que os atores de guerra enredem as massas populares com mentiras que as enganem e arrastem a uma nova guerra mundial!»

POR CIMA DA DEMAGOGIA

DE VANDALO LUTA A CILINDRO ANTONIA

ina e de pêssego nela trabalham perto de 350 operários, na maioria mulheres. Os efetivos, antigos na casa, ganham entre Cr\$ 20,00 e Cr\$ 28,00 por dia. Os contratados para as safras ganham menos ainda: Cr\$ 18,00. Como se vê, salários de fome, principalmente sabendo-se que, entre os efetivos, existem operários com dez e mais anos de serviço!

Durante as safras de ervilha e pêssego, — as outras safras são de menor importância — os operários e operárias trabalham às vezes 16 horas por dia. Nessas safras, o normal é trabalharem entre 10 e 12 horas por dia durante mais de mês e meio, que é quanto dura cada safra. No fim de uma semana, é comum um operário ter, de serviço, mais de 48 horas. Outro tanto das horas normais da jornada semanal!

Os salários são miseráveis e o trabalho é duro. Um dos patrões, de nome Vasco, vive gritando com os operários. Enquanto os trabalhadores e suas famílias não têm o que comer, os patrões da Leal Santos atulham o banhado existente no fundo de sua fábrica com pêssegos, tomates, figos, ervilhas.

Há poucos meses, em novembro do ano passado, um caminhão transportou ervilhas durante toda a noite para atulhar o banhado. Os patrões vendem ervilha para os operários por Cr\$ 3,20 e Cr\$ 3,50 o quilo, como aconteceu na safra passada. Se o operário não tem dinheiro para comprar, os patrões preferem jogar fóra a ervilha.

Quando os trabalhadores têm que fazer serão, os patrões, às vezes, fornecem uma sopa, onde podem ser contados os grãos de ervilha. Os patrões preferem jogar fóra o alimento do que engrossar a sopa.

PELOTAS

(Rio Grande do Sul)

A SIGNIFICAÇÃO DE DOIS IMPORTANTES MOVIMENTOS GREVISTAS — AS GREVES DE JABOATÃO E BARRETOS MOSTRAM QUE OS TRABALHADORES QUEREM A LUTA PARA MODIFICAR O ESTADO DE COISAS INSUPOORTAVEL QUE AÍ ESTÁ —

Duas greves recentes, uma em São Paulo, outra em Pernambuco, demonstram claramente toda a justiça do que têm afirmado os comunistas a propósito do governo demagógico de Vargas, isto é, que o atual governo é uma ditadura contra o povo, ditadura dos grandes fazendeiros e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas norte-americanos e da guerra. . . .

As duas greves são a dos operários da fábrica de papel de Jaboaatão e a dos trabalhadores do Frigorífico Anglo, em Barretos. Da mesma forma que durante a ditadura de Dutra, os grevistas de Jaboaatão e Barretos tiveram de enfrentar a mais selvagem repressão policial no emprêgo do sagrado direito de greve para a conquista de um pouco mais de pão.

A GREVE DE JABOATÃO

A greve de Jaboaatão durou quase um mês. Várias centenas de trabalhadores da fábrica de papel, que vivem impiedosamente explorados, ganhando salários de Cr\$ 10,80 por dia, ergueram-se como um só homem exigindo um aumento de 100 por cento. O governo de Getúlio Agamenon tentou por todos os modos, nos primeiros dias, enganá-los e dividi-los: — seus «vereadores» e seus «pelêgos» introduziram-se no meio dos operários dizendo-se solidários com a luta, mas procurando conduzi-la à derrota. Mas os operários reagiram. Sustentaram a greve até impôr à Cia. exploradora suas reivindicações. E à medida que os operários prosseguiam lutando, Agamenon e Getúlio, nos quais muitos dos grevistas haviam votado, tiravam a máscara. A Câmara de Vereadores de Jaboaatão sabotou um projeto encaminhado pelo prefeito popular Calheiros Bonfim concedendo uma ajuda de 10 mil cruzeiros aos grevistas.

A polícia lançou-se contra os operários, prendendo e espancando grevistas, fechando sua Associação Profissional e impedindo, pela violência, a solidariedade de outros setores profissionais. O suplente de deputado estadual Guilherme Vasconcelos foi preso quando levava dinheiro de solidariedade aos grevistas arrecadado entre os trabalhadores de Recife. Getúlio e Agamenon, não somente repetiram as façanhas sangrentas de Dutra contra os grevistas como introduziram, ainda, um novo e monstruoso método de repressão: impedir a solidariedade financeira aos grevistas para derrotá-los pela fome.

A GREVE DO FRIGORIFICO «ANGLO»

No Frigorífico «Anglo», de Barretos, as

violências da polícia de Lucas Garcez e Getúlio fizeram-se sentir desde os primeiros momentos da luta. Logo que os operários acabaram de fazer a entrega de um memorial nos escritórios da empresa, expondo suas reivindicações e marcando prazo para a resposta, a polícia caiu sobre os membros da Comissão Central de Reivindicações, prendendo alguns deles e deixando encarcerado o trabalhador João Ramiro. E só graças à unidade dos operários é que esse trabalhador foi libertado, antes de deflagrar o movimento grevista. Durante a greve a polícia tentou efetuar a prisão dos líderes operários mais prestigiados e não só dos trabalhadores do Frigorífico, mas também de outros setores profissionais. A polícia ocupou o interior do Frigorífico, armada de metralhadoras, fuzis e bombas de gás lacrimogêneo. Mas os trabalhadores, repelindo as violências policiais e as manobras dos agentes do Departamento Estadual do Trabalho, que tentavam desviar a luta para o dissídio coletivo, conseguiram conquistar um aumento de salário de 30 por cento para os adultos e de 27 por cento para os menores. A greve na «Anglo» terminou com a vitória dos operários.

AS DUAS GREVES — UMA GRANDE LIÇÃO

As greves de Jaboaatão e Barretos têm, neste momento, uma significação precisa e de maior importância para o desenvolvimento posterior das lutas da classe operária.

Que representam essas greves?

Essas greves representam uma poderosa afirmação da vontade de luta da classe operária, dizem que a classe operária está lutando por cima da demagogia e das violências da nova ditadura de Vargas. Se, de um lado, elas aprofundam o desmascaramento da demagogia «trabalhista» do antigo ditador do Estado Novo, por outro lado mostram a todos os que exageram a influência dessa demagogia sobre as massas que os trabalhadores querem modificar o estado de coisas que aí está, querem conquistar uma vida melhor e querem a luta. Um número considerável desses trabalhadores que foram à greve e enfrentaram a polícia de Vargas votaram, sem dúvida, no atual ditador. Mas isso não lhes impediu que, diante dos fatos, diante da exploração e da miséria que aumentam, tomassem o caminho da luta decidida contra a política de guerra, de fome e miséria do governo de Vargas.

O C. C. do P. C. (b) saudou a política externa da U.R.S.S., política de paz, de segurança e de amizade entre os povos.»

Seguem-se depois os apêlos dirigidos aos operários de vários ramos da indústria soviética, aos empregados, camponeses, trabalhadores da ciência, literatura e arte, aos sindicatos soviéticos, às mulheres e à juventude da U.R.S.S.

O C. C. exorta os trabalhadores da U.R.S.S. a descobrirem mais amplamente ainda a emulação socialista para cumprir o plano econômico do ano corrente antes do prazo marcado. Um desses apêlos conclama aos trabalhadores soviéticos a realizarem com êxito as grandiosas obras de construção nos rios Volga, Dnieper, Don e Amurdária.

Dirigindo-se aos operários e operárias, aos engenheiros e técnicos das indústrias carboníferas, petrolífera, metalúrgica e dos demais ramos da indústria soviética, o C. C. exorta-os a aumentar e melhorar ainda mais a produção. O C. C. exorta os trabalhadores da indústria têxtil a produzir mais tecidos, calçados, vestuário e demais artigos para a população. «Trabalhadores da indústria de alimentação! Aumentai a produção e a qualidade dos gêneros alimentícios! Produzi mais açúcar, produtos de carne, laticios e outros para a população.»

Os apêlos dirigidos aos trabalhadores da agricultura, aos empregados no comércio, aos líderes da cultura estão impregnados do desejo pela elevação do bem estar material e cultural do povo soviético.

O C. C. exorta os trabalhadores da agricultura a elevar a produtividade da colheita de cereais e forrageiras.

(Conclui na pág. 11)

As Tarefas Imediatas Do Movimento Sindical

EM TODO o mundo os trabalhadores se unem para celebrar o 1.º de Maio.

Cada ano que passa, mais se agiganta a unidade do proletariado na luta e na ação, na conquista de suas reivindicações e direitos, na luta pela paz e por um mundo onde não mais exista a exploração do homem pelo homem.

No Brasil, de norte ao sul, em qualquer lugar onde se encontre um grupo de trabalhadores, o 1.º de Maio é comemorado. É a voz operária que se ergue em protesto contra a situação de miséria, de repressão e exploração, contra o espectro da guerra que já cerca seu lar.

Os trabalhadores de nossa terra, máugrado a demagogia organizada do governo Vargas, que aproveita sempre essa data tão cara aos trabalhadores, para renovar suas promessas, se reunirão para tratar de seus problemas.

No momento atual, diante da crise que cada dia mais angustia a vida dos trabalhadores e do povo, a luta contra a carestia da vida ocupa um dos primeiros lugares. A necessidade de obter-se o rebaixamento dos preços dos artigos de maior consumo, como sejam: a carne, o pão, o leite, os cereais, etc., a redução de 50% nos preços das passagens nos transportes urbanos: bondes, ônibus e trens e de 30% nos alugueis e seu congelamento até o máximo de 3.000 cruzeiros, de 50% nas contribuições dos Institutos e Caixas de Aposentadorias e outras medidas ligadas estreitamente

manifestações patrióticas de 26 de Março e de 18 de Abril; carregando contra as lutas pelas reivindicações operárias, como fizeram no Frigorífico Anglo, em Barretos, Estado de São Paulo e contra os camponeses e os trabalhadores do campo do Triângulo Mineiro.

Os sindicatos, em sua grande maioria, continuam nas mãos dos inimigos de classe dos trabalhadores e as diretorias eleitas pela vontade dos associados, ainda não foram empossadas, porque a isso se opõe o Ministro «trabalhista» do Trabalho. Milhares de processos estão em andamento contra grevistas e contra todos que reclamam seus direitos. Enfim, a repressão ao movimento sindical e democrático é o complemento do quadro atual da política de promessas, guerra e miséria do governo Vargas.

As tarefas atuais que se apresentam como urgentes para toda a massa trabalhadora e suas organizações são: a luta contra as medidas de guerra e de submissão tomadas na Conferência de Chanceleres, contra a carestia de vida e por melhores salários e pela liberdade sindical.

Isso reclama a mais ampla unidade e solidariedade dos trabalhadores. Devemos compreender que só a luta unida de todos pode trazer benefícios aos trabalhadores. Devemos fazer desse programa o roteiro diário de nossa ação. Sabemos que há muitos milhares

ROBERTO MORENA
(secretário geral da C.T.B.)

Nosso apêlo deve ser dirigido a eles para que lutemos juntos para que essas promessas não fiquem apenas em discursos.

Contra a carestia de vida urge a organização de Comitês Populares e de Trabalhadores, capazes de obrigar aos especuladores e tubarões a recuar, porque as tais Comissões de Preços estão aí apenas para ludibriar o povo.

Para que consigamos o aumento geral nos salários e do salário mínimo, somente nossa luta unida nas fábricas, nos sindicatos, nas associações.

Para que não sejamos arrastados à guerra, para que não nos obriguem a morrer na Coreia ou em outro lugar do mundo, é preciso lutar fortalecendo e ampliando o movimento patriótico e humanitário dos Partidários da Paz, assinando e discutindo o Apêlo de Berlim, numa campanha de milhões de assinaturas.

Para que possamos conquistar nossas reivindicações e direitos, só unidos nas fábricas, nos sindicatos e associações, tornando esses organismos fortes e respeitados.

Tais são as tarefas que em todo o Brasil, os trabalhadores e as trabalhadoras tomarão em suas mãos. Sob a bandeira de combate, de unidade e de solidariedade da CTB e de todas as Unões Sindicais, da CTAL e da FISM, cada vez mais fortes e apoiados por milhões de trabalhadores de todo o mundo, o proletariado e as massas camponesas de todo o Brasil come-

Voz dos Campos

REFORÇAR E AMPLIAR A UNIDADE DE OPERÁRIOS E CAMPONESES

Neste 1.º de Maio a classe operária e os camponeses esclarecidos têm de fazer com que suas lutas e manifestações contribuam para ampliar e reforçar a unidade de combate dos operários com os camponeses. Esta unidade, — mostra-nos toda a história do movimento revolucionário mundial — é a força principal da vitória do povo trabalhador contra seus exploradores e opressores.

Que é a unidade de combate da classe operária com as massas camponesas?

É a reunião, num bloco homogêneo e monolítico, dos interesses dos operários e dos camponeses; é a união dos operários e camponeses para a defesa desses interesses e o combate contra os inimigos comuns — os latifundiários e grandes capitalistas, lacaios dos imperialistas que violam a soberania de nosso povo. Mas esta unidade de combate só pode se realizar sob a direção e sob o comando do proletariado. O proletariado por sua consciência de classe, por sua comunidade de interesses — pois não se encontra dividido em diversas camadas, como os camponeses, que variam desde os «colonos» semi-proletários até os pequenos, médios proprietários e os camponeses ricos — é a única força capaz de dirigir sem vacilação e até o fim a luta contra todos os exploradores.

Como o proletariado e os camponeses esclarecidos podem estabelecer, ampliar e fortalecer esta unidade?

Através de suas lutas, do desenvolvimento da solidariedade entre as lutas na cidade e no campo e, principalmente, da luta pela aplicação concreta do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional que é, fundamentalmente, o programa da unidade de interesses e de combate da classe operária com as massas camponesas. O proletariado deve ensinar os camponeses a lutar mostrando-lhes sua própria experiência de luta — sua experiência de organização, sua experiência de greves e manifestações, sua experiência política. Seus elementos de vanguarda que possam se deslocar para o campo devem ensinar aos camponeses, pacientemente, o caminho da luta e da organização. E a cada luta que surja no campo — como as lutas de Canápolis e Poreczú e como as lutas dos camponeses nordestinos flagelados pela seca — os operários da cidade precisam responder com a mais ativa solidariedade. Esta solidariedade deve ir desde o envio de dinheiro, gêneros, remédios, etc., aos camponeses em luta, até os protestos concretos contra as violências dos latifundiários contra os camponeses. Assim os camponeses compreenderão rapidamente que devem lutar apoiando-se e confiando na classe operária. Assim a classe operária organizará efetivamente a aliança com os camponeses e dirigirá esta aliança. Por outro lado, os camponeses esclarecidos devem mostrar aos seus irmãos do campo a necessidade de apoiar as lutas da classe operária — suas greves e manifestações, sua luta em defesa da paz e contra

paimente de 100% nos salários mínimos, constitui o meio mais eficiente de fazer face ao atual custo da vida:

Essa situação de miséria e de fome é conseqüência da política de guerra e submissão do governo ao imperialismo norte-americano. Durante a chamada Conferência dos Chanceleres americanos realizada em Washington, ficou evidenciado que novas medidas de submissão econômica, política e militar, virão agravar ainda mais o estado de miséria de todos os países do continente latino-americano. Os magnatas de Wall Street que estão no poder nos Estados Unidos não tiveram nenhuma papa na língua. Declararam claramente que todos os povos da América Latina devem sacrificar-se para que os DE.UU. se preparem melhor ainda para a guerra. Todas as nossas riquezas minerais mais importantes foram criminosamente negociadas pela delegação do Brasil, composta de miseráveis traidores nacionais e algozes de nosso povo. Além de entregar grande parte de nosso patrimônio, ainda foram os que a mando dos imperialistas ianques, propuseram que se organizasse o Exército Panamericano para morrer pelos interesses dos multimilionários e incensurados de guerra dos Estados Unidos.

Para obrigar o povo e os trabalhadores a suportar sem reclamações a miséria, para preparar o país para a guerra e aumentar o domínio econômico, político e militar de nosso país pelos imperialistas ianques, é que tomam um modo de repressivas contra todo o movimento de defesa de nossa soberania, da paz, das liberdades democráticas e sindicais. Nisso é que consiste a chamada campanha anti-comunista. A amostra, a temos nos atos recentes praticados pela polícia política do Rio, São Paulo, Minas Gerais e do Estado do Rio atacando violentamente os partidários da Paz nas

Dia em que a Classe Operária . . .

(Conclue na página central)

que se agitam milhões de homens que vivem na miséria, os escravos do salário, se com isso esperais salvação... enforcai-nos!

UMA DATA DE LUTA

Eis aí, em síntese, a história do 1.º de maio, Dia dos Trabalhadores em todo o mundo. O exemplo edificante de luta e de firmeza dos mártires de Chicago, lembrado nessa data, educa a todos os trabalhadores e os encaminha pela única estrada que leva à libertação social, a estrada da irreconciliável luta de classes dirigida pela vanguarda combatente do proletariado, o Partido Comunista. Esse caminho ainda não o haviam encontrado os sete heróis da classe operária conhecidos como os mártires de Chicago. Mas ainda assim é justa a concepção política por eles defendida quando, no tribunal da burguesia, falavam pela boca de Spies: «Ao dirigir-se a este tribunal, faço-o como representante de uma classe em frente a outra classe inimiga. Minha defesa é vossa acusação; Meus crimes são vossa história».

Esse grande exemplo, que vem de 1886, tem servido e servirá, até o completo esmagamento da burguesia como classe e a instauração do poder proletário, como um lema e uma estrada para todos os lutadores democráticos que se encontram em situação semelhante. E serve e inspira em particular a classe operária dos Estados Unidos na luta sem tréguas que hoje sustenta contra a guerra imperialista e a bes-

Há um ano no Rio Grande do Sul saíram de um parque onde festejavam o primeiro de maio, para em passeata saudarem a velha sede da União Operária, os operários foram apanhados de emboscada pela polícia.

Um pouco ligado a esses acontecimentos, estou, no entanto, sem palavras, agora, para falar sobre o que houve e para falar sobre o que sinto. Que direi para Antonio Recchia, querido portuario, querido companheiro?

Ah, querido lutador, como te vejo na cadeira de rodas, ao lado de teus filhos e de tua companheira! Como te escuto quando me falas da passeata, do churrasco, do heroísmo dos operários, da crueldade policial, do peso que sentiste em tuas pernas quando a bala te atingiu a nuca e não pudeste te mover em meio da luta!

Recchia, até hoje sinto a firmeza com que me recebeste no hospital, o teu riso, o teu olhar em cuja claridade senti a honra e a intrepidez de tua classe! Sinto ainda nas tuas palavras o esforço com que quiseste te erguer em meio da rua, já balçado, para salvar as mulheres, correr sobre o brigadino que matou Angelina, impedir que os bandidos continuassem a atirar até que pudessem matar Euclides Pinto. Como senti em teu coração, companheiro, a dor pela morte de Honório, o ódio contra essa velha e infame ordem dominante ao contemplar na rua, enrolada na bandeira nacional, ensanguentada e imóvel, a ruiva tecelã, a inesquecível, a nossa irmã Angelina!

Essa ditadura dos monopólios e dos generais fascistas, em estreita cooperação com os trabalhadores e os povos amantes da paz em todo o mundo.

1.º DE MAIO EM RIO GRANDE

DALCIDIO JURANDIE

Há um ano, foi assim aquele primeiro de maio. Tinhas saído de um churrasco no parque, diante do parque, estava o mar. Os companheiros no parque haviam sentido como nunca a alegria do primeiro de maio. A alegria de estarem no meio do povo de onde vieram, a alegria de serem comunistas, ligados à vida de uma cidade tão proletária e tão humana como Rio Grande.

Agora, na velha casa de madeira, em torno do fogão, com seus nove filhos, estou vendo Sulma Pinto. Ela me fala de seu companheiro, ela nos conta quem foi Euclides, esse gaúcho de Partido, de rosto sempre fechado, de sorriso constante, gaúcho comunista, encarnação da dignidade, do arrojo, da confiança no comunismo. Ouço a fala dos meninos, das moças que viam no pai o mesmo moço, sempre em festa, fazendo de sua casa uma casa de juventude.

Quem deixaria de rir e de cantar nua festa em casa do Euclides? Que os jovens aprendam ouvindo a história de Euclides.

Honório caiu com punhaladas pelas costas. Angelina caiu enrolada na bandeira. Euclides foi morto com uma bala no coração.

Recchia, com a bala na medula, até hoje imóvel na cadeira de rodas, deve lembrar de todos nós a fraternidade

saudação, o abraço dos companheiros do porto, o beijo das crianças, a mensagem de todos os que conhecem a história desse primeiro de maio.

Sulma e seus filhos na mesma casa não devem recordar, com honra, a data em que morreu Euclides. Euclides, até o último minuto, era alegre e confiante. Antes, à frente da passeata, era como a imagem-prisma da juventude. A imagem que deve ficar para Sulma e seus filhos, a imagem de primeiro de maio, o retrato de um homem que marchava para a revolução, para as grandes lutas pela libertação nacional, pela paz, pelo pão e pela liberdade. Por isso, nessa marcha, estão Recchia, Sulma, seus filhos, todos aqueles que não desesperavam e não temem a reação hoje cada vez mais feroz e mais infame. Todos, com esperança é luz crescendo, é o Partido marchando.

Faz um ano que se deu o crime mas se deu também a história extraordinária de Euclides, de Honório e de Recchia. História dos operários do Rio Grande. História do Rio Grande. História de nosso povo, feita dos comunistas, que o mundo não esquecerá.

Pela mesma Linha do Parque a passeata continuará até a sede da União Operária. Irá mais adiante. Até a vitória final. Então sabermos o que, como bandeiras e faixas, os nomes de Euclides e Honório, mártires e heróis do proletariado, naquela tarde de primeiro de maio no Rio Grande.

Tribuna de Discussão

UMA EXPERIÊNCIA DE LUTA CAMPONESA

O município de Goiânia fica situado na parte norte de Perambuco, na chamada zona da mata. Sua terra é fértil e a produção frutífera do município era bastante variada: laranjas, abacaxis, ananazes, bananas, cajus; cultivo de fumo, algodão, milho, feijão e verduras. Hoje o município de Goiânia só cultiva a lavoura canavieira, que atinge 93%, e tornou-se importador de tudo aquilo que exportava.

Só em uma de suas maiores fazendas, a «Itabatingas», de propriedade de José Albino Pimentel Filho, na ditadura de Getúlio Agamenon, foram jogadas na rua aproximadamente 700 famílias camponesas, sem a menor indenização, e transformadas as lavouras em pastos de gado. Com a desvalorização da pecuária, voltou em 1948 o proprietário a arrendar as terras a Cr\$ 300,00 por ano a quadra de 50 braças quadradas. Em fevereiro deste ano, quando os camponeses rendeiros, em quantidade de 315, foram fazer o pagamento, diziam a uma só voz: para o ano só pagamos Cr\$ 150,00, enquanto o latifundiário exigia a imediata entrega das terras ou ameaçava de jogar o gado dentro das lavouras.

Aqueles que ainda não tinham pago diziam que não mais pagariam e não sairiam das terras. Então o latifundiário viu-se obrigado a fazer um acordo com os rendeiros para não ser cultivada naquele setor a lavoura da mandioca, pelo motivo da sua colheita passar de 18 meses. Os rendeiros poderiam cultivar outra lavoura qualquer para, que, em junho de 1952 possam estes ser deslocados de um setor para outro, na mesma propriedade, passando a renda para Cr\$ 150,00 desde fevereiro do corrente ano.

Enquanto era feito este acordo, a farinha que chegava no mercado ainda de outros municípios

REGIME DE PERSEGUIÇÕES NA FÁBRICA SANTA MARIA

EM REUNIAO com os operários no refeitório da Fabrika Santa Maria, em Sorocaba, disseram o patrão Gaspariani e seu gerente: «não queremos perseguição aos operários, somos democratas»

Eram palavras apenas. A Santa Maria é uma das empresas onde mais sofrem os operários.

O gerente, que tem o apelido de Mosquito, despede trabalhadores sem indenização alguma. Diz aos despedidos que o Sindicato e o Departamento ficam a cargo do patrão.

Todos os dias, às 8 ou 9 horas, lá vem ele, de braços para trás, sondando, perseguindo trabalhador por trabalhador. Onde vê um operário conversando com outro, sem saber o assunto da conversa, maltrata e suspende os trabalhadores. As vezes fica horas e horas ao lado das máquinas, de um lado para o outro, como se operário fosse boi que é tocado com ferrão. E às 10 horas da noite, quando sai a segunda turma, lá está ele no portão olhando cesta por cesta, sacola por sacola, bolso por bolso. Que pensa esse infame capanga? Que os operários vão levar uma máquina para casa? Não contente com isso, um dia, de surpresa, o «Masquito» mandou o auxiliar de porteiro ir nas máquinas pegar as cestas e sacolas e levá-las no portão para serem revistadas.

Isto mostra que esta fábrica está se transformando num campo de concentração e os perseguidos aumentam. Temos além do gerente o Polis, a Dióia, mulher alta e carrasco o mestre da tecelagem, homem falso e traidor, o car-

Voz dos LEITORES

IRÃO Á GREVE OS ESTIVADORES MARÍTIMOS DE PARANAGUÁ

Depois de dois anos de protelações das firmas, ajudadas pelos pelegos, para o pagamento do repouso remunerado à base da produção, os estivadores marítimos de Paranaguá, já realizaram várias paralisações de trabalho em sinal de protesto.

Ganharam a questão no Judiciário em 1.ª instância. Há pouco, não podendo esperar mais, pois estão convencidos de que só a greve pode forçar as firmas a reconhecer o seu direito, pediram uma assembléia por meio de um memorial com 115 assinaturas.

Os assuntos que constituíam o objetivo da assembléia eram os seguintes: pagamento do repouso; assuntos varios. No decorrer da assembléia, que foi realizada no dia 1.º de abril, com o comparecimento de 220 socios do Sindicato, o Presidente aproveitou a oportunidade para aprovar para si um ordenado de Cr\$ 2.500,00 por mês. Um associado protestou contra o abuso, por não estar a materia na ordem do dia. Assim mesmo a proposta foi posta em votação, por aclamação. E foi derrotada.

Não se conformando com a decisão da maioria, o Presidente submeteu a proposta a votação nominal e, desta vez, somente 15 associados responderam não. Alegre com a escamoteação, achou o pelego que ia conseguir mais uma vez enganar os trabalhadores e pôs em votação a filiação do Sindicato à F.T.B., a federação dos pelegos. A massa repeliu a proposta, dizendo que o que interessava era a votação do repouso. Nessa altura começaram os gritos de «greve, greve!» Diante disso, o Presidente pôs esperar ainda 15 dias. Outro pelego propôs 30 dias e, não havendo vigília da vanguarda, a última proposta foi aprovada.

O maior erro da vanguarda, entretanto, não foi este ainda. Foi o de não levantar a necessidade de tirar comissões, o que fez com que o movimento ficasse nas mãos dos diretores do Sindicato. Naturalmente que os

so do movimento os elementos mais esclarecidos devem convencer os demais trabalhadores de que sem uma comissão de greve central, sem comissões de solidariedade, para pedir apoio aos estivadores terrestres que lutam pela mesma reivindicação, e também a outros setores, sem apoio financeiro, sem os piquetes para enfrentar as prováveis violências do governo e de sua polícia, a greve não poderá ter a necessária firmeza para se tornar vitoriosa. Mas ao lado disto a vanguarda dos estivadores tem a obrigação de, no processo da luta, levar os trabalhadores a se convencerem de que o seu problema econômico se liga ao problema político, pois enquanto o governo apoia os patrões que se negam a reconhecer os direitos dos trabalhadores, aprova elevadas despesas de guerra, manda votar créditos para a agressão dos americanos à Coréia e serve de porta-voz na Conferência de Washington para a remessa da mocidade de nosso continente como carne de canhão para a Ásia. A vanguarda dos trabalhadores de Paranaguá tem nessa luta uma boa oportunidade para ganhar experiências e canalizar a luta para o grande leito comum das manifestações em todo o país por um 1.º de Maio de organização e unidade, por melhores salários, contra a guerra e a carestia. Os estivadores têm oportunidade para fazer comícios, passeatas, etc., pedindo a solidariedade dos demais trabalhadores e do povo e ligando o justo movimento em que se empenham à luta contra o envio de nossa mocidade para a Coréia e ao Ponto 7 do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, o Programa de Luiz Carlos Prestes, o único que interessa à classe operária. À base dessa luta que será vitoriosa, desde que haja habilidade, firmeza e justiça na colocação dos problemas pode e deve resultar um Comitê Democrático de Libertação Nacional, surgido no seio da classe operária.

WALDEMAR ALBERTO

pelo preço de Cr\$ 13,00, passou dentro de 15 dias para o preço exorbitante de Cr\$ 23,00 a cuita.

Os que traziam seis dias «de condições obrigatórias» lhe são pagos Cr\$ 10,00. São transportados em caminhões para outras propriedades do mesmo dono na Paraíba, perdendo um dia de trabalho. No mês de fevereiro, estes resolveram não ir trabalhar, indo lavar os seus roçados, passando assim três dias. Sob pressão do latifundiário e do seu administrador, o espancador Jorge Correia, pela falta de experiência dos comunistas e de organização e solidariedade dos rendeiros, o movimento foi abaixo devido à ação de um fura-greve. Foram então expulsos dois camponeses, Claudio Rodrigues e seu irmão Mamedes. O latifundiário e o seu administrador continuaram suas provocações e ameaçaram de expulsão a camponesa Geraldina Maria da Conceição e seu filho menor, de 12 anos, doente, que pagava os «dias de condições». Dois dias depois era descoberta sua casa. Geraldina protestou com energia, dizendo que ficava em cima dos torrões mas não saía. Os demais camponeses que «trabalham de condições» ficaram solidários com ela. A indignação aumentou e o administrador mandou cobrir de novo a casa e desmentir a ordem de expulsão.

A verdade é que os rendeiros poderiam ter ido além, se tivessem se colocado firmemente à frente do movimento. Por falta de experiência do comando, fez-se acordo com o latifundiário para não plantar a roça, embora tendo a vitória de sair de uma terra para outra melhor e 50 por cento na renda do fôro. A luta poderia ter tido prosseguimento, quando surgiu perspectiva para nada pagar. O mesmo aconteceu com os «de condições», por falta de organização. Poderia o movimento ter maior envergadura se fosse incluída no memorial a diminuição dos «dias de condições», direito de reeiro e aumento de salários. Enfim, se tivessemos pedido a solidariedade dos rendeiros, era possível a vitória. Se Claudio Rodrigues e seu irmão tivessem tomado a posição firme da camponesa Geraldina e confiado nos seus irmãos camponeses, o latifundiário não teria realizado seus infames desejos.

Sentem os camponeses de Itabatinga os resultados da preparação guerreira e a necessidade de se organizarem contra o envio dos brasileiros para a Coreia, pela aplicação do Ponto 4 do Programa de Prestes, e a criação de Comitês da Frente Democrática de Libertação Nacional. Essa experiência de luta foi positiva, nesse sentido.

Antonio Alves de Souza

rascos, Casoria, parrucado de mão cheia que ganhou três mil cruzeiros para perseguir com mais audácia e ferocidade.

Mas os trabalhadores da Sta. Maria chamam a atenção do sr. Gaspariani e dos seus capangas para o caminho em que estão andando e qua vai ser sua desgraça. Os mais esclarecidos, diante desses exemplos, mostram aos demais operários que não têm outro caminho que o da luta, o da organização e da união contra seus exploradores, porque só através da luta podemos conseguir não só uma vida digna e feliz, mas também que Gaspariani e seus capangas, mais cedo ou mais tarde paguem por seus atos.

TEREZA MORAIS

(Sorocaba — São Paulo)

A ENTREVISTA DE STÁLIN

«A guerra não é inevitável». Assim se expressa o grande chefe das forças da paz.

Realmente, se a sorte da humanidade fosse ditada pelos colonialistas, pelos generais defensores da «nova ordem» de Truman e pelos barões que monopolizam em suas mãos as grandes indústrias, já os nossos parentes e amigos estariam servindo de gado de corte no campo de batalha de uma terceira guerra mundial. Milhões de patriotas já estariam sendo assassinados.

Mas para o bem e o progresso da humanidade, nas condições atuais, a paz é possível, teremos paz e não guerra. O campo da paz se dilata de forma tão gigantesca que os destruidores de Nagasaki e Hihoshima não têm perspectiva alguma de ganhar tal guerra tão desejada e já no seu criminoso processo de desenvolvimento, com o vil massacre do heroico povo coreano.

SAULO ABRANCHES

(Distrito Federal)

E a Sorocaba Responsável Pelos Desastres na Ferrovia

Na seção de truqueiros da Sorocabana, em Ourinhos, trabalham 22 operários. De um ano para cá só têm diminuído os seus salários, devido às injustas multas impostas pelo engenheiro Chafic Jacob. Essas multas variam de Cr\$ 10,00 a Cr\$ 100,00, sendo que os 22 truqueiros vêm pagando em média de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 1.000,00 por mês.

É péssimo o estado do material rodante da Sorocabana e é fácil compreender porque os desastres vêm ocorrendo quase diariamente. Os truqueiros são obrigados a reparar os vagões que aparecem com avarias e quando a avaria é mais grave têm que reter o vagão para consertar. Ora, como falta material para conserto, é lógico que o conserto tem que demorar. Sem querer saber da situação real, a chefia em Botucatu recorre às multas, em vez de providenciar o material. Mas as multas não podem substituir o material que falta.

Essa situação calamitosa criou entre os truqueiros tal estado de revolta que estes resolveram reter todos os vagões com avarias, resultando daí ter acumulado aproximadamente uns 60 vagões para reparação, à espera do fornecimento de materiais para desimpedir o acúmulo de reparações, sendo esses vagões carregados com cereais e gêneros de fácil deterioração, os quais são destinados ao abastecimento da capital. Essa situação permaneceu até o dia 14 de fevereiro, sem que aparecesse o material que esperávamos para entregar ao tráfego os vagões mais urgentes.

No dia 15, entretanto, apareceu, em vez de material, um representante da administração de Botucatu e São Paulo e as providências que tomou foram diferentes das que os truqueiros esperavam. Foi que entregassem ao tráfego os vagões sem que fossem feitos os devidos consertos. E de fato nesse mesmo dia foram entre-

gues ao tráfego, por ordem da administração, 15 vagões, com as seguintes avarias: Molas espirais quebradas, pião do centro e outras avarias que são o suficiente para descarrilar o vagão e que, de conformidade com o lugar, põem em perigo de vida muita gente, principalmente os ferroviários.

OURINHOS — (S. Paulo)

PERSEGUIDO POR SER SOLIDÁRIO COM A GREVE

Continua o massacrador Jaime Cintra a desencadear contra os trabalhadores da Cia. Paulista a mais feroz perseguição.

No dia 20 de março a administração afastou do serviço o ferreiro José Wilson, a fim de responder a inquérito administrativo, sob alegação de ter o mesmo desligado, no dia 3, a chave do motor que movimenta as máquinas de sua turma e ser isto caso de dispensa.

Trata-se de um cínico pretexto, pois José Wilson é visado pelo fato de ter-se declarado solidário com seus companheiros, por ocasião da greve de protesto deflagrada nas oficinas naquele dia.

É do conhecimento geral que a greve originou-se do fato da diretoria da Paulista ter concedido aumento de salários somente aos «chefetes e chefões», deixando de atender à parte mais explorada dos ferroviários.

Medidas como esta contra o ferreiro José Wilson vêm sendo postas em prática em cumprimento à declaração que fez o carrasco Cintra à «Gazeta» no início de 1950: «A Paulista tem um plano para dispensar o maior número possível de trabalhadores, reduzindo seu quadro a 4.000 ferroviários, a exemplo das ferrovias norte-americanas».

Para os trabalhadores isto significa maiores sacrifícios, excesso de horas de trabalho sem receber sobre-tempo, baixos salários, perseguição aos operários que não concordam com esse estado de coisas. Isto significa a criação de um exército de desempregados com o qual os patrões pretendem furar as greves dos que lutam contra a fome e a miséria. É uma medida copiada da política de guerra de Truman.

Quem denunciou José Wilson foi o chefe da turma de brack, o imundo João Campos. Mas esse nojento policial já está marcado pelos trabalhadores, que estão profundamente revoltados com a atual situação. Organizam-se em comissões e irão à greve para a conquista de um justo aumento de salários e a volta ao serviço do ferreiro demitido. José Wilson conta com mais de trinta anos de serviço e terá que voltar à atividade. Assim o exige a solidariedade dos seus companheiros ferroviários.

(Rio Claro — São Paulo)

A Imprensa do Proletariado

Aydano do Couto Ferraz

Comemora-se a 5 de maio o dia da imprensa do proletariado. É uma data que não pode ser esquecida por todos aqueles que militam nas fileiras do movimento operário ou que trabalham nos jornais democratas e progressistas. Esse dia, por isso, deve transcorrer sob o signo da melhoria crescente da imprensa proletária e popular a fim de que possa ésta, com êxito, cumprir sua tarefa de educar as massas no espirito da intransigência em face dos inimigos da paz e do socialismo.

Nessa data, em 1912, apareceu a «Pravda», diario político das grandes massas operárias, fundado segundo as indicações de Lênin e por iniciativa de Stalin. Em homenagem a esse acontecimento memorável, o 5 de maio foi instituído como dia da imprensa do proletariado. E esta data é hoje celebrada como um dia de festa pelos revolucionários de todo o mundo.

São 39 anos de lutas a serviço das luminosas idéias de Lênin e Stálin, a maioria dos quais transcorridos como órgão do poder proletário, como porta-voz do Comitê Central do Partido Comunista Bolchevique da URSS, edificador da sociedade socialista em transição para o comunismo. Nenhum outro jornal no mundo percorreu tão amplo caminho e já pôde ser tão útil a uma nobre causa em toda a historia.

Educador por excelencia dos comunistas, a «Pravda» desempenhou o mais destacado papel na arregimentação das forças para a grande revolução que transformou a face da vida humana, atraiu para a causa do socialismo as mais amplas massas, formou a consciencia de classe dos operários russos, organizou-os coletivamente, cumprindo na pratica uma genial tese de Lenin, trouxe-os à luta com a determinação que lhes infundiam os inflamados artigos insertos em suas columnas. Por isso a data de fundação da «Pravda» é uma data do povo, querida aos

marchavam dezenas e centenas de milhares de operários. Durante anos do auge revolucionario (1912-1914) lançaram-se os solidos fundamentos de um Partido bolchevique de massas, contra o qual se haviam de arrebentar todas as perseguições do czarismo no periodo da guerra imperialista».

Uma serie de fecundos ensinamentos se encontram nessas palavras. Esses ensinamentos nos indicam decisiva importancia, nem sempre compreendia em toda sua extensão e profundidade, do papel desempenhado pela imprensa do proletariado e do povo para a victoria das idéias da revolução. E a realidade da vida está a indicar, sem nenhum paralelismo estreito, que essa imprensa, hoje mais do que nunca, em países como o nosso, sob o jugo infame do imperialismo guerreiro, tem uma tarefa em tudo semelhante à que a «Pravda» tomou sobre os ombros e vou à realização vitoriosa. Essa gigantesca tarefa abrange um campo muito vasto. Mas se resume, em essencia, como objetivo imediato, em organizar, de for-

Por Cr\$ 550.000 para a Voz Operária!

NOVAS CANDIDATAS AO TITULO DE RAINHA DA "VOZ OPERÁRIA"

O concurso para Rainha da VOZ OPERÁRIA ganha amplitude e intensidade nos Estados e em torno dele trabalham muitos amigos da imprensa popular e as candidatas ao ambicionado titulo.

Em nosso numero anterior davamos noticia de novas candidatas já lançadas. E outras candidatas acabam de surgir em Pernambuco e no Espirito Santo.

No Estado nordestino surgiram as candidaturas de Rosalia Ramos, do municipio de Olinda, e Irany Cesar da Silva, do bairro de S. Amaro, no Recife.

No Espirito Santo reina grande entusiasmo em torno do nome de Marlene Siqueira, candidata do bairro de Santa Lucia, na capital capixaba. Outras candidatas, entre tanto,

surgiram nesse Estado, todas animadas da vontade de vencer.

Cidalva Macena, estudante, de 19 anos, é apresentada pelo bairro de Guandú, em Cachoeiro de Itapemirim.

Elza Gomes de Moraes, de 16 anos, estudante, cursa o 1º ano para formação de professora. Tem participado de todas as campanhas democraticas e progressistas no Estado, inclusive ultimamente da campanha da paz, tendo se destacado na coleta de assinaturas ao Apêlo de Estocolmo no municipio de Guaçuí, por onde é apresentada.

Outra candidata de Guaçuí, no Espirito Santo, é Geralda Maria de Oliveira, aluna do 4º ano do Grupo Escolar Deocleciano de Oliveira.

Guaçuí, onde a idéia do concurso entusiasma os leitores da imprensa popular e se desenvolve, possui mais uma candidata: Leonor Gomes Barros, estudante da 3a. série ginásial. Tem serviços prestados às fileiras dos partidários da paz, embora seja muito jovem ainda. Recolheu grande numero de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo.

E, por fim, para concorrer com Marlene Siqueira, em Vitoria, foi lançado o nome de Josefa da Conceição, pelo bairro de Santo Antonio.

No Espirito Santo, como vemos, há uma boa perspectiva de emulação entre as candidatas no Concurso para Rainha da «VOZ OPERARIA».

EXPERIENCIAS DE COMANDOS DA VOZ

Maceió dá-nos boas experiencias de comandos naquela cidade. Informa que, contrariando

vida de
VOZ OPERÁRIA

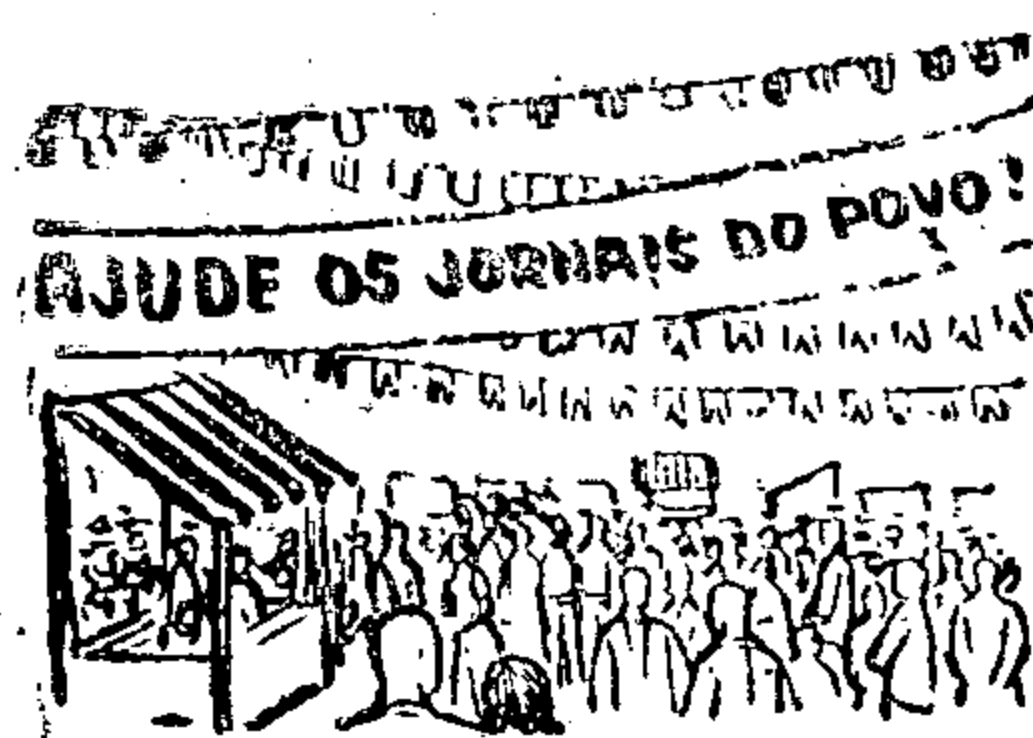
feitos comícios, palestras e prestados todos os es-

pagando no ato da entrega. Avisam que leram a relação de encalhes dos agentes do D. F. e ficaram decepcionados com o encalhe de Bonsucesso que, dizem, está fazendo um mal sucesso na campanha de emulação, pois, até agora, não liquidou seu dé-

e comunistas, data de festa da classe operária, uma data do internacionalismo proletário.

E por que isto acontece? Por que o extraordinário papel desempenhado pela «Pravda» na vitória do Grande Outubro é um luminoso e inspirador exemplo para a nossa imprensa democrática e progressista, para nossa imprensa operária de massas, para os jornais populares e comunistas. É claro que quando dizemos isto excluimos, como comunistas, toda a ideia de servilismo e de copia grosseira ante um modelo de luta que é uma honra seguir. Mas tão grande foi o papel do combativo diário bolchevique que Stalin escreveu: «Sobre a «Pravda» do ano de 1912 cimentou-se o triunfo do bolchevismo em 1917».

Esta afirmação de nosso estremecido mestre e grande chefe do proletariado mundial dá-nos ideia das imensas tarefas que têm a desempenhar na luta sagrada pela paz e pela independência nacional os nossos jornais populares. «Aos bolcheviques — ensina o compêndio da História do Partido Comunista (b) da URSS — costumava-se chamar por essa época pelo nome de «pravdistas». Com a «Pravda» se desenvolveu toda uma geração do proletariado revolucionário que mais tarde havia de por-se à frente da Revolução de Outubro. Atrás da «Pravda»



ma sistemática e imbecil, concreta e baseada em acontecimentos atuais e cada às dificuldades de vida das massas, a denúncia da sinistra e variada atuação dos bandidos imperialistas norte-americanos e seus agentes em nossa terra. Assim, convencendo e educando nosso povo por meio das provas dos fatos, é que despertaremos as ações concretas de massas pela paz e impediremos que Getúlio e as classes dominantes entreguem por completo nossas riquezas aos monopolios ianques e remetam nossos irmãos e filhos para morrer como gado de corte na Ásia ou na Europa. Sabemos que a luta pela paz se funda indissoluvelmente à luta pela independência nacional e pelo poder popular.

A realização dessas tarefas pela imprensa democrática e independente, pela imprensa comunista, fortalecida pela aplicação consequente da arma da crítica e auto-crítica convertida em método de trabalho, através maior ligação e apoio de massas aos jornais populares, que contam com os extraordinários fatores de mobilização que são o nome querido de Prestes e do nosso glorioso Partido. Ajudando essa luta temos de agir em diante nosso heroico órgão central, «A Classe Operária», que é todo um patrimônio de combates sem tréguas. É significativo que isto aconteça.

Será deste modo, colocados como estamos na retaguarda do imperialismo norte-americano agressor, que contribuiremos, de acordo com o que de nós esperam os demais povos, para o triunfo inapelável da grande luta de todo o campo democrático pela paz, pela liberdade e pelo socialismo.

a opinião generalizada impossibilitada de serem vendidos 2.000 exemplares atrasados, reuniu 8 artigos e saíram percorrendo a cidade. Somente numa vila operária venderam 100 e em menos de uma hora venderam 200 exemplares. No domingo seguinte saíram com 300 exemplares vendendo-os rapidamente. O sucesso foi o comando de porta em porta, apresentando a VOZ como um jornal que luta pela Paz, por aumento de salários, etc. É grandemente positivo, levantar o problema de acordo com as condições de cada pessoa abordada. Se um jovem operário, salário igual para trabalho igual, se uma dona de casa, a carestia de vida e assim por diante. Em Fernão Velho onde não se vendiam 30 exemplares, foram vendidos no comando 200 jornais. Em Rio Largo, foram vendidos 300 exemplares em menos de 2 horas, e em Saúde, 75. Durante os comandos são



assim, que em Recife se liquidou um encalhe de 2.000 exemplares. Atualmente, 500 jornais são poucos para um comando de 5 pessoas.

AJUDA A' «VOZ»

Os sitiante de Itaqueira correram uma lista de ajuda à VOZ, tendo nos remetido a importância de 390 cruzeiros.

LIQUIDAÇÃO DE DEBITOS

As agências de Natal e Mossoró liquidaram os seus débitos para com a Sucursal de Fortaleza, o que representa um exemplo a seguir. Esperamos que tenham o mesmo procedimento para com a Sucursal do Recife.

DESAFIO FRATERNAL

Os funcionários da Prefeitura do Distrito Federal desafiam os Funcionários Municipais da Capital de São Paulo para chegarem ao n. 105 da VOZ vendendo maior quantidade que atualmente. Para isso oferecem, como prêmio, uma coleção completa, ricamente encadernada, de «Problemas». Os funcionários da PDF aguardam o pronunciamento dos Municipários de São Paulo.

DESAFIO RIO X S. PAULO

O bairro do Ipiranga, em S. Paulo, aumentou a sua cota em 30,5 por cento, liquidou o encalhe e está

bão, não a cota e permanece com encalhes. Ainda que Boncusso esteja demonstrando ser «um perna de pau», desejamos que ele dê uma «virada» para alcançarmos, juntos, a vitória, disse-nos o agente do Ipiranga.

PALAVRAS DE ORDEM

(Conclusão da pág. 8) mentar a criação de gado. O C. C. exorta os trabalhadores das instituições científicas e das escolas superiores a trabalharem pelo florescimento ainda maior da ciência avançada soviética, enriquecendo-a com novas produções, descobertas e inventos.

Dirigindo-se aos trabalhadores da literatura, arte e cinematografia, o C. C. do P. C. (b) da URSS, exorta-os a elevar a sua mestria e a criar novas obras de profundo conteúdo ideológico, dignas do grande povo soviético.

Dirigindo-se aos sindicatos soviéticos, o C. C. exorta-os a manifestar desvelo infatigável pela elevação do bem-estar material dos operários e empregados.

Os apelos finais dizem: «Viva a grande União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, baluarte da amizade e glória dos povos do nosso país, esteio inflexível da paz no mundo inteiro!»

Viva o grande Partido Comunista Bolchevique, da URSS. Partido de Lênin e Stálin, vanguarda do povo soviético, temperado nos combates, inspirador e organizador das nossas vitórias!

Sob a bandeira de Lênin e a direção de Stálin, avante para a vitória do comunismo!»

Peios 5 Milhões de Assinaturas No Apêlo Por um Pacto de Paz!

Um novo e veemente apêlo à Paz foi lançado aos povos de todo o mundo. Quem o dirige: aos milhões de homens e mulheres, quaisquer que sejam seus pontos de vista sobre as causas das guerras, é o Conselho Mundial da Paz. Esse apêlo ficou concretizado na reunião de Berlim do órgão supremo da luta pela paz, em 25 de fevereiro último. Seus principais signatários são figuras de projeção mundial, que merecem o respeito e a gratidão dos povos. Entre estes figuram Joliot-Curie, o grande sabio francês, Pietro Nenni, Secretário Geral do Partido Socialista Italiano, Alexandre Fadeiev, Secretário Geral da Associação dos Escritores Soviéticos, Leopold Infeld, o grande fisico inglês, Gilbert de Chamberlain, deputado cristão-progressista francês, Pierre Cot, ex-ministro da Aeronáutica da França, Reverendo Hewlett Johnson, Deão de Canterbury, Kuo Mo Jo, ministro da Cultura da China. Os principais subscritores do apêlo em nosso país são D. Branca Fialho, Jorge Amado, o prof. Mario Fabião e o engenheiro Palamede Bor-sari.

5 MILHÕES DE ASSINATURAS

O apêlo do Comité Mundial da Paz reclama a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 Grandes Potências: Estados Unidos, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França. Pretende com isso o Comité fazer com que sob a pressão de massas de milhões, que exprimirão assi-

nando o Apêlo seus anseios de Paz, a ONU volte a desempenhar o papel que lhe é designado nos seus Estatutos, que é o de manter a paz e não o de estimular ou sancionar a agressão.

Ligada a esse objetivo generoso, quer a diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz que sejam obtidas até o fim de Agosto próximo em nosso país, cerca de 5 milhões de assinaturas. Com esse fim estão sendo mobilizados os Movimentos Estaduais aos quais foram atribuídas as cotas necessárias.

CONFERENCIA NACIONAL DA PAZ

Uma das iniciativas tomadas pela direção do Movimento Brasileiro, no momento, é uma campanha de 5 milhões de cruzeiros para a criação do Fundo da Paz.

A grande massa de trabalho que têm a executar os partidários da paz em apoio da generosa jornada do apêlo por um Pacto de Paz, determina, entre outras tarefas de urgencia, a imediata criação desse Fundo para custeio de suas atividades.

A diretoria do Movimento também já planejou, e está em entendimentos para levá-la a efeito em local adequado, a realização de um ato público para o lançamento da campanha de coleta de assinaturas. Grande número de convites a personalidades populares e de projeção em nosso meio cultural, científico e político, estão sendo expedidos. Nesse ato público, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz instituirá Premios da Paz, que serão conferidos às

melhores obras literárias, artísticas, cinematográficas, científicas, etc. que contribuam para a causa do entendimento entre os povos.

Diante das tarefas gigantescas que tem pela frente para executar, e para o que conta com o vasto patrimonio de experiências do Apêlo de Estocolmo, a direção do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz vem manifestando, através de seus documentos, de entrevistas, declarações de seus mais destacados líderes, etc. plena confiança na vitória da campanha do apêlo por um Pacto de Paz. E tem razão em depositar essa confiança no movimento popular, fruto da vontade de nosso povo. Outro não é o lema sob que se reuniu o Conselho Mundial da Paz, em fevereiro: «A Paz vencerá a Guerra!»

O exemplo de luta por pão, pela liberdade e a paz, que a classe operária e o povo da Espanha dão neste momento deve servir a todos os povos que estão sob o jugo do imperialismo anglo-americano. A causa da classe operária da Espanha é a nossa causa. Ante os golpes que recebe, Franco não vacilará em pedir a ajuda das armas de Truman, a fim de tentar manter o seu regime de terror e sangue. A Espanha está hoje transformada em um campo armado a serviço dos preparativos guerreiros dos imperialistas anglo-americanos, assim como esteve a serviço de Hitler e Mussolini que puseram no poder, pela força das armas, o infame tirano.

Por isso, o povo brasileiro, que tanto se comoveu pela causa do povo espanhol durante a guerra civil e que tantas demonstrações de solidariedade deu à luta heroica das forças republicanas, acha-se no dever de manifestar sua solidariedade ativa à classe operária da Pátria de Dolores e sua veemente repulsa aos representantes de Franco junto ao atual governo.

Palavras de Ordem de 1º de Maio

Nenhum soldado brasileiro para a Coréia!
Abaixo as resoluções da Conferência de Washington!
Contra o Exército Continental de Truman!
Jamais faremos guerra à URSS!
Viva a Solidariedade mundial do proletariado!
Por um 1º de Maio de Paz!
Por um 1º de Maio contra a carestia!
URSS, baluarte da paz!
Por um 1º de Maio de aumento de salários!
Pela liberdade sindical!

Viva a C.T.B.!
Por um 1º de Maio contra a fome e a miséria!
Por um pacto de paz das 5 grandes potências!
Viva a F.D.L.N.!
Viva o Governo Democrático Popular!
Viva a F.S.M.!
Viva a C.T.A.L.!
Viva a organização e a unidade da classe operária!
Relações com a União Soviética!
Viva o P.O.B.!
Getúlio vendeu o Brasil aos americanos!

UMA ONDA DE GREVES ABALA OS ALICERCES DO FRANQUISMO

Novas greves se desenvolvem na Espanha contra o alto custo da vida, o franquismo e a política de guerra do verduço do heroico povo espanhol.

Desde que Franco está no poder o custo da vida aumentou nove vezes e os preços não param de subir, enquanto os salários aumentaram uma insignificancia em face dessa elevação dos preços. Franco e sua camarilha feudal-burguesa, desse modo, extrai lucros cada vez maiores do suor dos trabalhadores e do povo a fim de preparar a guerra assim como o ordenam seus patrões norte-americanos.

DIANTE DE UM DILEMA

Em frente ao dilema de lutar contra a criminosa política de opressão, miséria e guerra, ou morrer lentamente de fome, à espera da hora que o bandido do Escorial se lance de vez na aventura militar de Truman, preferem a classe operária e o povo espanhol lutar por uma vida digna e humana.

Esta a razão das greves que hoje se desenrolam por toda a Espanha, notadamente em Bilbao e San Sebastian, abrangendo somente nessas províncias 300 mil operários. Há uma semana atrás eram 6 mil textéis de

EM SEGUIDA À GRANDE GREVE GERAL DE BARCELONA, PARALISARAM O TRABALHO OS OPERÁRIOS DE BILBAO E SAN SEBASTIAN -- VIGOROSAS LUTAS POR PÃO, PELA LIBERDADE E A PAZ SE DESENVOLVEM EM TODA A ESPANHA — CHAMADA A CLASSE OPERARIA ESPANHOLA A VIBRAR UM SERIO GOLPE NAS POSIÇÕES DO IMPERIALISMO ANGLO-AMERICANO NA EUROPA

Bilbao que cruzavam os braços, exigindo aumento de salários. Agora se acham em greve 85% dos trabalhadores bascos, que juntam à sua luta por pão, pela liberdade e a paz, a luta con-



tra um pressão nacional e os demais povos da Espanha exerce o franquismo nos seus onze anos

REIVINDICAÇÕES

IMEDIATAS

O aumento de 50% nos salários é a media da exigência dos grevistas de Bilbao e San Sebastian. Duas mil pesetas mensais de salário mínimo exigem os operários da Catalunha. Mas em resposta Franco envia sua Guarda Civil e seu terço de mouros, põe nas ruas para tentar intimidar os trabalhadores tropas da Marinha e do Exército. Enchem-se as prisões nas cidades industriais onde os operários se levantam. Novas greves porém, se desencadeiam e o assassino do «El Pardo» começa a sentir que será esmagado antes de conseguir fazer da Espanha uma Gibraltar do imperialismo. O povo espanhol desperta para a luta contra a sanguinária ditadura fascista que o oprime, e tem a vontade de vibrar um sério golpe nas posições do campo anti-democrático na Europa.

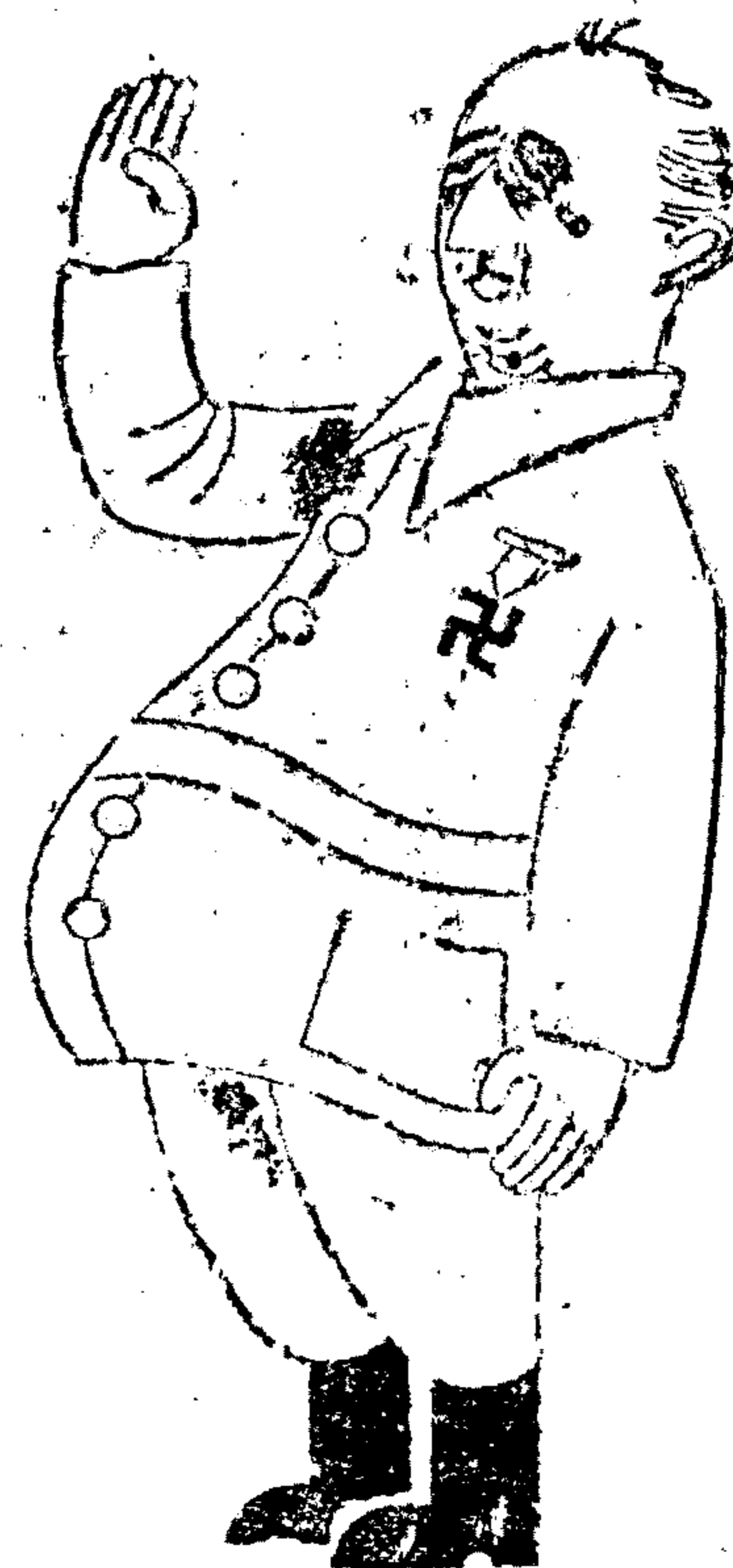
ANTECEDENTES DO MOVIMENTO

As greves gerais em

jam, os alicerces do franquismo têm seus antecedentes no movimento contra o aumento das passagens dos transportes, deflagrado em Barcelona.

Uma intensa agitação desenvolveu-se durante todo o mês de fevereiro naquela cidade. A 1º de março, cumprindo a recomendação feita no curso da campanha, nem um cidadão viajou nos bondes. Uma ou outra pessoa que tentava viajar era impedida pela massa popular, que durante três dias conquistou as ruas. Estava decretado o boicote dos bondes. Enorme multidão se movimentava pelos principais pontos da cidade. No decorrer desses dias realizaram-se várias manifestações contra Franco e houve choque contra a polícia.

Diante da intransigência e da vontade de luta dos estudantes e das massas populares, Franco viu-se forçado a revogar o aumento das passagens a 6 de março. Foi essa luta que



força ao proletariado da Catalunha, levou-o a travar uma semana mais tarde um combate de envergadura muito maior: a greve geral que se iniciou a 12 de mar-

MOBILIZAR O POVO EM TÔRNO Do Apêlo Por Um Pacto de Paz

VOZ OPERÁRIA

COMENTÁRIO NACIONAL

ESTIMULAR E ORGANIZAR A LUTA CONTRA A CARESTIA

Enquanto Vargas, em seu discurso de 1.º de Maio, tentando ainda enganar setores populares, renovava a promessa tantas vezes feita de «imediata barateamento do custo da vida», que, não obstante, avança inexorável sob seu governo de tubarões e já é insuportável para a maioria do povo, a parte mais conciente e ativa da classe operária tomava resolutamente em suas mãos a luta contra a fome e a carestia, erguendo-a como uma das bandeiras das manifestações do Dia Internacional dos Trabalhadores.

Em todo o país, na verdade, as manifestações operárias de 1.º de Maio realizaram-se sob as palavras de ordem de luta contra a carestia, pela paz e pelas liberdades sindicais. E as demonstrações que se verificaram, por cima do terror e da vontade de Vargas e seus comparsas das classes dominantes, mostram que a classe operária, está farta de promessas, quer resolver pelas próprias mãos os seus angustiosos problemas.

Ao associar a luta contra a carestia, à luta pelas liberdades sindicais e em defesa da paz, a classe operária, empunhando neste 1.º de Maio a bandeira unitária da C. T. B. e orientada por seu invencível Partido — 6 P. C. B.

Lançada oficialmente pelo M.B.P.P. a grande campanha para fazer a ONU voltar a desempenhar o papel que lhe traçam os seus Estatutos

★

Liga-se à luta patriótica contra as resoluções guerreiras e escravizadoras da Conferência de Washington a ampla jornada por um Pacto de Paz entre as 5 Grandes Potências

Uma grande campanha de defesa da paz foi novamente lançada em todo os países. Essa campanha generosa e heroica resultou da reunião do Conselho Mundial da Paz, realizada em Berlim, em 25 de fevereiro, e destina-se a conquistar todos os homens e mulhe-

ASSINE ÉSTE APÊLO

POR UM PACTO DE PAZ

«ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro, qualquer que seja sua opinião sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional:

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da America, União Soviética, Republica Popular da China, Grã Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das referidas potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte desse Governo:

Fazemos um apelo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados:

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé deste Apelo e convidamos a assiná-lo, a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram a consolidação da Paz.

1º DE MAIO EM MOSCOU

STALIN COMPARECEU À GRANDE PARADA COMEMORATIVA
DO DIA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

— formulou para as grandes massas e para si mesma a única maneira prática e eficiente para o combate à carestia e à miséria que tornam nossos lares cada vez mais sombrios. Os trabalhadores ganharam as ruas com um programa concreto de lutas, capaz de organizá-los e uní-los rapidamente para, ao lado das mais amplas camadas da população, conquistarem a solução efetiva e popular de seus problemas.

É evidente que a carestia esmagadora do custo da vida e, consequentemente, o incremento da exploração e da miséria dos trabalhadores, encontra sua causa mais imediata e de aceleração na política de guerra e submissão aos monopólios imperialistas que vêm seguindo no país os grandes capitalistas e grandes fazendeiros e seus representantes no Poder, como o velho latifundiário Vargas. Como ensina Stálin em sua histórica entrevista de fevereiro deste ano, que o camarada Prestes nos apontou como um programa de luta, a multiplicação das forças armadas de um país e a corrida armamentista conduzem ao desenvolvimento da indústria de guerra, à redução da indústria civil, à paralisação das grandes obras civis, à elevação dos impostos, à subida dos preços dos produtos de amplo consumo.

Não é isso o que se passa em nosso país? Enquanto Vargas, na sua mensagem ao Parlamento, prevê um conjunto de despesas militares que orça perto de 2 bilhões de cruzeiros, sem contar as que já se incluem no orçamento e os 50 milhões de cruzeiros para o fornecimento de gêneros alimentícios aos saltadores do heroico povo coreano e os 700 milhões de cruzeiros para a compra dos dois cruzadores nos E.E.U.U., a parte das despesas orçamentárias destinada ao fomento das atividades civis, sobretudo no setor da educação e saúde e da viação sofreu um imenso corte. Em consequência, já na estrada Rio-Bahia centenas de trabalhadores se encontram desempregados, por falta de verbas, o recentemente na Paraíba o sr. José Américo mandou paralisar a construção de obras de acudagem, onde trabalhavam mais de 1.000 flagelados da seca, também por falta de verbas.

Enquanto Vargas confessa na sua Mensagem que os paíóis do Exército se encontram abarrotados de armamentos e explosivos e indica a necessidade de construir ainda algumas dezenas de novos paíóis para ficarem, igualmente, abarrotados, centenas de pequenos produtores de arroz no Triângulo Mineiro vêem se deteriorar sua produção por falta de transportes e são ameaçados de sangrenta chacina pelos policiais de Vargas, como este major fascista Hugo Bethlem, diretor da Ordem Política e Social. Enfim, enquanto preparam aceleradamente a morte de milhares e milhares de jovens brasileiros na Coréia ou em qualquer outra parte para aumentar os lucros militares (Conclui na pág. 8)

causa do entendimento entre as Cinco Potências.

Como já sabe, o princípio essencial sobre que foi organizada a ONU é o da unanimidade entre as Cinco Grandes Potências. Trata-se, pois, nesta campanha, de dar vida e funcionamento a este princípio, fazendo assim com que a ONU, de acordo com o papel que lhe está atribuído no seu estatuto básico, a Carta das Nações Unidas, volte a defender a paz e abandone o caminho da agressão e da guerra. Esta campanha tem sua expressão na luta por um Pacto de Paz entre as Cinco Potências, os Estados Unidos, a União Soviética, a China Popular, a Grã Bretanha e a França.

A CAMPANHA EM NOSSO PAÍS

Em nosso país a campanha por um Pacto de Paz está afeta ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e foi iniciada nacionalmente a 21 de abril. Destinou-se à coleta de 5 milhões de assinaturas e o Movimento já fixou os prazos para a obtenção dessas assinaturas. São estes: até o fim de maio — 20%; até o fim de junho — 40%; até o fim de julho — 70%; até o fim de agosto — 100%.

No Distrito Federal a campanha já está em andamento. Em São Paulo, foi lançada, a 27 próximo passado, em ato público no Salão das Classes Laboriosas, com a presença de vereadores, pro-

(Conclui na pág. 11)

1º de Maio, dia da fraternidade internacional dos trabalhadores, foi amplamente comemorado em Moscou. O P.C. soviético comemorou esta data com os seus pensamentos voltados para a paz e o trabalho pacífico criador. As ruas e praças da capital soviética estavam festivamente ornamentadas. Destacava-se o aspecto da Praça Vermelha. Nas extremidades da praça viam-se grandes retratos de Lenin e Stalin. Numa faixa de seda vermelha estavam gravados os apelos do Comitê Central do Partido Comunista (b) da URSS: «Viva o 1º de maio, jornada de solidariedade internacional dos trabalhadores; jornada de fraternidade dos operários de todos os países. Saudação fraternal a todos os povos que lutam pela paz, pela democracia e pelo socialismo».

A capital da gloriosa Patria do socialismo é o símbolo da paz e da amizade entre os povos. A vida da capital soviética é infatigavelmente dirigida para a edificação da paz, e isto se sente nos menores detalhes. Em 1947, nas comemorações de mais um centenário da capital da U.R.S.S., o grande Stalin dizia que o merito de Moscou reside em que ela é um baluarte na luta por uma paz sólida e pela amizade entre os

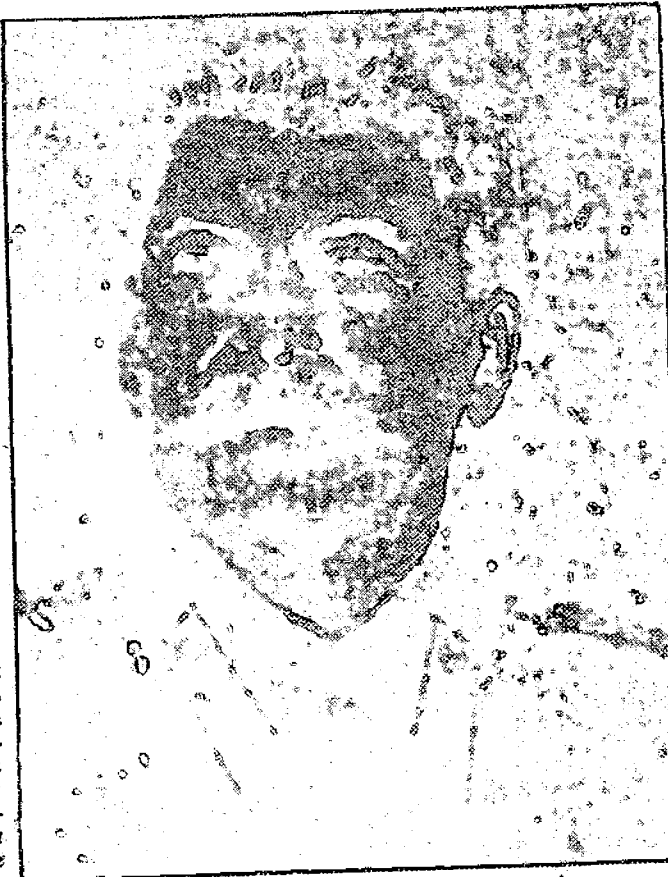
povos do mundo inteiro. O merito de Moscou reside em que ela desmascara impiedosamente os incendiários de guerra. Por isso, os povos que amam a paz olham cheios de confiança para Moscou. No 1º de maio, na sua histórica Praça Vermelha, representantes dos trabalhadores de outros países assistem a solene festa do povo soviético, povo ocupado no trabalho pacífico e construtivo.

Todo esse amor à vida e toda essa alegria criadora resplandecem nos rostos dos que es-tacionam na grande praça. E' que se aproxima o momento radiante do encontro do povo soviético com os seus dirigentes.

Só os povos livres e felizes podem transmitir a saudável alegria que ali se sente. Um silêncio profundo paira sobre toda a praça. Mas logo em seguida a enorme massa irrompe em aplausos. Os dirigentes do Partido Comunista Bolchevique da URSS e do governo soviético sobem à tribuna, na escadada de granito do mausoleo de Lenin. De todas as partes ecoa uma palavra só: Stalin! Stalin! Todos saudam o grande chefe do povo soviético que aparece entre seus companheiros e discípulos.

São 10 horas da manhã.

Marchando a cavalo, dirige-se para o centro da praça o ministro da Guerra da URSS, marechal Alexandr Vasil-



(Conclui na pág. 2.)

N.º 102 ☆ Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1951 ☆ ANO III

PT 11875.142

do da embaixada e do mencionado Instituto.

● ITALIA

Constitui a maior demonstração de unidade até agora demonstrada pelos trabalhadores italianos, desde o atentado à vida de Togliatti, a greve geral dos operários de transportes, em Roma, que atingiu 100 por cento dos trabalhadores desse ramo profissional. A greve foi dirigida pelos comunistas.

● IRA

Cerca de cinco mil manifestantes pediram a expulsão do Irã dos colonizadores anglo-americanos e exigiram uma indenização da Inglaterra pelas vidas e horas de trabalho perdidas durante as greves recentes nas jazidas petrolíferas de Abaden.

● FRANÇA

Nas grandes comemorações de 1.º de maio realizadas em Paris pelo proletariado francês e representantes dos trabalhadores do Norte da África travou-se uma séria luta entre os manifestantes e a polícia que foi lançada contra a massa. Do choque, que durou 15 minutos, saíram feridos 100 policiais.

● EGITO

Um deputado tripuloso sob os aplausos unânimes da Câmara dos Deputados, rasgou em público uma cópia do tratado de aliança anglo-egípcia, imposto pelos imperialistas britânicos em 1936.

aos povos que a guerra na Coreia é uma «ventura cor-de-rosa para os intervencionistas de Truman. Estamos no mês de guerra naquele país, e as agências telegráficas dos capitalistas ianques não se cansam de enumerar as «perdas astronômicas» do Exército Popular coreano e dos bravos voluntários chineses. Os generais de Wall Street apregoam diariamente que o seu objetivo é exterminar o maior número de adversários.

Mas será que está acontecendo isto mesmo? Não estará ocorrendo justamente o contrário?

Vejamos alguns fatos. Destituído do comando da agressão na Coreia, o fracassado general Mac Arthur teve que confessar há alguns dias: «As perdas norte-americanas na Coreia são aterradoras».

mente aos países que não enviaram tropas à Coreia».

Mais um fato significativo do moral dos invasores: para 10 mil e tantos mortos (reconhecidos), os americanos confessam um número quase igual de prisioneiros, isto é, cerca de 10.000. E o comando inglês anuncia esta semana que de 1.090 baixas sofridas pelos britânicos nas duas últimas semanas, 793 — cifra proporcionalmente assombrosa — foram aprisionados. (A ONU reconheceu, há algumas semanas, mais de 200 mil baixas intervencionistas).

Que significam estes fatos senão que, ainda mentindo, a propaganda imperialista reconhece, de fato, que a guerra na Coreia está sendo um sorvedouro de agressores?

das dificuldades econômicas e um deficit comercial de muitos milhões», irrompendo para seus aposentos de Wall Street. Imediatamente conferenciaram em Londres ingleses e americanos, concertando novos empréstimos aos carrascos do povo iugoslavo. Tito pediu desta vez 100 milhões de dolares, mas os patrões lhe deram um pouco menos, pois as dívidas iugoslavas para com os Estados Unidos já subiam a mais de 200 milhões.

Esta situação calamitosa em que se encontra o povo iugoslavo — em contraste com o vigoroso e ininterrupto ascenso econômico dos países da democracia popular (exemplo: na Tchecoslováquia, os salários aumentaram 61 e meio por cento depois de 1945; e somente de 1949 para 1950 o valor da produção industrial na

passagem do bando de Tito para o campo imperialista.

Assim, os fatos se encarregaram de comprovar rapidamente a justeza das resoluções do Bureau de Informação desmascarando e condenando a traição infame de Tito ao internacionalismo proletário ao campo democrático e socialista, e já em 1948 afirmando categoricamente que a aventura do bando titista só podia «terminar pela degenerescência da Iugoslávia numa república burguesa ordinária, pela perda da independência da Iugoslávia e sua transformação numa colônia dos países imperialistas».

Tito e seus cúmplices não passam hoje de agentes da colonização e da guerra de Wall Street.

perintender a aplicação do Ponto IV. Truslow funcionará na Comissão Mixta Brasil-Estados Unidos, de onde dará ordens a Vargas-João Neves para a colonização de nossa Pátria.

São esmagadoras para o contribuinte americano as despesas de guerra apresentadas ao Congresso. Essas despesas sobem a 60 bilhões de dolares para o exercício de 1952. Dessa verba astronômica 22 bilhões são destinados às forças aéreas, 21 bilhões ao exército e 17 bilhões à marinha de guerra.

PRIMEIRO DE MAIO EM MOSCOU

(Conclusão da 1.ª Pág)

levsky. Do lado posto, o comandante da parada marcha em direção ao mausoleu. Eles se encontram defronte do mausoleu. O comandante apresenta a parada ao ministro. O marechal Vassilevsky passa em revista as tropas e as felicita pelo 1º de maio. Depois da revista, sobe à tribuna do mausoleu. Ouvem-se os clarins. O marechal Vassilevsky afirmou que o povo soviético, em nome do governo e do Partido Comunista saudou os efetivos do exército dos trabalhadores da União Soviética e os visitantes estrangeiros que assistem à festa. Findando sua alocução, o marechal Vassilevsky afirmou que o povo soviético, dirigido pelo Partido Comunista e por seu chefe e mestre, o grande Stalin, dará todas as forças à causa do reforçamento ainda maior

da potencia do Estado Soviético, à causa da edificação do comunismo. «As gloriosas forças armadas da União Soviética mantêm-se vigilantes em defesa da vida e do trabalho criador do povo soviético. O povo soviético pode confiar inteiramente no Exército Soviético e na Marinha da URSS, que têm sempre, digna e honrosamente, cumprido o dever para com a Pátria».

Depois da alocução do marechal Vassilevsky elevaram-se sobre a Praça Vermelha e sobre a cidade em festa as salvas de artilharia, saudando a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

A seguir punha-se em movimento a grande parada dos trabalhadores soviéticos em homenagem à data da solidariedade internacional do proletariado.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
WALDYR DUARTE

Matriz: Av. Rio Branco, 257 — 17.º andar — Sala 1712

SUCURSAIS

SAO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 205 E Sael; SALVADOR — Rua Padre Agostinho Gomes, 7 — 1º andar — Sala 2; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sl. 2; JOAO PESSOA — Rua Rua Silva Jardim — 689.

ESTE SEMANARIO E' REIMPRESSO EM S. PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA E JOAO PESSOA.

Anual	Cr\$ 30,00
Semestral	» 15,00
Trimestral	» 8,00
Numero Avulso	» 0,50
Numero Atrasado	» 1,00

ESTE SEMANARIO E' REIMPRESSO EM S. PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA E JOAO PESSOA

PT 11876.142

nos 4
cantos
do mundo

○ COREIA

Durante os 8 primeiros dias da vitoriosa ofensiva das tropas da Coreia do Norte foram causadas 15.000 baixas nas forças intervencionistas dos Estados Unidos e seus vassallos.

○ JAPÃO

Por motivo do 1.º de Maio o «Partido Operário Camponês de Japão» enviou uma mensagem aos operários e camponeses japoneses, onde declara: «A comemoração unânime do 1.º de maio é uma valiosa contribuição à causa da paz no mundo inteiro e à conquista da independência e liberdade do Japão».

○ TCHECO-SLOVAQUIA

De 5 a 9 de maio estará reunido em Praga o Conselho Mundial da Paz.

O professor Marcel Aymonin, adido cultural da França na Tcheco-Slováquia e diretor geral do Instituto Francês de Praga pediu asilo ao governo tcheco, denunciando as atividades de espionagem que realiza o governo francês naquele país, por intermê-

POLÍTICA MUNDIAL

A Entrevista de João Neves

Através do Ministro do Exterior do governo de Vargas, os imperialistas norte-americanos continuam a manifestar seu propósito de arrastar os povos da América Latina à guerra de agressão que desencadearam na Ásia intervindo na Coreia. Esta semana, o chanceler da Standard Oil de Rockefeller concedeu uma entrevista à agência telegráfica United Press ligada àquela truste petrolífera na qual confirma que o objetivo principal dos Estados Unidos neste hemisfério é levar os nossos povos à sua guerra de conquista contra os povos da Ásia que lutam pela sua libertação. Querem recrutar aqui tropas mercenárias para morrer pelos imperialistas do Norte.

Tergiversando embora, João Neves confirma que realmente os Estados Unidos exigem a nossa participação na guerra contra a Coreia. O despacho da UP diz textualmente: «O chanceler Neves da Fontoura disse que tal ajuda (em homens) depende da preparação militar do país e da opinião pública».

Não contando com a opinião pública — que odeia a guerra bandidesca norte-americana — o governo de Getúlio Vargas, do qual João Neves é uma peça, trata de executar um criminoso programa de armamento e de auxílio por outros meios aos belicistas ianques. Cruzadores americanos já foram comprados e se anuncia a aquisição de contra-torpedeiros e porta-aviões. Getúlio manteve o crédito de 50 milhões de cruzeiros em gêneros e matérias primas para alimentar a máquina de guerra dos Estados Unidos na Coreia. E, pela declaração de João Neves, o envio de tropas brasileiras — segundo seu desejo — é questão de tempo.

Mas o Ministro ESSO é obrigado a reconhecer, na sua entrevista, que o povo brasileiro é contra a guerra intervencionista norte-americana. «O Sr. Neves da Fontoura declarou — acrescenta a agência telegráfica — que seria necessário ter o apoio da opinião pública para enviar forças expedicionárias brasileiras à Coreia».

Mas estas palavras mostram também que é esta a principal exigência dos Estados Unidos ao governo de Vargas e que Vargas e João Neves já realizaram e sancionaram a transação criminosa com o sangue do nosso povo.

Não é simples coincidência a chegada aos Estados Unidos, no dia seguinte à entrevista de João Neves, do Ministro da

guerra de Getúlio, general Estillac Leal, que travou despididamente os compromissos assumidos com a oficialidade democrática do exército para eleger-se presidente do Clube Militar. Estillac não vai a Washington em gozo de férias, em excursão turística ou simplesmente, como afirmou, «participar de banquetes». Os gangsters imperialistas não banqueteiavam defensores da soberania dos povos nem adversários da guerra de agressão, mas unicamente aqueles que lhes podem ser úteis e particularmente os que já lhes servem.

Assim, depois dos compromissos assumidos pelo governo de Getúlio na Conferência de Washington — prontificando-se a participar das aventuras guerreiras dos Estados Unidos, implantar o terror fascista contra os defensores da paz e da soberania nacional e entregar nossas riquezas minerais aos trustes de Wall Street — dois ministros de Vargas se encontram ao mesmo tempo no regaço dos banqueiros ianques.

Mas esses senhores se enganam em seus planos. Superestimam as suas próprias forças e menosprezam as forças dos povos da América Latina, que anseiam e lutam pela paz, pela independência nacional, pelo bem-estar. Os povos deste continente combatem e combaterão com decisão redobrada, os planos de guerra dos imperialistas e seus servos, os latifundiários e capitalistas interessados em lucrar com a guerra. Reforçando sua solidariedade, os povos da América Latina estão certos de que levarão ao fracasso as resoluções da Conferência dos Chanceleres de Washington, barrando os criminosos designs dos imperialistas e, seguindo o grandioso exemplo dos povos da China e Coreia, fazendo os opressores ianques morder o pó da derrota na sua própria «retaguarda».

Neste momento, em resposta às resoluções de Washington, cabe-nos sobretudo intensificar a campanha para tornar vitorioso o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, campanha durante a qual as grandes massas de nosso país poderão ser mais profundamente esclarecidas sobre o perigo de guerra e a necessidade de depender a paz, defendendo a própria soberania nacional da rapacidade dos lobos de Wall Street.

AS BAIXAS DOS AGRESSORES DA COREIA

A propaganda norte-americana tem procurado convencer

Vem agora o delegado norte-americano na Onu, Mr. Austin, implorar que os demais países que aprovaram a intervenção mandem forças para a Coreia. A propósito, diz o «New York Herald Tribune»:

A CRESCENTE COLONIZAÇÃO DA IUGOSLAVIA

Em fim de abril, Tito e seu

Polónia aumentou em mais de 30%); — se deve diretamente à política de guerra imposta por Truman e seguida servilmente pelo governo de Belgrado. No seu conjunto, é fruto da situação de colônia a que

WZ
das AMÉRICAS

○ BOLÍVIA

La Paz amanheceu no dia 1.º de maio com o trânsito paralisado e as fábricas e estabelecimentos comerciais paralisados.

O ditador Urrugaloitia recebeu o telegrama da Confederação Sindical dos Trabalhadores da Albânia protestando contra a condenação à morte dos heroicos grevistas de Catavi e Lalagua e exigindo sua libertação.

○ MÉXICO

O general Heriberto Jara, ministro da Marinha do governo Cardenas, uma das personalidades distinguidas com o Premio Stalin da Paz, fez uma declaração à imprensa mostrando-se reconhecido pela alta honraria que lhe foi concedida. O general Jara é atualmente membro do Conselho Mundial da Paz.

○ EE. UNIDOS

Truman anunciou a viagem para o Brasil do gangster Truslow Adams, grande tubarão da finança internacional, encarregado de

erto em Brasília

AI DOS TRAIADORES!

para os Estados Unidos o general Estillac. Ao seu mercenário do Pentágono Mullins Junior. O garrido que caçava com Canrobert, hoje pesca com Estillac. Er se enche de razões quando acha que entre um e há diferença. Descoberto o fraco do homem, ele é lo. Mas é claro que o problema não é tão simples como tratando-se de uma colônia.

Coieiro João Neves já esperava impaciente em Washington parceiro de ministério, Estillac. Os fatos indicam ministro de Getúlio passou uma esponja sobre os compromissos com a oficialidade patriótica. Agora ele não é mais aquele aos, quais dizia combater, está tão como peça da máquina de guerra imperialista quanto Cordeiro de Farias. Receberá ordens como Gois reno Canrobert recebeu, como outros da mesma classe suas atuais concepções receberiam. Apoiava obediência medidas de guerra yanques. Curva-se aos generais do que não admitem outra alternativa para o governo e Vargas. Estillac, na prática, já fez sua a infame João Neves de que se não entregarem o Brasil aos s, estes o tomarão à força. Mas — ai, dos traidores! — o grande Prestes que tem razões de sobra para s brios patrióticos e na vontade de luta de nosso povo.

de partir, o general Estillac inspirou decretos que bem o que ele hoje é. Um deles aposentava como o Superior Tribunal Militar, onde não tem um ano o chacinador Coriolano de Gois, chefe de polícia de Luiz e de Getúlio, perseguidor dos revolucionários e do próprio Estillac. Outro, concedia Ordens do para levar no bolso e pregar no peito de prováveis de guerra, a oito generais norte-americanos.

pode trair impunemente compromissos democráticos e traição leva a outra. O deslize leva ao desfiladeiro, torna um «quisling». Ninguém se admire, por isso, revolucionário de 24 levado à Presidência do Clube comprometido com um programa patriótico regressa os fatos, gastando os «slongans» da propaganda, achando que o arsenal de Truman é um baluarte e já viajou levado por Mullins Junior, com a argola

QUE É O EXERCITO CONTINENTAL?

João Batista de Lima e Silva

DENTRE as resoluções infames da Conferência de Washington a que mais agride de imediato a sensibilidade patriótica de cada um de nós, ainda mesmo dos cidadãos mais desavisados e menos atentos à situação política, é a que recomenda a criação do que se chamou convencionalmente um «exército continental». E porque compreenderam perfeitamente a indignação que tal medida levanta no seio de nossos povos, os patrões de Washington e os lacaios latino-americanos procuraram mascarar-la e até mesmo escondê-la: depois de um ensaio geral de sondagem da opinião pública através de sua imprensa de aluguel que anunciou em largas manchetes a criação deste exército titere.

Vem daí o telegrama do ministro da «Standard Oil», este repulsivo traidor João Neves da Fontoura, contestando ao sr. Domingos Velasco que se tenha aprovado em Washington a criação «de qualquer exército continental». O sr. Domingos Velasco, como bom discípulo dos socialistas de direita do Pacto do Atlântico e do Exército da Europa Ocidental, «acalmou-se» com a cínica mensagem do ministro de Getúlio e da Standard e já não se toma de brios pelo criminoso atentado à vida, à liberdade e à dignidade nacional do povo brasileiro que é a decisão de organizar na América Latina um exército mercenário dos agressores norte-americanos. Que papel representa o sr. Velasco na farsa contra o povo — se o de um homem «crédulo» que se desarma com uma boa conversa ou apenas o de um instrumento para proporcionar o telegrama de João Neves visando amortecer a vigilância dos patriotas — os acontecimentos desses dias o dirão.

Mas, foi ou não decidido em Washington a formação do «exército continental»?

Que importa o nome? É importante que o ministro do exterior do Brasil se chame João Neves ou Raul Fernandes, se ambos trabalham para o mesmo patrão, e seguem

Mas isto é desnecessário imediatamente, pois quem dá mais ordens atualmente no Ministério da Guerra do Brasil — Estillac ou Mullins Junior? E' o gringo Mullins Junior quem manda transferir como castigo disciplinar oficiais patriotas por ele considerados «traidores dos Estados Unidos», enquanto Estillac, companheiro de diretoria desses oficiais no «Clube Militar» para onde foi eleito graças à vontade de luta de nossa oficialidade democrática, curva-se servilmente às ordens do isolente colonizador. E basta que saiam soldados brasileiros para operações de guerra na Coreia ou em qualquer outra parte para caírem sob o comando direto dos oficiais yanques. Quem são os comandantes dos soldados filipinos, australianos, turcos, holandeses, etc., que estão morrendo na Coreia pelos interesses dos trustes yanques? Não são os Mac Arthur, os Ridgway, os Van Fleet?

E' preciso considerar, ainda, que há cerca de três anos esta mesma Junta Inter-Americana de Defesa que «apresentará» o plano para concretizar as resoluções militares da Conferência de Washington já havia elaborado em seus detalhes, o plano do «exército continental». Neste plano, divulgado pelos jornais da época, incluía-se desde a padronização dos armamentos e dos métodos de instrução, até a cessão de bases e a «formação de corpos expedicionários» latino-americanos para atuar no continente. A modificação introduzida na Conferência de Washington foi a extensão do raio de ação deste exército continental, que já não é exclusivamente destinado à defesa dos interesses de Wall Street no hemisfério, mas uma legião estrangeira dos Estados Unidos para ser jogada em qualquer parte — na Ásia, na Europa, onde cravem suas garras sangrentas a quadrilha dos Truman e Mac Arthur.

No que se refere aos governantes brasileiros é preciso reconhecer que as medidas para a criação deste exército titere dos Estados Unidos eles as adotaram muito antes da reunião de QUISLINGS latino-americanos em Washington. Não foi por acaso que coube justamente ao vendilhão João Neves

7 dias

NO BRASIL

● DEMAGOGIA

Depois da estadia no Triângulo Mineiro, dos batedores policiais Eugo Bethlem e Boik, Getúlio viajou para Uberaba. O demagogo e opressor volta as vistas para o campo, preocupado com o despertar dos camponeses e as lutas desenvolvidas em diferentes pontos do país pela posse das terras.

● APOSENTADO O CARRASCO

Coriolano de Gois, antigo chefe de polícia de Washington Luiz e de Getúlio, assasino do estudante Silva Telles, foi premiado no fim da ditadura Dutra com o lugar de ministro do Superior Tribunal Militar. Dirigia antes uma das Carteiras do Banco do Brasil. Com menos de um ano de serviço, Getúlio aposentou o velho carrasco que passa a perceber cerca de 20 mil cruzeiros e pode, assim, continuar sua advocacia administrativa.

● CONTRA O ENVIO DE TROPAS

A Câmara Municipal de São Paulo se dirigiu ao governo manifestando-se contra o envio de tropas brasileiras para fora do território nacional. O Presidente daquela Casa comunicou o fato à Cruzada Humanitária pela Proibição das Armas Ativas.

Fôrça irreprimível

de Getúlio expediu dos horrores de uma chacina mundial. Claro, Betendo, pode

...como
...a política, baseada em
...o fascista, mostra
...americano. No mesmo
...erno-titere de Ade-
...edia nota, idêntica
...Gato escondido com
...e fóra. diz o adágio



...os gestapistas da rua
...o que os assuntos de
...ítica externa só
...ratados por João Ne-
...sequito de tubarões,
...do povo. Escrevem
...todas as letras. Mas
...João Neves vendem
...como estão vendendo
...do martelo, pensa o
...Ciro que sua poli-
...mais selvagem que
...stante para conter a
...popular? Doce enga-
...Dutra ou Vargas.
...vo não se curva à
...os tiranos. São mui-
...es sua tradição e seu
...paz, sua força po-
...imensa.

...povo não abre mão
...sagrado de preservar
...e defender nossa ju-
...nossos irmãos e filhos

...vociferar como quiser, expor
...às pressas notas mentirosas

Contra as resoluções de Washington

*A Câmara Municipal de Lima aprovou um requerimento re-
pudiando qualquer acordo le-
sivo dos interesses nacionais
ou que vise o envio de tropas
para fóra de nossas fronteiras.
Foi enviado ofício ao Presiden-*

Que importa que em Washington, em lugar de um «exército continental», batizado com este nome, se tenha exigido que os países latino-americanos preparem imediatamente milhares de jovens para morrer em qualquer parte do mundo sob o comando dos generais do dólar?

Não é isso o Exército Continental?

«Vejam concretamente

O Exército Continental é uma cópia, adaptada às condições semi-coloniais dos países da América Latina, do chamado «Exército da Europa Ocidental», organizado sob o comando de Eisenhower e do Departamento de Guerra dos Estados Unidos. Cada país do bloco agressivo de «atlântico» deverá manter em armas um número determinado de divisões, deverá aumentar seus efetivos militares e seus armamentos, deverá obedecer a um plano geral estabelecido pelos generais do dólar e ceder bases militares para as operações das forças aéreas dos Estados Unidos. Que se decidiu em Washington, na Conferência dos Chanceleres Americanos? Tudo isso e mais alguma coisa. Foi decidido o aumento dos efetivos militares e dos armamentos; foi decidida a ocupação, quando se julgue necessária, de nossas bases pelas tropas norte-americanas, o que já se encontra implícito no «Tratado do Rio de Janeiro»; foi decidido, enfim, que a Junta Inter-Americana de Defesa, que funciona sob a direção do Departamento de Guerra norte-americano, apresentaria rapidamente os planos gerais para a concretização dessas medidas. Foi decidido, também, o envio de tropas latino-americanas, especialmente do Brasil, para a agressão na Coreia.

Que é que falta? A nomeação de outro Eisenhower para o comando supremo das forças armadas latino-americanas?

o papel de patrocinador da proposta do Departamento de Guerra dos Estados Unidos para a formação do exército continental. No governo de Dutra foram padronizados os armamentos, foram tornados obrigatórias as forças armadas os métodos de treinamento do exército norte-americano, foi apresentada ao Parlamento os projetos aumentando os efetivos de oficiais do Exército e da Marinha e tornando possível a convocação de todos os brasileiros entre 16 e 45 anos de idade. Getúlio dá novos passos neste sentido e em sua mensagem ao Congresso fala claramente na militarização do trabalho nas fábricas e nas fazendas, na urgente «estocagem de combustíveis, matérias primas e equipamentos», na militarização da marinha mercante, «num pesado esforço para o reaparelhamento da Força Aérea» e numa dezena de vultosas despesas para o aumento dos efetivos e dos armamentos das forças militares.

Deste modo, a formação do exército continental não é apenas uma decisão da Conferência de Washington; é uma ordem íanque que se vem cumprindo silenciosamente em nosso país e que Getúlio, João Neves e Cia. procuram levar às últimas consequências com a exigência do patrão imperialista do envio imediato de soldados brasileiros para morrer na Coreia.

A traição ao povo e a venda do sangue de nossa juventude aos imperialistas norte-americanos prossegue sua marcha e só a enérgica resolução das grandes massas na luta pela paz e contra as decisões da Conferência de Washington conseguirá impedir que nossos lares se cubram de luto e se encham de lágrimas pelos nossos filhos e irmãos, pelos nossos entes queridos imolados na mais infame de todas as guerras.

GOVERNADOR SUBORNADO

O jornal, «O Matogrosense», que se edita em Cuiabá, denunciou haver o governador do Estado, sr. Fernando Corrêa, recebido a importância de 6 milhões de cruzeiros, pagos pelos irmãos Chama, sócios de Ricardo Jaffet, «como adiantamento do imposto sobre a venda de 3 milhões de toneladas de manganês das minas de Urucum».

DEPREDAÇÃO OS ONIBUS

O Dezenas de populares e de soldados do Exército deprederam vários onibus nas ruas centrais de Belo Horizonte, revoltados com a demora dos veículos e a exploração das empresas que pretendem majorar os preços das passagens.

O mesmo aconteceu na semana passada, num suburbio carioca, da linha Rio D'Ouro. Mas desta vez o alvo do ódio popular foi uma estação ferroviária.

CONVENÇÃO CONTRA A CARESTIA

Na Convenção Municipal Contra a Carestia, realizada na capital cearense, foi criado o Conselho de Defesa da Coletividade de Fortaleza.

Mais de vinte representantes de associações profissionais, populares e religiosas fazem parte do novo organismo. As resoluções aprovadas na Convenção incluem reivindicações de todas as camaradas que compõem o novo organismo.

mente prêmios a sábios, literatos e também a homens de diversas nacionalidades «favoráveis à fraternidade dos povos, à supressão ou à limitação dos armamentos, à constituição e à propagação de Congressos da Paz».

Mas é preciso observar que, há meio século, as idéias de paz não se beneficiaram nunca dos generosos donativos do famoso fabricante de explosivos de nitroglicerina. O juri suéco encarregado da distribuição dos prêmios Nobel sempre foi composto de bons burgueses prósperos e bem nutridos! Seria indigno dos doadores se eles não escolhessem sempre honoráveis personagens políticas internacionais, carregadas de honrarias, que deblateram so-

PARTIDÁRIOS DA PAZ EM FLORIANÓPOLIS

Um grupo de partidários da paz, de Florianópolis, colheu, 900 assinaturas de protesto contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia em abajx-assinados depois, remetidos ao Ministério das Relações Exteriores.

Essê mesmo grupo colheu 230 assinaturas contra a condenação de Elisa Branco, mandando-as ao alçoz daquela patriota e mãe de família, ministro Macedo Ludolf.

regime mais nobre, o mais puro, o mais honesto sabido de seu país. Tomando esta aviltante decisão de dóceis serviçais, estes socialistas degenerados obedeceram servilmente às ordens dos miliardários americanos que querem dominar o mundo. Mas o povo de nosso país e os povos de todos os países mantêm sua admiração a Joliot-Curie, seu afeto, sua gratidão. Com uma profunda alegria eles acolheram a justa recompensa atribuída a nosso grande camarada pelo Comitê Internacional de Moscou.

Eles aplaudiram também ao gesto novo do juri que premiou três mulheres de destaque, três mulheres de coragem admirável, modelos da mulher moderna: Mmes. Cotton, Sun Yat Sen e Pak Den Ai, símbolo vivo do valente povo coreano martirizado.

E o juri de Moscou, dando prova do mais largo espírito de união e fraternidade, indicou também à distinção o deão de Canterbury, Hewlet Johnson e o general mexicano, Heriberto Jara.

O povo francês não se contenta de sancionar, apenas, as designações desses eminentes defensores da paz do mundo.

Ele se mobiliza para seguir seu nobre exemplo, para lutar ao seu lado com mais vigor do que antes, para ser digno deles e delas, para deter o braço criminoso dos fautores de guerra.

O Dia da Vitória, Dia de Luta Pela Paz

8 DE MAIO assinala a vitória militar sobre o nazismo da poderosa coalizão anti-hitlerista, fundamentalmente sustentada pela força das armas do Exército Soviético.

Como se sabe, a 22 de junho de 1941 o território soviético foi invadido pelas hordas nazistas. Os invasores fascistas alemães aproveitaram as vantagens da surpresa da agressão e baseando-se nos recursos militares e economicos de quase toda a Europa, calculavam que poderiam derrotar em curto espaço de tempo as forças militares da União Soviética.

Mas o inimigo se enganou. Apoiando-se no poderio de sua retaguarda, na indestrutível coesão moral de seu povo, o Exército Soviético, filho dileto do Partido Bolchevique, sob a direção genial de Stalin, o maior capitão da História, desbaratou todos os calculos do inimigo.

Primeiro, resistiu tenazmente à furiosa pressão da máquina de guerra alemã, desgastando-a e vendendo caro cada palmo de terreno. E logo em seguida assestou no inimigo golpes demolidores. Smolensk foi a primeira derrota militar sofrida pela arrogante Wehrmacht. Outros reveses se seguiram e, em quatro anos de dura luta, que custaram à URSS cerca de 20 milhões de vidas humanas, a injame bandeira da cruz swastica era descida do alto do Reichstag, em Berlin, e sobre aquelas ruínas fumegantes levantada a bandeira do socialismo vitorioso, a bandeira do poder proletário.

incalculável estandarte da foice e o martelo.

O Exército Soviético também contribuiu, de forma decisiva, para a derrota do imperialismo japonês escravizador de povos. Bastaram-lhe duas semanas para forçar a rendição das tropas de elite do chamado Exército do Kwantung, a parte mais aguerrida do Exército japonês, núcleo da agressão do imperialismo nipônico contra a gloriosa URSS e da feroz opressão dos povos asiáticos em luta pela sua liberdade e independência. Com o seu triunfo no Extremo Oriente, o Exército Soviético acelerou o término da segunda guerra mundial. A segunda guerra mundial terminou com a vitória dos povos amantes da liberdade e da paz sobre o principal papel, nesta vitória. O povo soviético e seu invencível exercito salvaram a humanidade da injame escravidão hitlerista.

Tôda a humanidade progressista sabe disto e não está esquecida do grande papel desempenhado pela União Soviética e do que por isso lhe deve. O dia 8 de Maio, Dia da Vitória, é, desse modo, uma data dos povos e uma data de gratidão à grande Patria do Socialismo triunfante, uma data de luta pela paz e a liberdade, data em que os melhores filhos da classe operária e do povo, os homens e mulheres mais esclarecidos de todos os países dizem cheios de profunda convicção: jamais pagaremos em armas contra a União Soviética.

Dizem assim porque as mesmas forças que ajudaram a lançar os canibais nazistas contra a URSS pacífica e florescente e que, no curso da guerra, dificultaram a abertura da 2.ª frente e negociaram a paz em separado com Hess, chefiados hoje por Truman, Churchill e outros, tudo fazem para lançar de novo a humanidade no morticínio da guerra. Para isso, há muito sabotam a aplicação da Carta da ONU, um dos brilhantes resultados da coalizão pacífica estabelecida em resultado da vitória comum sobre o Eixo agressor, e desvirtuam o papel daquele organismo, fazendo-o sancionar agressões injames como a do imperialismo americano contra a Coreia.

Neste 8 de Maio, Dia da Vitória, em que transcorre o sexto aniversário da vitória das armas da Nações Unidas, os povos lutam para afastar o perigo iminente da guerra e estabelecer um duradouro período de paz. Por isso, fazem sua a grande jornada por um Pacto de Paz entre as 5 Grandes Potencias, os Estados Unidos, a URSS, a China Popular, a Grã Bretanha, e a França, convencidos como estão de que é este o meio de fazer a ONU voltar a desempenhar o seu papel de jornada para a paz e a segurança e não o de estimular a agressão e os atentados à independência dos povos, transformada numa máquina de votar.

riosa a campanha al de 400 mil ass para o Apêlo por to de Paz.

EM SÃO PAULO

A Campanha de turas Por um Paz foi lançada em Paulo num grande blico realizado no das Classes Lab Vereadores, prof líderes operários dantis, represent Cruzada Humanita la Proibição das Atômicas, além de rosa massa popula pareceram à sole O Estado de São chamou a si uma q 2 milhões de assi para o Apêlo.

CONTRA O REARMAMENTO

Foram colhidas estudantes e a juv da França milhare lhare: de assinatura pouços dias, contra constituição de un Exército Alemão sc reção dos criminos guerra nazistas libe e a serviço dos -americanos.

Os Prêmios Stalin da Paz

Marcel CACHIN

Um decreto do Presidium do Conselho Supremo da União Soviética instituiu prêmios internacionais para recompensar os melhores construtores da consolidação da paz entre os povos.

Foi por ocasião do 70.º aniversário de Joseph Stálin.

Estes últimos dias, o comitê encarregado de distribuir estes prêmios reuniu-se em Moscou pela primeira vez. O comitê é formado por dez representantes, escolhidos entre os mais qualificados de nossos contemporâneos nas Academias, nas Letras, nas Ciências e nas Artes de diversas nações. Aí se encontram três soviéticos, nossos amigos Aragon, um chinês, um britânico, um chileno, um polonês, um alemão, um rumeno.

A escolha deste aeropago recaiu sobre cinco grandes partidários da paz de uma notoriedade internacional indiscutível. Foram contemplados três mulheres e três homens: Mme. Cotton e Frederic Joliot-Curie pela França; Mme. Sun Yát Sen pela China; Mme. Pak Den Ai pela gloriosa Coréia; o deão de Canterbury pela Grã-Bretanha e, pelo México, o general Heriberto Jara, antigo ministro democrata.

Todos os amigos da paz no mundo subscreverão esta feliz escolha. Nosso país será grato ao juri internacional por haver reconhecido com tanto brilhantismo o papel da França na presente defesa da paz internacional.

A decisão soviética de distribuir prêmios Stálin aos mais representativos defensores da paz mundial em 1951 procede de uma decisão altamente significativa. Há cerca de 50 anos, um grande sueco, ao mesmo tempo sábio químico e homem de negócios lúcido, Alfredo Nobel, o inventor da dinamite, já havia criado um prêmio da paz.

Em toda a sua vida, Nobel havia fabricado canhões e explosivos. Havia reunido assim uma fortuna considerável para a época. E como para esquecer as origens desta fortuna, deixou uma parte dela a um comitê



bre a paz, que formulam votos piedosos sem lutar jamais concretamente contra a guerra e suas causas.

Desta vez, porém, tudo se passa de modo completamente diverso.

O primeiro dos laureados com o prêmio Stálin é Frederic Joliot-Curie. Pela primeira vez, um sábio reconhecido por seus pares como o primeiro entre eles teve a coragem de declarar «QUE SE RECUSAVA A PÔR AS DESCOBERTAS DA CIÊNCIA A SERVIÇO DE UM GOVERNO QUE PREPARASSE A GUERRA!» Ele quer trabalhar pela paz, que assegurará a felicidade dos homens.

Todos admira Joliot-Curie: ele se manifesta partidário de uma verdadeira civilização humana e do único regime social que se pode assegurar: a paz.

AÇÃO em defesa da PAZ

Organização e Ampliação da Luta dos Partidários da Paz

As resoluções da 1.ª Reunião do Conselho Mundial da Paz, que já divulgamos em números anteriores, constituem todo um programa concreto e imediato de lutas contra a guerra no mundo inteiro. Se essas resoluções encontram seu eixo principal no Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, Apêlo que deve receber um número ainda maior de assinaturas que as apostas no Apêlo de Estocolmo contra o emprego das armas atômicas, cada uma delas, entretanto, tem uma importância precisa e definida para a nobre causa da defesa da paz.

As resoluções sobre a Organização do Movimento dos Partidários da Paz, particularmente, devem merecer uma atenção toda especial, pois é fundamentalmente a organização das grandes massas sob a bandeira da luta pela paz que pode destroçar os planos sinistros dos traficantes de guerra. A organização e ampliação do Movimento dos Partidários da Paz é uma tarefa permanente que se deve ligar a todas as campanhas e lutas de massas contra a guerra e os preparativos guerreiros e, especialmente, à grandiosa campanha por 5 milhões de assinaturas no Apêlo para a conclusão de um Pacto de Paz a que nos lançamos.

Quais são as linhas gerais traçadas pelo Conselho Mundial da Paz para a organização e ampliação do movimento dos Partidários da Paz?

1.º — a difusão mais ampla do Apêlo por um Pacto de Paz e a conquista de milhões e milhões de pessoas ao mesmo. Para tanto urge que o Apêlo seja estudado por todos os partidários da paz, que os par-

tidários da paz se munam de todos os argumentos possíveis para levá-lo às amplas massas, planejando visitas de bairro em bairro, de casa em casa, de fábrica em fábrica, bem como palestras, conferências e debates em associações, sindicatos, assembleias populares, etc.

2.º — a luta contra a propaganda de guerra. Toda a propaganda de guerra deve ser desmascarada objetivamente através da imprensa democrática, de volantes, boletins e manifestos, de palestras nos locais de trabalho e associações. Em cada Estado e Município, em cada fábrica e local de trabalho é preciso apontar concretamente os que fazem propaganda de guerra e desmascará-los.

3.º — relacionar o movimento dos partidários da paz com todas as organizações de massas existentes. É preciso que os partidários da paz saibam se dirigir a todas as organizações existentes no sentido de encontrar os pontos de acôrdo com as mesmas para uma ação comum contra as medidas de guerra. Isto impõe o trabalho mais amplo entre essas associações — sejam esportivas, culturais e religiosas, no sentido de buscar um terreno comum de combate às medidas de guerra.

4.º — o apêlo decidido à organização das mulheres e dos jovens na luta por suas próprias reivindicações e na defesa de suas vidas e das vidas de seus entes queridos. Neste sentido os partidários da paz precisam dispensar uma assistência mais carinhosa à realização do 1.º Festival Brasileiro da Juventude, às convenções femininas contra a carestia da vida, às associações específicas de jovens e mulheres.

A LUTA
PAZ NO BR

SOLIDARIOS
A CAMPA

Sete vereadores
mara Municipal
Alegre assinaram
por um Pacto de
dos signatários,
dor Landel de M
clarou: «Acho q
mos lutar pela pre
da paz, pois ela é
ambiente onde po
jar o progresso
que o Apêlo prop
pela conclusão de
to de Paz entre
grandes potências
poderosa maneira
tarmos a guerra»

400 MIL ASSINA

Em declarações
das ao «Jornal de
de Belo Horizonte
Gavino Mura
membro da diret
Movimento Mine
Partidários da Pa
tuou que a popu

O APÊLO POR UM PACTO DE PAZ

Razões de Uma Grande Campanha Para Conquistar a Opinião Mundial

A ameaça de nova guerra oprime os povos em todo o mundo. O canhão trôa constantemente na Coreia e na Indochina. Os orçamentos de guerra aumentam, os navios carregados de material de guerra singram os mares, as usinas de armamentos da Alemanha retornam à produção, instalam-se os Estados Maiores.

Diante de tal situação o Conselho Mundial da Paz durante sua sessão realizada em Berlim, em 25 de fevereiro de 1951, lançou um apêlo solene, que é dirigido a todos os homens e mulheres de boa vontade, quaisquer que sejam suas convicções e suas opiniões a fim de estabelecer a Paz, a que todo o mundo aspira.

Os termos desse Apêlo por um Pacto de Paz aparecem na 1.ª página desta edição.

QUEM LANÇOU O APÊLO

O Conselho Mundial da Paz, que lançou o Apêlo, foi eleito em Varsóvia, em 21 de Novembro de 1950, pelo II Congresso Mundial da Paz, que agrupava 2.065 delegados de 81 países. O Conselho Mundial da Paz compreende, ao lado do grande sábio Frédéric Joliot-Curie, seu presidente, e de Pietro Nenni, secretário geral do Partido Socialista Italiano, vice-presidente, eminentes personalidades internacionais de todas as opiniões.

Sobre este apêlo, inicia-se ao mesmo tempo, em todos os

OUTRO APÊLO?

Já houve o Apêlo de Estocolmo, sobre o qual, nos últimos tempos, levou-se a efeito uma grande campanha. Este Apêlo foi lançado pelo Comitê do Congresso Mundial da Paz, em Estocolmo, em março de 1950. Seu objetivo era afastar o primeiro perigo do momento: a bomba atômica.

Sobre este Apêlo 500 milhões de assinaturas foram apostas e pode-se verdadeiramente dizer que se não chegou a impor a interdição, impediu que a bomba atômica fosse empregada na Coreia, o que teria incendiado o mundo.

Certamente, colocando o problema do perigo atômico, colocava-se ao mesmo tempo o da Paz em geral. E foi dentro deste espírito que muitas assinaturas foram dadas ao Apêlo de Estocolmo.

Mas, os fatores de guerra se encarniçam. Está em jogo o destino do mundo.

Se a vigilância dos povos se relaxa, a catástrofe é inevitável.

Se a vigilância dos povos se amplia, pelas presentes condições, garantir a Segurança Internacional, obter que ela se concretize em um Pacto de Paz entre as nações.

É o próprio sucesso obtido pelo Apêlo de Estocolmo que permite, agora, passar a esta reivindicação elevada e assegurar-lhe o

O II Congresso Mundial da Paz, em sua Mensagem à O.N.U., lhe dirigiu insistente apêlo no sentido de retornar a seu papel, que é facilitar o entendimento entre os povos, sob pena de se desacreditar.

A vontade que expressarão os povos, no curso desta grande campanha não pode deixar de levar a O.N.U. a cumprir sua missão, que é de salvaguardar a Paz.

PORQUE UM PACTO SOMENTE DE CINCO?

É às maiores nações, aquelas de que depende em definitivo a sorte da maior parte do mundo, que cabe tomar a iniciativa do entendimento. As pequenas nações não podem ter esta responsabilidade.

Se é claro que não é o caso de se admitir os pequenos países, sejam subordinados aos maiores, também o é somente o entendimento dos pequenos países, enquanto os grandes estiverem em oposição, não resolveria o problema.

O entendimento entre as grandes nações, que foi indispensável nos anos de guerra para reconquistar a paz, é também indispensável para mantê-la.

Qualquer que seja a origem da iniciativa de paz, ninguém tem o direito de recusá-la.

É por esta razão que o princípio de unanimidade, isto é, o acôrdo dos Cinco Grandes, foi inscrito na Carta das Nações Unidas como elemento essencial para a manutenção da Paz.

Na presente situação, é da aplicação, deste princípio que depende a Paz.

PODE-SE ESTABELECEER A PAZ APESAR DAS DIFERENÇAS DOS REGIMES POLÍTICOS NO MUNDO?

Que os homens de boa vontade exijam que se prepare a paz e não a guerra.

SE QUERES A PAZ, PREPARE-TE PARA A PAZ!

É uma importante responsabilidade que pesa sobre cada um de nós. Hoje temos a possibilidade de acabar com a desumana tradição do armamentismo desenfreado e da guerra.

A paz já, a paz antes de tudo. Não se associar a um tal apêlo é arrebatat uma força à paz e a paz tem necessidade de tanto das pequenas como das grandes forças.

LANÇAR EM AÇÃO TUDO QUE FOR POSSIVEL

Uma assinatura ao pé deste Apêlo não significa, absolutamente, aprovar tal ou qual doutrina. É a simples afir-

de Campanha de esclarecimento. Ninguém deve deixar de se associar a ela.

Mas, podem ser formuladas objeções e levantadas questões. Examinemo-las objetivamente.

QUE VALE E QUE PODE UM PACTO?

O Pacto de Paz reclamado por todos os povos não é um pacto como os outros. Se houve, no passado, pactos traídos, considerados como «farrapos de papel», isto se deve a que se tratasse de instrumentos diplomaticos passados entre governos aos quais os povos não estavam intimamente ligados.

Um Pacto de Paz, respondendo à vontade de centenas de milhões de homens e mulheres, um pacto suscitado e sustentado por eles terá uma força muito diferente.



triunfo.

QUE PODE FAZER UMA ASSINATURA?

A campanha por um Pacto de Paz reveste-se, já, de diversas formas: assinaturas do Apêlo, reuniões, grandes manifestações. Entre as diversas formas, o abaixo-assinado tem se revelado das mais importantes, porque, estando ao alcance de todos, ele reúne as vontades de Paz em uma potente manifestação.

Uma assinatura, em si mesma, parece pouca cousa. Mas uma soma de assinaturas constitui o testemunho de uma força irresistível. É uma demonstração firme da recusa das massas a tomar parte numa matança absurda.

PODE-SE, REALMENTE CHEGAR A BOM TERMO?

Nenhuma ação deixa de ter efeito.

A guerra não é fatal. Ela depende em definitivo da vontade dos homens. Não se pode recusar de fazer o menor gesto e se abandonar passivamente à fatalidade da guerra.

A despeito da técnica moderna, não se pode fazer a guerra sem homens. Hoje, os incendiários de guerra não podem arrastar os povos aos campos de batalha por meio de planos declarados de conquistas ou de interesses particulares.

É por isso que criam a confusão nos espíritos, emprestando aos outros os seus próprios designios agressivos.

Se milhões de assinaturas sob o Apêlo do Conselho Mundial atestam que para milhões de pessoas não mais existe a confusão, os governos não poderão começar a guerra. Deverão resolver-se pelas soluções pacíficas.

Se, contrariamente à vontade dos povos, um governo recusar de se encontrar com os outros para concluir um Pacto de Paz, revelará sua vontade de agressão e ficará exposto ao julgamento dos povos.

O PAPEL DA O. N. U. NÃO É MANTER APAZ?

É verdade que os povos depositaram grandes esperanças de Paz na O. N. U. Sua Carta contém princípios que permitem assegurar a Paz, notadamente o princípio de unanimidade dos cinco grandes, que é um de seus fundamentos.

De fato, a O. N. U. não soube impedir a guerra. Sob seu pavilhão, um milhão de coreanos foram massacrados, as ruínas se estenderam e aumentou a tensão internacional.

Isto porque a Carta foi violada, notadamente em seu princípio essencial de unanimidade dos cinco grandes. Ora, o Apêlo por um Pacto de Paz é precisamente inspirado neste princípio.

Rio, 5-5-1951 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 5

tre pessoas que se entendem, e é precisamente porque há divergências que um Pacto é necessário.

Quaisquer que sejam suas diferenças de regimes, a coexistência pacífica de todos os países possível, se seus governos são levados, de acôrdo com a vontade dos povos, a fixar em um pacto, regras de paz e a respeitá-las.

As bases deste pacto deverão ser discutidas e é este precisamente o objetivo do encontro. Entretanto, desde já um certo número de pontos fôra enunciados na Mensagem do Congresso Mundial à O. N. U., notadamente: o direito dos povos à sua independência, a interdição da agressão, a condenação de toda propaganda de guerra, a redução controlada dos armamentos, o restabelecimento do intercâmbio cultural e econômico normais.

Mesmo que estes pontos não estejam inscritos no Pacto de Paz, esse Pacto constituiria um primeiro ato de acôrdo e facilitaria posteriormente o entendimento sobre os justos princípios que eles contém.

SE QUERES A PAZ, PREPARA A PAZ!

Assinar o Apêlo do Conselho Mundial não significa tomar partido por este ou aquele governo, mas pedir a todos estes governos que se reúnam para estabelecer um pacto de

paz que ponha fim à corrida para a guerra.

É preciso a todo custo abandonar as suspeitas e criar um clima de paz.

tar a guerra, pedindo a reunião dos governos para estabelecer um Pacto de Paz.

Pode-se fazer mais que assinar. Pode-se espalhar a ideia de um Pacto de Paz por todos os meios possíveis, utilizando todas as iniciativas e todas as boas vontades: reuniões, assembléias ou simples palestras, difusão de volantes, folhetos, e cartazes, inúmeras outras manifestações.

Trata-se, hoje, da vida e da felicidade de nossos filhos, de todas as crianças do mundo, da preservação de tudo que nos é querido. Uma ação comum, e possante nos proporciona a possibilidade de ajudar a estabelecer a Paz no mundo. Ninguém pôde se recusar. Tu do deve ser posto em ação.



Para que as mães, as esposas, as filhas não sucumbam num mar de lágrimas lutemos por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências

Experiências do P.C. (bolchevique)

XV Congresso do P.C. (b) da Armênia (I)

G. AIRIAN

(Correspondente da "Pravda")

o 15.º Congresso do Partido Comunista (Bolchevique) da Armênia terminou os seus trabalhos.

O camarada G. Arutinov, secretário do C.C. do P.C. (b) da Armênia, apresentou o balanço do grande trabalho realizado na república pelos organismos do Partido durante os dois últimos anos e criticou as debilidades que se verificaram na direção da atividade de edificação econômica e cultural.

Os organismos do Partido, afirmou o informante, cumprindo as instruções estabelecidas pelo C.C. do P.C. (b) da U.R.S.S. e do 14.º congresso do P.C. (b) da Armênia, cumpriram com êxito o plano quinquenal de restauração e de desenvolvimento da economia nacional da república. A produção industrial aumentou em 46 por cento em comparação com 1948. Em quase todas as empresas melhorou o aproveitamento da técnica, eleva-se incessantemente a produtividade do trabalho e diminui o preço de custo da produção. A indústria pesada continua a se desenvolver e a progredir na república na base dos recursos locais de matérias primas e de energia.

O informante assinalou

nível cultural e técnico dos operários, apoiar por todas as formas a iniciativa dos inovadores da produção, organizar melhor o estudo e a difusão da experiência dos vanguardistas da produção e nesse sentido travar uma luta decisiva contra a rotina e o burocratismo.

Ao falar sobre o trabalho dos organismos do Partido no setor da agricultura o informante comunicou haver consideravelmente aumentado nos dois últimos anos, a colheita total da produção agrícola; e que foi alcançado principalmente pelo aumento da colheita das culturas agrícolas. Muito se fez também no setor da pecuária. Esta, porém, se desenvolve sem um aumento perceptível de sua produtividade.

As estações de máquinas e tratores da república receberam muitas máquinas novas e poderosas e a amplitude dos trabalhos dos tratores durante os dois últimos anos aumentou em 51 por cento graças ao constante cuidado do Partido e do governo quanto ao desenvolvimento da agricultura. A utilização da energia elétrica na agricultura, contra uma aplicação cada vez mais ampla. A debulha, a limpeza dos grãos, a ensilagem e outros trabalhos

trezeza de temática na sua criação, dominam com maior profundidade o método do realismo socialista e conseguiram alguns êxitos, em particular no setor da poesia, da dramaturgia e da literatura infantil. Ainda continuam a se manifestar, porém, o atraso da prosa, o que constitui uma séria debilidade da literatura armênia. Embora durante o período a que nos referimos tenha sido publicada uma série de obras, a maioria delas, porém, continua a não satisfazer às elevadas exigências do leitor soviético. A falha comum a todas essas obras é o seu baixo nível artístico. A situação insatisfatória em que se encontra a crítica literária constitui uma das causas desse fato.

O informante frizou que os organismos do Partido são obrigados a continuar a travar uma batalha firme contra qualquer gênero de manifestação da ideologia burguesa, contra as manifestações de idealismo e de formalismo na atividade de determinados trabalhadores da ciência, da literatura e da arte.

O camarada Arutinov declarou, ao caracterizar a situação em que se encontra o trabalho de organização e político do Partido, que após o XIV.º congresso do P.C. (b) da Armênia se realizou um trabalho de fortalecimento

VIGOROSAS E FIRMES AS GREVES NA ESPANHA

Enquanto Franco estuda com os generais fascistas a aplicação de novas medidas terroristas, prosseguem em toda a Espanha as greves operárias por pão, paz e liberdade!

Novas paralisações de trabalho ocorreram na provincia de Vizcaya, nas fabricas de Pasaies, Zarauz e Lasartar. Em Tolosa, realizou-se um desfile de mulheres solidárias com os grevistas, exibindo garrafas de azeite vazias.

Mais de quinhentas prisões foram feitas por ultimo, atingindo trabalhadores em greve e dirigentes das organizações sindicais. As autoridades que se declaram solidarias com os grevistas ou que se negam a adotar medidas repressivas são lançadas nos carceres da Falange, como aconteceu ao Prefeito de Zarauz e a um dos diretores do Banco de Bilbao.

Demonstremos Já Tomamos a

O Comitê Nacional do PCB lançou o seguinte manifesto ao proletariado brasileiro, a propósito das comemorações do 1.º de Maio:

CAMARADAS!

Mais uma vez, é ainda em condições duras e difíceis, sob as mais estupidamente ameaças policiais, que comemoramos este ano o grande dia internacional dos trabalhadores.

A miséria e a fome dominam nos lares proletários. Nas cidades e no campo, todos nós, que vivemos do trabalho, sentimos dificuldades cada vez maiores para sustentar nossas famílias e já não sabemos o que fazer para matar a própria fome. A carne, o feijão, o açúcar, todos os artigos, enfim, em numero cada dia mais reduzido, a que podemos recorrer para refazer nossas próprias forças e mal alimentar as nossas famílias, sobem de preço todos os dias. Nos três meses do atual governo, a carne já subiu para 15 cruzeiros no Rio de Janeiro, o feijão, foi elevado oficialmente de 3,20 para 3,70, o café subiu para 35 cruzeiros o quilo, os preços dos remédios aumentaram em todo o país de mais de 50%, os transportes urbanos de 30%, os aluguéis de casa são cada dia mais elevados. Roupa e calçado são cada vez mais artigos de luxo, inacessíveis a todos nós que trabalhamos e tudo produzimos.

Enquanto isto, os salários permanecem os mesmos, novas formas de exploração, como o regime das multas por exemplo, são postas em uso nas fábricas, o aumento da produtividade e a intensificação do trabalho são cada vez mais exigidos pelos patrões, que exploram também, em proporções cada dia maiores e mais brutais,

MANIFESTO PARTIDO COZACÃO DA RESTIA, POIPACTO DE ICONTRA AS HINGTON, I DEM

cano, um governo de tinua a política sangui e reação para as gran um governo que que guerra e que não vaci nosso povo aos trustee ricanos.

POLITICA DE TRAI

Camaradas! Já a carne quais são as de traição nacional d seu governo, de complismo e de preparaça que determinou a infi de cruzeiros, o aume postos indiretos pago quência direta, o terr to da vida. Enquanto governantes brasileir

60 CARROS DA POLÍCIA COM CHAPA PARTICULAR

Numa das suas transmissões do dia 30 de abril, o Reporter Esso, porta-voz da Standard Oil, anunciou que Getulio autorizou a policia a ter em circulação 60 automóveis com chapa particular, «destinados a diligências secretas».

De fato, há tempos que os beleguins de Ciro Rezende, além de mudarem a vontade nas garages da policia as chapas dos seus automóveis para não deixar rastro das violencias e crimes outros que praticam, vinham utilizando carros de chapa particular para as revistas noturnas. Muitos desses carros, nas vespas do 1.º de maio, rodaram por todo o suburbio e também pelo centro urbano. Neles viajavam malas de tiras que, de casse-tête em punho, exigiam de pacíficos cidadãos que voltavam ao trabalho para os seus lares, os documentos de identidade. Os que por descuido qualquer não os tinham no bolso eram remetidos para os imundos porões da Delegacia de Vigilância. Vargas aperfeiçoa seus métodos de policia, visando estabelecer o terror reinante nos negros tempos do Estado Novo.

se actual electricidade para a série de Kolkozes.

O informe dedicou uma grande atenção aos problemas que dizem respeito ao trabalho ideológico. Ao assinalar o ininterrupto ascenso da cultura, o informante falou detalhadamente sobre as grandes debilidades que se manifestam numa série de setores do trabalho ideológico. Criticou-se o trabalho do Instituto de Ciências Sociais da Academia de Ciências da R.S.S. da Armênia que elabora de maneira insuficiente as questões atuais da história da literatura da época moderna, da época contemporânea e, em particular, do período soviético. Algumas instituições científicas não dedicam tempo prolongado a nenhuma produção científica. Pessoas pouco úteis ao trabalho científico encontraram «aconchêgo» em algumas delas.

O Instituto Linguístico da Academia de Ciências da República trabalhou de maneira insatisfatória. Os Partidários de Marr que se encaminhavam na direção do Instituto perseguiram e expulsaram das instituições científicas todos os que não participavam da concepção anti-marxista de Marr. O Bureau do C.C. do P.C. (b) da Armênia, afirmou o informante, não estudou profundamente a luta que se travava no setor da linguística e cometeu erro ao assumir uma posição falsa em relação a determinados trabalhadores da ciência. Este erro foi corrigido somente após as intervenções do camarada Stálin sobre os problemas de linguística.

Durante os últimos anos os escritores da Armênia superaram bastante a es-

levantamento do nível ideológico e político dos comunistas. A publicação no idioma armenio das Obras de V. I. Lénin e J. V. Stálin representou um extraordinário papel na educação bolchevique dos comunistas.

O informante assinalou, ao mesmo tempo, que o nível ideológico das atividades da rede de educação partidária não se encontra na devida altura numa série de lugares e continua a haver casas de cessação dessas atividades nos círculos e nas escolas de cultura política. A situação é particularmente má no que diz respeito à auto-formação dos comunistas. Todos estes fatos demonstram que os organismos do Partido cuidam de maneira insuficiente das questões referentes à formação política dos comunistas.

O informe se estende em detalhes a respeito da situação em que se encontram o trabalho político de massas, das tarefas que nesse setor cabem aos organismos do Partido na república, da seleção e da distribuição dos quadros e do desenvolvimento da critica e da auto-critica.

O informante afirmou, concluindo o seu informe: — Inspirado pelas tradições de luta das organizações bolcheviques da Transcaucásia, criadas e educadas pelo grande Stálin, o Partido Comunista (bolchevique) da Armênia sob a direção do C.C. do P.C. (b) da U.R.S.S., torna mais coesas as suas fileiras para a realização das grandiosas tarefas estabelecidas pelo camarada Stálin para a edificação do comunismo em nosso país.

regressado ao trabalho, abandonaram-nos novamente depois de um dia. No porto de Pasajes é completa a paralisação dos marítimos e dos operários industriais. Em toda a provincia de San Sebastian, onde a Guarda Civil realiza prisões, está sendo exigida nas ruas, mesmo durante o dia, a identidade dos transeuntes. Nesta provincia, aonde estive em visita o ministro do Trabalho de Franco, procurando inutilmente refrear o impulso combativo dos trabalhadores, os empregados do commercio declararam-se solidários com os operários. Em Guzposcoa, a greve se mantém geral.

Esta a situação dos movimentos grevistas na Espanha, que já atingem um total de um milhão de operários. O Partido Socialista Unificado da Catalunha e o Partido Comunista, que lançaram manifestos se solidarizando com os grevistas, conclamaram os operários a ampliar sua luta heroica por pão, paz e liberdade, estendendo-a ao 1.º de maio a fim de

(Conclui na pág. 8)

centes, bem conhecido de todos nós, trabalhadores, é garantido pela policia que persegue os nossos companheiros mais conscientes, os melhores defensores dos interesses da classe operária, policia que domina nos sindicatos onde torna impossível a livre discussão de nossos problemas e tudo faz para não permitir de forma alguma que nos organizemos para lutar por melhores salários e contra a brutalidade da exploração patronal.

GOVERNO DE VARGAS,

IGUAL AO DE DUTRA

É evidente pois, que o governo do sr. Getulio Vargas, ao contrário do que esperavam aqueles trabalhadores que ainda acreditavam em suas promessas e que votaram por isso em sua candidatura pensando votar contra a politica reacionária de Dutra, é um governo igual aos outros anteriores, um governo dos fazendeiros e grandes capitalistas, que procura enganar ao povo com palavras e promessas a fim de que aumentem cada vez mais os lucros, não só dos patrões brasileiros como muito especialmente das grandes empresas estrangeiras como a Light com 500 milhões de cruzeiros de lucros confessados, a Standard Oil, com mais de 120 milhões, a United States Steel e todas as outras que roubam nossa terra e sugam o sangue de nosso povo.

O governo do sr. Getulio Vargas é o governo de Lafer, de Jaffet, de Cleofas, dos industriais, banqueiros e fazendeiros que, enquanto o povo morre de fome, conseguem hoje lucros jamais vistos em nossa terra. O governo do sr. Getulio Vargas é o governo de João Neves, o empregado da Standard Oil, de Bouças, Schmidt, Daudt & Cia., todos agentes do imperialismo, que acabam, ainda agora em Washington, de vender as riquezas do país e de negociar o sangue de nosso povo nos balcões do imperialismo.

Caramadas, trabalhadores! Não vos deixeis enganar! Ouví a palavra do Partido Comunista que é o vosso Partido e que sempre vos disse a verdade contra todos os tiranos e malgrado todas as perseguições da reação e do fascismo. Nêstes três meses de governo do sr. Getulio Vargas já vieram abaixo todas as suas promessas mentirosas e são cada vez mais confirmadas as palavras do Partido Comunista ao declarar que Getulio no governo não seria mais do que um novo Dutra. O governo de Getulio, como está cada vez mais claro para todos, é um governo servil do imperialismo norte-ameri-

os orçamentos das apresentam mais de 8 enquanto faltam escolas e no Nordeste nossos pelas estradas e malhas do governo. O sr. a criticar em palavras enquanto fala para e mesmo a tentar atigamerciantes que gemenegociastas que fazem segue com a mesma pga total do país ao im Neves, com o apoio classes dominantes, ve de nossa juventude. T em segredo a preparatares brasileiros, que para a Corêia que a p seguição aos partidários conserva no cárcere r Branco, a heroica mãzenas de operários e ao camarada Prestes, e é o dirigente queri luta pela libertação d lista, pelo progresso tria.

UNIDADE E ORG

Trabalhadores! Cvens e velhos!

Levantemo-nos tra essa politica de do sr. Getulio Vargas classes dominantes! de cada fazenda, e fortaleza contra a gmos incomparavelmenor minoria de criminosos res lucros, pretende mesmos para a mata nova guerra mundia organizemo-nos por nossa vigilancia cont do governo. É em se povo e da classe ope Getulio Vargas cont gente de sangue bra assassinos de Wall S nos deixar surpreen a ignominia de nos

Que em Nossas Mãos Causa Sagrada da Paz

1.º DE MAIO DO COMITÊ NACIONAL DO
NISTA DO BRASIL — UNIDADE E ORGANI-
SSE OPERÁRIA NA LUTA CONTRA A CA-
BERDADE SINDICAL, PELA PAZ, POR UM
ENTRE AS CINCO GRANDES POTÊNCIAS,
SOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA DE WAS-
A RÁPIDA ESTRUTURAÇÃO DA FRENTE
ÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

nacional, que con-
de Dutra, de fome
ssas trabalhadoras,
o Brasil para a
vender o sangue de
pópulos norte-ame-

NACIONAL

em nossa própria
ências da política
Foi a política de
missão ao imperia-
ais, para a guerra,
emissão de bilhões
mais visto dos im-
ovo e, como conse-
recimento do cus-
morre de fome, os
50 milhões de cru-

gado de corte para as matanças do imperialis-
mo. Aumentemos nossa vigilância para não per-
mitir que da noite para o dia não tente o go-
vêrno embarcar nossos filhos e irmãos, pais e
maridos, para a matança da Coréia. O povo co-
reano luta pela independência da própria pa-
tria contra os invasores norte-americanos. Sua
luta é parte de nossa própria luta contra o jugo
imperialista. Não iremos para a Coréia porque
somos solidários com o seu povo heroico e é
aqui em nossa terra que lutamos contra o ini-
migo comum — os bandidos sanguinários dos
trustes e monopólios norte-americanos.

Sem perda de um minuto, unamos e organi-
zemos nossas forças, lancemo-nos à luta e mos-
tremos de maneira convincente e prática, por
meio da ação diária, que não estamos dispostos
a ir para a guerra imperialista, que jamais
participaremos de qualquer guerra contra a
gloriosa União Soviética, como não permitire-
mos que as riquezas do país sejam entregues a
Truman para ajudá-lo em suas aventuras san-

dariedade e do apoio mútuo que fazem a nossa
força imensa e que nos levam à vitória sobre o
imperialismo no mundo inteiro, para sobre as
ruínas do capitalismo construir com as nossas
mãos e a nossa inteligência a grandiosa socie-
dade do futuro, definitivamente livre da igno-
minia da exploração do homem pelo próprio
homem.

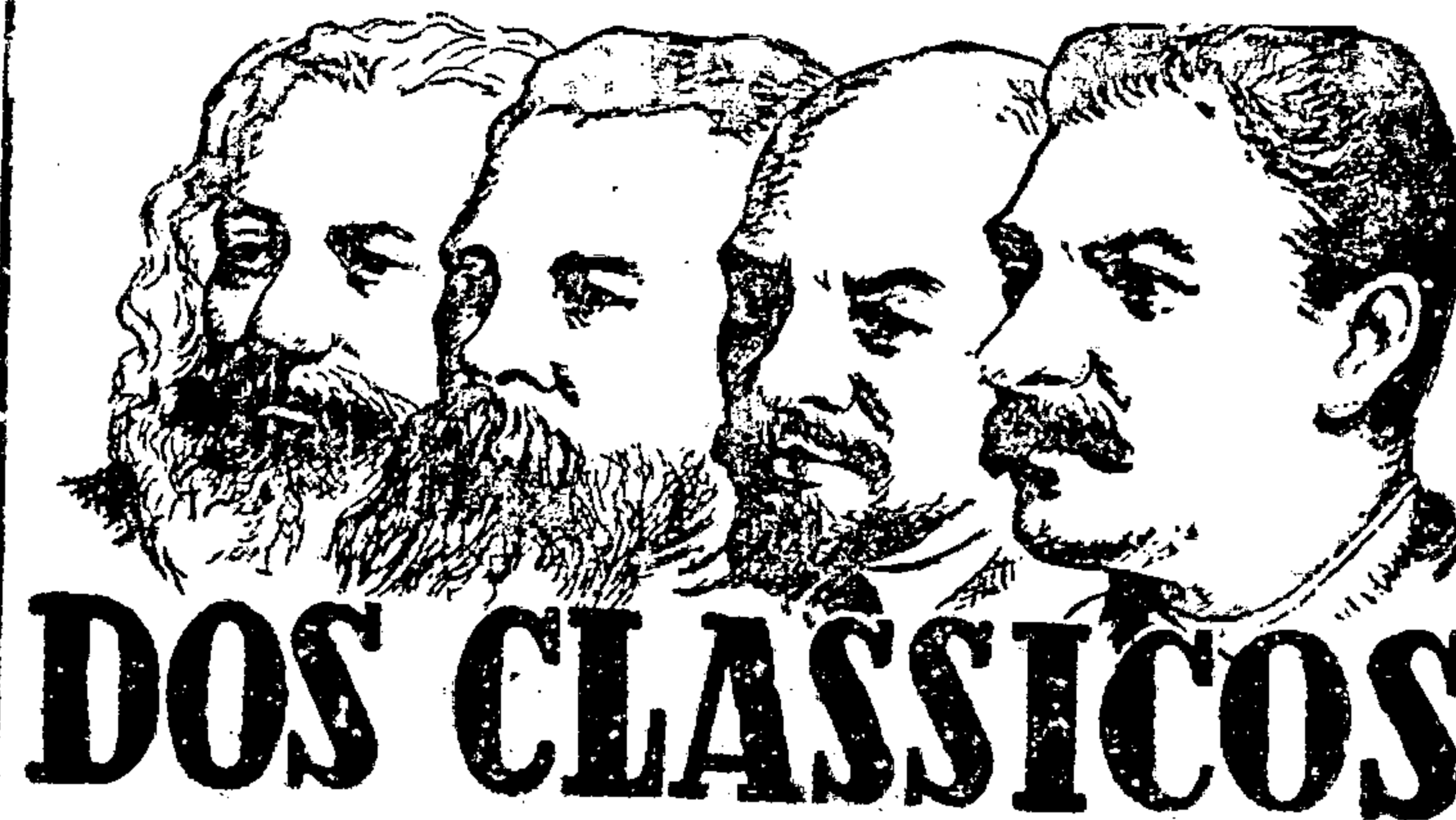
AGONIA DO CAPITALISMO

O mundo capitalista já se contorce nas
garras da morte próxima e inevitável. O impe-
rialismo ianque, que domina hoje o que resta do
mundo capitalista, busca na guerra o prolonga-
mento de seus dias, uma saída para a crise que
o assoberba. Aumenta por isso a produção de
guerra e diminui a de gêneros de consumo po-
pular, a vida encarece cada vez mais para os
trabalhadores em todos os países capitalistas
e a exploração dos povos coloniais e dependen-
tes assume proporções nunca vista. Guerra, fo-
me e fascismo — é o que o capitalismo mori-
bundo impõe às massas trabalhadoras que ex-
plora e oprime.

Mas, frente às forças desesperadas e se-
dentas de sangue do imperialismo e de seus la-
caios nos países dependentes, levanta-se cada
vez mais poderosa a força gigantesca dos que
lutam pela paz no mundo inteiro.

NO CAMPO DA PAZ

Na gr... União Soviética desenvolve-se a
ritmo jamais visto na história da humanidade
o trabalho criador e pacífico e uma cultura nova.
Empenhados no desenvolvimento da indústria



O TRIUNFO DA REVOLUÇÃO NÃO CHEGA POR SI MESMO

J. STALIN

MAS se a burguesia opta pelo caminho da guerra,
a classe operária dos países capitalistas, levada ao
desespêro pela crise de quatro anos e pelo desemprego,
toma, em troca, o caminho da revolução. Isto significa
que amadurece e continuará amadurecendo a crise re-
volucionária. E a crise revolucionária continuará apro-
fundando-se com tanto maior rapidez quanto mais se
enrede a burguesia em seus preparativos de guerra,
quanto mais frequentemente recorra aos métodos ter-
roristas de luta contra a classe operária e contra os
camponeses trabalhadores.

Alguns camaradas pensam que, já que existe a crise
revolucionária, a burguesia há de cair numa situação
sem saída e que, portanto, seu fim já está predetermi-
nado, e, portanto, que o triunfo da revolução já está
assegurado e não é necessário mais do que aguardar
a queda da burguesia e escrever resoluções vitoriosas.
Isto é um profundo erro. O triunfo da Revolução não
chega jamais por si mesmo. É necessário prepará-lo
e conquistá-lo. E só um forte partido revolucionário
do proletariado pode fazê-lo. Há momentos em que a
situação é revolucionária, o poder da burguesia estre-
mece até os alicerces, e, não obstante, o triunfo da
revolução não chega, porque...

...reia e gastam...
navios de guerra
em cada vez mais
militares que já re-
despesas públicas,
ospitais para o povo
s morrem de fome
m esmolas e miga-
lio Vargas continua
ítica de Dutra, mas
r o povo e chega
tra os pequenos co-
garras dos grandes
e do governo, pros-
a de Dutra de entre-
lismo, e manda João
dos os partidos das
a Truman o sangue
para poder continuar
os contingentes mili-
a pretende mandar
a intensifica sua per-
la paz, que Getúlio
irmã operária Elisa
asileira, além de de-
nsifica a perseguição
sempre lutou pela paz
o nosso povo em sua
asil do jugo imperia-
independência da Pá-

O PAPEL DO PROLETARIADO

Nessa luta contra a guerra imperialista, contra a política de fome e reação de Vargas e das classes dominantes, somos nós, operários, os mais fortes e conosco está a maioria esmagadora da nação, estão todos os verdadeiros patriotas que querem a independência e o progresso do Brasil, estão as mães brasileiras que saberão defender a vida de seus filhos ameaçada pelos incendiários de guerra, está a juventude que quer viver e progredir e que enriqueçam os banqueiros internacionais e jamais ir morrer nos campos de batalha para os fazendeiros e negociantes brasileiros. Conosco estão os soldados, marinheiros e aviadores de nossas forças armadas, nossos filhos e irmãos, sempre prontos a defender a soberania da Pátria e não para servirem como vil instrumento de agressão contra outros povos e que jamais obedecerão às ordens de generais traidores, bagageiros dos generais norte-americanos.

Camaradas operários! Somos imensamente mais poderosos que os assassinos que nos exploram e nos oprimem. Podemos vencê-los e, unidos e organizados, podemos impor aos governantes a nossa vontade de paz. Tomemos a causa da paz em nossas próprias mãos para impedir que os governantes assassinos prossigam pelo caminho da traição nacional, da miséria e da reação policial, de preparação do país para a guerra imperialista.

A batalha que hoje travamos em nossa terra não é uma batalha isolada. Faz parte da grande batalha que se trava no mundo inteiro e cujas forças são também cada dia mais poderosas e infligem por isso cada vez mais derrotas sucessivas que os desmascaram e tornam cada vez mais difícil a realização de seus planos sanguinários.

PELA PAZ, CONTRA A FOME E A REAÇÃO

Neste 1.º de Maio precisamos bem compreender a amplitude internacional da nossa luta pela paz, contra a fome e a reação, a fim de que nos coloquemos, como operários, parcela do grande exercito do proletariado mundial, à altura de nossos deveres internacionais, da soli-

nais navegáveis e para irrigação, em imensos planos de reflorestamento, no rebaixamento sistemático dos preços dos artigos de consumo, na ampliação do seu bem-estar e na conquista da felicidade, os povos soviéticos anseiam ardentemente pela paz, condição indispensável à construção da sociedade comunista. E não somente aspiram a paz, mas lutam ativamente por ela. Ainda agora, acabam de completar em 4 anos e 3 meses, nove meses antes do término portanto, o primeiro plano quinquenal do após-guerra, elevando a produção global do país de 73 por cento sobre os níveis do ano de 1940 em vez dos 50 por cento planejados. A produção das minas de carvão e dos campos petrolíferos, reduzida a zero durante a ocupação alemã, ultrapassou os níveis de antes da guerra, e 536 mil tratores foram entregues à agricultura do país desde o fim da guerra.

Ao lado deste poderoso e invencível baluarte da paz, que infunde aos trabalhadores do mundo inteiro confiança no futuro e fé inabalável na vitória do proletariado, estão hoje os países da democracia popular na Europa que marcham pelo caminho da construção vitoriosa do socialismo, está a grande República Popular da China que marcha vitoriosamente pelo caminho da realização da revolução agrária e da rápida elevação do nível de vida de seu povo, que juntamente com o heroico povo coreano luta agora triunfalmente pela expulsão da Coreia e do território insular chinês das forças armadas do imperialismo ianque agressor. Também o povo alemão, que já criou a sua República Democrática, luta ardentemente pela unificação do país e acaba de reunir em Berlim os representantes de todo o proletariado europeu que se levanta como um só homem contra o rearmamento alemão, contra a criminosa reconstrução do exercito nazista e contra a utilização das minas e usinas do Ruhr como base industrial para a guerra imperialista. E agora o heróico proletariado espanhol de Barcelona a Bilbao, após 12 anos da mais terrível reação do bandido Franco, levanta novamente suas gloriosas bandeiras, como que anunciando à classe operária do mundo inteiro, que já basta de fome e sangue, que a classe operária, seguindo as diretivas do grande Stálin, toma em suas mãos poderosas a causa da paz que se aproxima em fim a hora de enterrar os restos do fascismo e

(Conclui na pág. 11)

revolucionário do proletariado
prestigiado para conduzir atrás dele as massas e tomar o Poder em suas mãos. Seria insensato crer que semelhantes «atos» não possam se verificar».

(DO «INFORME AO XVII CONGRESSO DO PARTIDO BOLCHEVIQUE», incluído nos «FUNDAMENTOS DO LENINISMO»)

a vida na U.R.S.S.

São pagos os soldados do Exército Soviético?

Sim, os soldados soviéticos percebem um soldo à altura de suas necessidades. Mas não é isso apenas que faz com que a convocação dos jovens para o serviço militar na União Soviética não seja recebida com os mesmos sobressaltos que nos países capitalistas. Na União Soviética o Exército não é somente um centro de treinamento militar; há no Exército Soviético toda uma vida social. Os conhecimentos gerais dos jovens recrutas são desenvolvidos graças a uma série de cursos, no interior de cada unidade. No Exército Soviético não se aprende, apenas, a manejar armas, adquirem-se também sérios conhecimentos de cultura geral. As ciências, a economia, a história e a geografia são aí ensinadas. O exército é um centro de educação que continua a formar o homem novo e que muitas vezes determina sua orientação na vida civil. Assim, não é raro que os jovens soldados soviéticos, ao saírem do Exército, se dirijam, na vida civil, para uma das especialidades técnicas com as quais se familiarizaram durante o serviço militar. É preciso não esquecer que o Exército Soviético, que é, sem dúvida, um dos mais motorizados do mundo, forma necessariamente um número considerável de especialistas durante o período que os jovens convocados passam em suas fileiras.

POR UMA POLITICA DE PAZ

O Comitê Executivo do Sindicato dos Metalúrgicos da Inglaterra, que tem 800 mil membros, manifestou-se pela convocação imediata de uma conferência extraordinária do Partido Trabalhista Britânico para discutir a atual política externa da

Inglaterra e a participação dos ingleses na guerra da Coreia. O Comitê Executivo exige que sejam discutidos os seguintes pontos: a situação das bases americanas na Inglaterra e a corrida armamentista que levam a classe operária britânica a uma situação de penúria.

mento de salários e pelas incoerências sindicais, enfim convencendo pacientemente os trabalhadores que devem conquistar lutando tudo o que Getúlio promete demagogicamente.

● **MILÍCIAS**
Derrotados os patrões — Os operários da fábrica de Banha Regional, de Belo Horizonte, recusaram-se a receber o pagamento dos salários na primeira quinzena do mês, sob a forma de «abono». Os operários reivindicaram o pagamento de 300 cruzeiros integrais, que representam a metade de seus salários mensais. Unidos e dispostos à luta obrigaram os patrões a recuar de seus propósitos.

● **CEARA'**
Melhores condições de trabalho, — Os portuários de Fortaleza lutam por melhores condições de trabalho, incluindo a instalação nos navios de recipientes para conservar a água limpa e fresca, fornecimento de máscaras e luvas para o trabalho nos porões dos navios e a instalação de um restaurante apropriado nos cais.

... **Custo de vida** — Os preços dos gêneros alimentícios, nesse três meses de governo de Getúlio, subiram astronômicamente no Ceará. O arroz foi aumentado em Cr\$ 1,50 por quilo, o açúcar em Cr\$ 1,20, a banha em 2 cruzeiros, a carne e a batata em 2 cruzeiros.

● **BAHIA**
Choque com a polícia — Os portuários de Salvador entraram em choque com a polícia de Regis Pacheco quando realizavam um comício na faixa do cais em preparação ao V Congresso Sindical dos Trabalhadores Baianos. Quando falava o líder operário João

dos Passos a polícia procurou prendê-lo, mas o orador foi arrebatado das mãos dos policiais pelos estivadores, que imobilizaram os beleguins da polícia política.

— **Terror em Ilhéus** — A polícia de Ilhéus vem desencadeando uma onda de terror contra os trabalhadores do município, tentando impedi-los de participar dos trabalhos do V Congresso Sindical, que se realizará em Salvador. Foi realizado grande número de prisões em Ilhéus e nos distritos de Uruçuca e Itajuípe.

● **SÃO PAULO**
Na fábrica Láfer — Na «Nitro-Química» do tubarão Horário Láfer, ministro da fazenda de Getúlio, os trabalhadores ganham um salário médio de apenas Cr\$ 3,20 por hora, sendo obrigados a trabalhar dentro d'água ou sob emanções de gases venenosos. A empresa não fornece máscaras nem abrigos à grande maioria dos operários. Grande percentagem de operários é formada de menores que executam os mesmos trabalhos dos adultos e são vilmente roubados em seus salários.



mais de 70 operários. O patrão manobrou dizendo que a resposta definitiva só poderia ser dada quando um dos diretores voltasse das férias.

PREPARAÇÃO DA MASSA PARA NOVAS FORMAS DE LUTA

Sentiu-se, então, que a massa ainda não estava preparada para uma resposta à altura, mas à medida que iam se passando os dias, e que se aproximava o dia do desconto do imposto sindical, sem que nenhuma solução fosse dada, os operários começaram a protestar com maior energia. Assim, depois de uma ampla campanha de agitação, a indignação dos operários chegou ao auge quando se efetuou o desconto do imposto. Os operários combinaram realizar um protesto mais vigoroso, que seria, inicialmente, a paralisação do serviço por 15 minutos.

As 11 horas desse dia, os iniciadores da campanha concentraram-se na seção de maior produção da empresa, conclamando os operários à greve de 15 minutos. Todos os trabalhadores aderiram calorosamente à sugestão. Em seguida percorreram as demais seções e em pouco tempo paralisava toda a fábrica. Os operários saíram em passeata por dentro da fábrica, protestando em altas vozes contra o imposto sindical e contra a política de fome e de guerra das atuais classes dominantes.

ORGANIZAÇÃO PARA NOVAS LUTAS

Os operários compreenderam que a luta não podia parar naquela manifesta-

do povo, miséria que tem suas raízes profundas no latifúndio e na dominação imperialista em nossa terra.

Por isso mesmo é que a luta contra a carestia da vida, ligando-se estreitamente à luta contra as crescentes despesas militares do governo de Vargas e sua política de guerra e traição nacional, para ser consequente deve ser um dos esteios da luta em defesa da paz e, particularmente, contra as resoluções da recente Conferência de Chanceleres em Washington, que exigem a realização de maiores despesas de guerra em nosso país e abrem as portas para a total colonização do Brasil pelos trustes e monopólios imperialistas.

Mas, se a luta contra a carestia culmina na luta consequente em defesa da paz, ela começa, necessariamente, na luta da classe operária contra a crescente exploração pelos capitalistas e na forma principal desta luta: a greve por aumento de salários. A luta contra a carestia começa nas empresas por aumento de salário, contra o desconto do imposto sindical, pela redução considerável das mensalidades pagas aos Institutos, pela liberdade sindical para o fortalecimento desta luta, e deve unir e organizar os trabalhadores em torno de suas organizações sindicais na fábrica, nos setores profissionais, nos municípios e Estados.

Não é só a classe operária, porém, que suporta os efeitos devastadores da carestia da vida. Com exceção de meia dúzia de argentários, é todo o povo que a sofre. Daí a necessidade de organizá-la nos bairros e nas vilas, nos centros urbanos e rurais, com a mobilização geral das massas em

torno de um programa concreto de luta contra os aumentos de preços, pelo barateamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade, dos aluguéis de casa e das tarifas de transporte, contra a exportação de gêneros de primeira necessidade, como a carne, contra o aumento dos impostos indiretos e as despesas de guerra, por aumento de salários e ordenados.

Na luta por um programa concreto e prático de reivindicações contra a carestia da vida, mostrando-se às massas pacientemente e na base de fatos, que a carestia e a miséria são expressões de uma política de guerra e traição nacional, do predomínio do latifúndio semi-feudal e da dominação imperialista no país, a criação dos comitês da Frente Democrática de Libertação Nacional e a luta pela paz e a libertação de nossa pátria tomarão um novo e poderoso impulso. O que é preciso é que na luta prática contra a carestia, unindo amplamente em comissões de bairro e empresa as grandes massas, seja totalmente batida a demagogia de Vargas, desmascarado o caráter de guerra e traição de seu governo e não esqueçamos um só momento, que a luta em defesa da paz e, neste momento, contra as resoluções da Conferência de Washington, constitui a tarefa fundamental dos comunistas e de todos os patriotas e é o próprio centro da luta de libertação nacional pela realização integral do Programa da F.D.L.N., pela conquista de um governo democrático popular.

problema do povo, por primário que seja, arrasta a torre que é a mesma coisa. Para o povo de Goiandira não. Por isso ele se manifesta contra esse taturá, inimigo dos interesses da maioria da população do município.

(Goiandira — Goiás)

VIGOROSAS E FIRMES AS GREVES NA ESPANHA

(Conclusão da pág. central)

transformar essas manifestações em poderosas demonstrações contra a odiosa tirania de Franco e contra sua política de guerra e fome.

Assinada por Di Vittorio, a Federação Sindical Mundial enviou uma mensagem de solidariedade aos trabalhadores espanhóis. A mensagem conclui com um apelo ao proletariado mundial para que manifeste por todas as formas sua solidariedade a todos aqueles que, dentro da Espanha, enfrentam o terror franquista, lutando contra a miséria, pela República e a paz entre os povos.

Voz das Fábricas

CONTRA A CARESTIA, POR AUMENTO DE SALÁRIOS E LIBERDADE SINDICAL

Neste 1º de Maio as manifestações dos trabalhadores realizaram-se sob as palavras de ordem de luta em defesa da paz, contra a carestia, por aumento de salários e liberdade sindical. Essas palavras de ordem constituem um programa de luta que precisa ser levantado concretamente em cada fabrica ou empresa, estreitamente unido às reivindicações específicas de cada local de trabalho. E, desde já, é necessário compreender que este programa constitui uma base sólida para o desenvolvimento da luta unitária da classe operária, de sua organização e unidade. Na base da luta contra a carestia da vida e por medidas concretas para combatê-la — como o rebaixamento dos preços dos artigos de primeira necessidade, a redução das passagens de transportes e dos aluguéis de casa, o aumento geral dos salários e a redução das contribuições aos institutos, a redução dos impostos que recaem sobre o pequeno produtor — bem como da luta pelas liberdades sindicais é possível organizar e unir rapidamente a classe operária em nosso país e superar o atraso organizativo em que ela ainda se encontra. Tanto o trabalhador conciente, como o trabalhador que ainda tem esperanças nas promessas demagógicas de Getulio, não encontrarão nenhum obstáculo para se unir e organizar na luta por esses objetivos. Neste sentido é necessário o desmascaramento prático da demagogia de Vargas, que pediu a «colaboração dos Trabalhadores», no seu discurso de 1º de Maio, para «combater» os tubarões e especuladores e fez um chamado «à sindicalização em massa». Pois bem, chegou o momento de mostrar à parte do operariado que ainda vacila diante dessas promessas que Getulio é contra o barateamento do custo da vida, é um agente dos tubarões e um inimigo da classe operária. E como? Justamente chamando-a à luta contra a carestia da vida, por au-

DISTRITO FEDERAL

Uma Experiência de Luta Na "Hime" de São Cristovão

Durante a campanha contra o desconto do imposto sindical, um operário da Fábrica Hime, de São Cristovão, tomou a iniciativa de redigir um memorial contra o imposto dos pelêgos e por 60 por cento de aumento de salários. Discutiu o memorial com outros operários da fábrica, cerca de uns 50, que o aprovaram.

ASSINATURAS E ENTREGA DO MEMORIAL

Aprovado o memorial foi iniciada a coleta de assinaturas para o mesmo entre a massa. Da coleta participaram os operários que antes o haviam discutido e aprovado. Conseguiu-se, assim, a adesão de 70% dos trabalhadores da empresa.

Foi marcado, a seguir, o dia de entrega do memorial no escritório. Realizou-se grande agitação oral e escrita convocando a massa a participar incorporada da entrega do memorial. Como resultado, compareceram ao escritório 70 operários, que entregaram o documento em mãos do patrão e exigiram dele uma resposta no prazo de uma semana.

Antes de findar este prazo foi feita nova convocação à massa, e com grande agitação, para receber a resposta do patrão. A essa manifestação compareceram

um número impressionante de unidade. Tinham de prosseguir na luta para arrancar aos patrões o aumento de 60%.

E assim é que, sem se intimidarem com as ameaças patronais de chamar a polícia e demiti-los e sem se deixarem dividir pela atuação dos pelêgos e de renegados que entraram em ação,

os operários realizaram nova concentração nos escritórios da fábrica e aí, repelindo as provocações do patrão, voltaram a exigir o aumento de salários. Este foi concedido, numa base de 18 a 11%, conforme a categoria dos salários. Foi uma concessão do patrão para amor-

tecer a luta; mas, de qualquer maneira, uma vitória dos trabalhadores que precisam aproveitar toda esta rica experiência para reforçar sua organização dentro de cada seção da empresa para preparar uma melhor resistência às represálias de seus exploradores, para impor, enfim, a sua vontade.

O Prefeito de Goiandira mandou derrubar a torre simbolica do petroleo e ordenou que a arrastassem para fora da cidade. O trator da Prefeitura arrastou a torre pela rua afóra, de maneira acintosa. O povo assistiu estupefacto o triste espectáculo.

O prefeito Sinfronio Martins Teixeira e seu fi-

INSULTO AO POVO DE GOIANDIRA

lho Helio, autores do atentado à liberdade de manifestação e à luta de nosso povo pela independencia, despertaram o odio geral contra seu ato. Até muitos pessedistas, seus correligionários, ficaram indignados com aquela atitude impatriotica.

Alegaram o coronel prefeito e seu filho que esta historia de torre simbolica de petroleo não passa de manobra dos comunistas. Assim sendo é preciso que se derrube e arraste. Mas nosso povo não quer saber de arrastamento de torre. O povo que é carne barata, café por preço que se possa comprar, arrendamento barato da terra, salario melho-

COMENTÁRIO NACIONAL

(Conclusão da 1.ª Pág)

de Wall Street e dos grandes capitalistas e grandes fazendeiros do Brasil, os atuais governantes lançam as massas a uma situação de mais fome e miséria, porque precisam salvar a inflação e os impostos para cobrir os gastos de sua criminosa preparação guerreira. Nisto, resrecimento do custo da vida e aprofundamento da miséria da população.

Quer também liberdade para exigir em praça pública que nossos filhos e irmãos não sejam enviados para a Coreia, numa guerra que nada nos interessa.

O prefeito é inc...

Nova Fase Das Lutas Dos Posseantes de Porecatu

ITAJIBA

(Posseante de Porecatu)

OS BRAVOS resistentes de Porecatu, com a sua luta heróica obrigaram o governo do taturia Bento Munhoz a baixar um decreto, sobre a terra. Esta foi a primeira grande vitória da organização e da luta armada, o que vem mostrar claramente a todos os trabalhadores do campo qual o caminho a seguir para defender os seus direitos.

Reocupação das terras

Neste momento, grande numero de posses entre o rio Centenario e a Agua do Tenente, em Porecatu, está sendo reocupada, por seus antigos posseantes, que assim readquirem as terras a que legitimamente tinham direito. Mas não ficou apenas nessa reocupação a atividade dos camponeses revolucionarios. Com a experiencia de mais de 5 meses de luta armada, sentiram na própria carne a necessidade da ampliação da luta, ganhando novas camadas

camponeses sem terra.

Tomada de terras

Por isso hoje, paralelamente à reocupação das antigas posses, está sendo feita a distribuição, sob a proteção dos destacamentos de resistentes, de terras griladas e devolutas a camponeses sem terra. A Fazenda Tabapuan, do testa de ferro de Lunardeli, Gerominho, já foi ocupada parcialmente por alguns dos seus próprios colonos. Assim também os «grillos» do alemão Guilherme Müller e de Necker Accoursi. Tudo isso mostra a importância momentânea dos grileiros arrogantes para impedir a divisão das terras griladas, embora a audácia dos taturias e seus locais não tenha desaparecido.

Há pouco tempo o taturia Nascimento Costa mandou 26 peões fazer a limpeza do cafezal de J. Bilar, dizendo-lhes que a posse estava abandonada. Mas os resistentes embargaram a limpeza,

quando aos peões, porque assim o faziam. Ao mesmo tempo os camponeses de Porecatu, numa demonstração gigantesca de solidariedade, aos resistentes, organizaram o maior mutirão jamais realizado na região do Centenario. Cerca de 90 camponeses, inclusive mulheres, sob a guarda dos resistentes armados, arruaram o cafezal do posseante J. Bilar, deixando-o no ponto de fazer a colheita.

Ligação com as massas

Até agora o decreto de Bento e Getulio não deu o fruto que eles esperavam, isto é, isolar da massa os resistentes armados, esmagá-los e continuar depois calma e descansadamente a expulsão dos posseantes de suas terras, assassinando os mais esclarecidos e lutadores. Pelo contrário, a massa de posseantes não confia que não será atacada pela policia e por isso se prepara.

Ao mesmo tempo a autoridade dos resistentes aumenta, sendo que nenhuma posse é reocupada sem que primeiro se consulte os resistentes.

E como resultado do crescimento do prestígio e de autoridade dos resistentes, novos

elementos se apresentam, estes, reforçando-os numericamente e tornando-os mais capazes de maiores ações em defesa dos posseantes e de todos os camponeses explorados e oprimidos pelos taturias.

Portanto, hoje, a questão se apresenta assim: ou o governo atende às reivindicações e os direitos dos posseantes e demais explorados e oprimidos do campo, ou a luta continuará e a justiça será feita pelas próprias mãos dos camponeses.

O caminho a seguir

A vitória agora conseguida com o recuo momentâneo do governo mostra qual é o caminho a seguir, sem esperar nada desse governo de taturias e tubarões. É o caminho da organização, da unificação dos camponeses. É o caminho da resistencia armada.

É só o reforçamento da Liga Camponesa de Centenario com o apoio efetivo de todos os camponeses, garantirá a posse da terra, a luta vitoriosa contra os grileiros e taturias e facilitará a conquista de futuras reivindicações das massas trabalhadoras do campo.

Voz dos Campos

OS CAMPONESES E A PAZ

Um telegrama da Paraíba informa que o governador do Estado mandou dispensar 1.700 camponeses flagelados da seca que trabalhavam em obras do Estado, lançando-os, assim, à fome e ao desemprego. Alega o governador da Paraíba que o fez por «falta absoluta de verba».

Entretanto, enquanto milhares e milhares de camponeses do Nordeste expulso de seus lares pela seca não encontram trabalho nas obras do governo ou são delas demitidos, este mesmo governo gasta somas fabulosas para preparar a morte dos filhos dos operários e camponeses na guerra desencadeada pelos imperialistas norte-americanos.

Enquanto falta verba para dar comida e emprego aos camponeses vitimas da seca ou para garantir o transporte da produção de arroz dos camponeses do Triângulo Mineiro, Getulio envia 50 milhões de cruzeiros em gêneros para os soldados ianques que agredem o povo da Coréia, gasta 700 milhões de cruzeiros na compra de dois cruzadores, pretende adquirir torpedeiros e porta-aviões, comprar mais armamentos, construir mais 27 paiois e armazens, pois os existentes já se encontram super-lotados de armas e munições.

Diante desses fatos os camponeses podem compreender ainda melhor porque devem lutar contra a guerra e em defesa da paz, contra as resoluções da Conferência de Washington que impõem ao nossos países a realização de despesas ainda maiores para a guerra. A cada aumento das despesas de guerra aumenta no outro polo a miséria, o desconforto e a exploração das massas populares e, particularmente, dos operários e camponeses. Se, por exemplo, os 50 milhões de cruzeiros que Getulio entrega aos americanos

Getúlio tira a máscara em Canápolis

O latifundiário de Itu, que na campanha eleitoral prometeu terra aos camponeses e preços compensadores para os pequenos produtores, envia tropa policiais e os espancadores profissionais do Rio e Belo Horizonte para massacrar camponeses que exigem terra e melhores preços para os seus produtos

Há duas semanas regressou do Triângulo Mineiro, em companhia do facinoroso Cecil Boré, o major fascista Hugo Bethlem, delegado da Ordem Política e Social de Getúlio. Este beleguim, como é mesmo declarado à imprensa, compareceu àquela região camponesa para assentar com a polícia de Minas novas medidas de terror e repressão contra as lutas dos camponeses, que entram numa fase ascendente em todo o Triângulo.

A LUTA DOS CAMPONESES

Por que lutam os camponeses do Triângulo?

Em todo o Triângulo, principalmente nos municípios de Araguari, Canápolis, Monte Alegre, Capinópolis e Uberlândia há um grande número de «meieiros» e arrendatários, que cultivam as terras dos latifundiários em condições verdadeiramente semi-feudais. Há também um número não reduzido de pequenos proprietários. A base da produção agrícola, a base econômica de toda a região é o arroz. Os «tubarões» e grandes fazendeiros impuseram um preço ridículo a este produto — de 80 a 100 cru-

zeiros a saca, quando a mesma é vendida aos maquinistas, para beneficiamento, a 130 cruzeiros. Como não têm meio de transportes os arrendatários e pequenos proprietários se vêem obrigados a entregar sua produção pelos preços miseráveis fixados pelos ingleses e latifundiários. E estão todos à beira da ruína.

REIVINDICAÇÕES URGENTES

Nessas condições a grande massa de meieiros e arrendatários, que constitui a maioria do campesinato do Triângulo, exige imediata garantia de um preço mínimo para o arroz — de 150 cruzeiros a saca — e a baixa do arrendamento da terra para, no máximo, 20% sobre o valor da colheita. Os pequenos fazendeiros e comerciantes, bem como todos os trabalhadores da região, solidarizam-se com essas justas reivindicações, que beneficiam de modo geral a massa de 300 mil habitantes do Triângulo, cuja existência depende, direta ou indiretamente, dessas garantias aos pequenos produtores.

O CONGRESSO DE CANÁPOLIS

Por isso, quando foi lançada a idéia da realização de um Congresso de Camponeses do Triângulo, ela obteve de imediato a acolhida de todos os setores. Inúmeras entidades de Uberlândia e outros municípios o apoiaram. Assim é que para o Congresso, que deveria instalar-se no dia 31 de março, concentraram-se em Uberlândia mais de 2.000 delegados camponeses, vindos das mais distantes cidades em caminhões, montarias e mesmo a pé.

Mas o governo de Vargas e Kubstchek, governo de latifundiários e grandes capitalistas, procurou impedir o Congresso. Foram concentrados cerca de 200 soldados em Canápolis, armados até os dentes, para dissolver o congresso. Chefiando uma caravana de «tiras» o delegado da Ordem Política e Social, o espancador Moretson, foi comandar diretamente a perseguição aos congressistas.

A aproximação da polícia os camponeses e delegados ao Congresso internavam-se nas matas, prontos a resis-

tir ao assalto. Durante esses dias de terror os camponeses pobres deliberaram que, se não conseguissem a baixa do arrendamento da terra para 20% e a fixação do preço do arroz a 150 cruzeiros, abandonariam as roças ou nelas ateariam fogo. Muitos camponeses choravam de indignação, pois na realização do Congresso depositavam e depositam ainda a esperança de uma justa solução para seus angustiosos problemas.

A LUTA PROSEGUE

O Congresso não pôde ser realizado à data marcada. Canápolis e Uberlândia encontram-se debaixo do terror policial. Mas enganam-se Vargas, Kubstchek e os opressores dos camponeses.

O terror não quebra a vontade de luta das massas. Centenas desses camponeses que haviam votado em Getúlio acreditando em suas promessas de que daria terras aos camponeses e fixaria preços justos para os pequenos produtores, vêem agora o que lhes dá Getúlio: além de mais fome e miséria, a mais furiosa perseguição.

Os camponeses encontram assim, cada vez mais claramente, na organização, na realização do Congresso e na luta pela tomada das terras dos grandes fazendeiros o caminho para a solução de seus graves problemas.

lados pela seca, mais de 100 mil camponeses nordestinos poderiam ser alimentados durante dois meses. Se os 700 milhões de cruzeiros empregados na compra de dois cruzadores fossem invertidos na melhoria de estradas e na aquisição de frotas de caminhões toda a produção de arroz que se encontra acumulada no Triângulo Mineiro poderia ser rapidamente transportada gratuitamente e vendida nas grandes cidades, beneficiando os pequenos produtores e barateando o custo da vida.

Lutando em defesa da paz, contra o envio de soldados brasileiros — seus próprios filhos e irmãos — para a guerra na Coreia e contra as despesas de guerra e as resoluções da Conferência de Washington, os camponeses lutam assim, por suas próprias reivindicações e por uma vida melhor.

CHOQUE ENTRE CAMPONESES E A POLÍCIA EM PARANAVÁI

Contingentes das polícias de São Paulo e do Paraná continuam chegando à região de Paranavaí, no norte do Paraná, com o objetivo de garantir os roubos de terras feitos pelo latifundiário Lunardelli, sanguinário explorador dos camponeses conhecido como «o rei do café».

Paranavaí fica entre Campo do Mourão e Maringá, onde os camponeses estão sendo ameaçados de despejo pela direção da Estrada de Ferro Paraná-Santa Catarina. Para essa região é que, sob pressão de choques armados, apesar da firme e decidida resistência dos posseantes, os taturas Lunardelli e Loisés Lupion os vinham empurrando.

Agora, a atividade criminosa de Lupion veio juntar-se Bento Munhoz da Rocha, o novo governador que tendo-se declarado, para obter votos, contrário às violências contra os camponeses, depois de eleito viajou para os Estados Unidos em companhia de Pedro Lunardelli e ao voltar arrancou a máscara como sócio dos grileiros e empregado dos imperialistas ianques.

Em virtude do aumento dos contingentes policiais e das violências praticadas pelos jagunços em Paranavaí, houve no dia 20 de abril violento choque entre os camponeses e os policiais, resultando 5 mortos e cerca de 30 feridos.

Tribuna de Discussão

PODEM OS BANCARIOS DESENCADRAR LUTAS

Os bancários do Brasil, que têm condições de lutar, ultimamente vem ficando para trás e devemos por isso verificar quais os nossos erros. O informe da camarada Arruda analisou profundamente os nossos erros e indicou o caminho.

Já em agosto do ano passado dirigimo-nos a um dos líderes nacionais da corporação sugerindo que devíamos lutar nacionalmente pelo repouso remunerado e sobre isto não obtivemos resposta. Bom, mas porque devemos lutar pelo repouso remunerado? Em primeiro lugar, porque a corporação bancária ainda não está madura para lutar revolucionariamente em organismos livres. Isto já constatávamos anteriormente mas os colegas do Rio não tomaram conhecimento disto. Segundo, que o repouso dominical remunerado é, no momento, a única reivindicação que poderá, de fato, mobilizar todos os bancários, sem exceção, arrastando inclusive administradores, chefes e subchefes, uma luta enfim que poderá ultrapassar nossas perspectivas atuais.

Quando afirmamos isto nos baseamos na recente luta dos bancários gaúchos que souberam ligar a luta por objetivos imediatos, dentro da Lei, à luta por nossos objetivos revolucionários. Inicialmente, começamos a lutar por duas reivindicações: 1) repouso dominical remunerado; 2) incorporação dos abonos.

A primeira assembleia contou com dez bancários, mas começou a luta. Poucos meses depois, bancários de doze cidades gaúchas reuniram-se em Porto Alegre, exigindo aquelas reivindicações durante mais de 15 dias, com boa divulgação no rádio e nos jornais. Dois meses após, a maior assembleia já realizada em Porto Alegre, com mais de 700 votantes,

PROTESTO DE 117 PATRIOTAS CONTRA A POLÍTICA DE GUERRA

Nós, abaixo assinados, homens e mulheres, democratas pertencentes a diversos partidos políticos e tendo várias crenças religiosas, dirigimo-nos à imprensa democrática para protestar energicamente contra o projeto do governo de enviar 20.000 brasileiros para a Coreia bem como o crédito de 50 milhões de cruzeiros para sustentar um frigorífico de carne humana em solo estrangeiro. Protestamos também contra o crédito de 700 milhões de cruzeiros para a compra de dois navios de guerra. Nós, o povo brasileiro não precisamos de armas de guerra, mas sim de baixa na carestia da vida. O povo precisa de mais escolas, assistência médica, hospitalar e dentária, creches e casas de maternidade para as mães brasileiras, entre muitas outras coisas.

Ass) Salvador Fernandes Veiga, Victor Reginatto, Rosa Manhani, Madalena F. Martins e mais 113 assinaturas.

ARNON DE MELO, INIMIGO DA LIBERDADE DE IMPRENSA

Na madrugada do dia 18 de abril foram novamente assaltadas a redação e as oficinas da «Voz do Povo», de Maceió, por um grupo de policiais que para tanto tiveram de utilizar chaves falsas. A polícia do negociante Arnon de Melo, chefiada pelo latifundiário João Carlos de Albuquerque Filho, 1.º delegado da capital, desesperada por não ter conseguido apreender a edição de 7 desse mês, prendeu um dos colaboradores do jornal, o acadêmico Jaime Miranda, que foi submetido a sucessivos interrogatórios pela polícia e por oficiais do Exército. Tendo-se recusado a res-

ponder às perguntas e dizer onde se achavam as chaves do jornal, Jaime Miranda foi depois posto em liberdade, mas continua sendo perseguido.

Diante da atitude daquele jornalista e estudante, a polícia de Arnon resolveu usar outro método. E interditiou o jornal para, mais tarde, nas calçadas da noite, violar sua redação e oficiais com chaves falsas, cometendo mais um brutal atentado contra a liberdade de imprensa inscrita na Constituição.

Os jornalistas democratas e o povo alagoano protestam contra esse ato de rapina e de selvagemia levado à prática pelo Derno de negociantes e usineiros de Arnon de Melo. Os fatos mostram que de nada vale a palavra desse indivíduo que ao ser empossado assumiu

INSGRIÇÕES PATRIÓTICAS NAS PAREDES DE

Voz dos LEITORES

Os Operários Acusam a Sorocabana

Conhecendo a péssima situação do material rodante da Sorocabana, procuramos ouvir um operário da seção de truqueiros, de Ourinhos, que nos declarou:

— Na Sorocabana nós só temos engenheiro de gabinete que só sabem multar os empregados sem, entretanto, verificar a verdadeira causa dos acidentes e a aplicação do material rodante nos seus devidos fins, como por exemplo: as barras dos truques «B», as quais são de 15 milímetros de espessura, cuja capacidade é para veículo de 24 mil quilos ou menos, a título de economia vem sendo usadas em veículos de 33 mil quilos. Se nos veículos de 33 mil quilos fossem aplicadas as barras dos truques «A», de 18 milímetros de espessura, evitar-se-iam muitos acidentes que vem acontecendo, como posso citar que já aconteceu termos colocado uma barra de truque «B» num veículo de 33 mil quilos e termos entregue ao trafego de manhã e à tarde do mesmo dia termos que reter o veículo para trocar a mesma barra já quebrada, sem que o mesmo estivesse circulando no trem.

Nosso entrevistado continuou:

— O que é preciso salientar é que se esse veículo tivesse sido colocado no trem e ele estivesse circulando, aconteceria um desastre de graves proporções e, certamente, a chefia de Botucatu responsabilizaria os truqueiros que tinham recolocado essa barra. Assim acontece com outras avarias que causam descarrilamentos, pelo que sempre são responsabilizados os truqueiros.

Também a nós são aplicadas multas das avarias que resultam da natural circulação dos veículos, que, com o trepidar e o desgaste, ultrapassem outros postos de truqueiros. Por exemplo: a barra de

tos, mesmo para a frente, somos responsabilizados e multados.

No instante que o ouvia, o truqueiro reparava na troca de um rodeiro em um dos veículos que permanecia naquela linha de consertos. Perguntei-lhe porque estava trocando de rodeiro. O operário interpelado respondeu-me:

— Este veículo procedia das linhas da Rede Viação Paraná-Santa Catarina e tinha sofrido um descarrilamento, acontecendo ter caído o calço e ter queimado a caixa de graxa.

Perguntei-lhe se depois de trocado o rodeiro não iria queimar novamente. Respondeu-me que quando trocado em veículo carregado é fácil queimar novamente. — Por que? — perguntei-lhe.

Disse-me que quando colocado o bronze, mesmo que seja feito o serviço com muito cuidado e capricho, na hora de assentar o peso do veículo o desgaste do metal do bronze não se faz rápido e pode riscar, ou melhor, grimpar a manga do eixo, esquentando a ponto de queimar e derreter o metal do bronze, tornando-se necessária a troca do rodeiro.

— Devo dizer mais — prosseguiu o truqueiro — Se esses engenheiros, ao invés de ficarem nos gabinetes multando o pessoal, tivessem capacidade de pelo menos ouvir os operários e aprender um pouco conosco, tenho certeza de que seriam forçados a praticar menos injustiças, a aplicar multas com menos facilidade, principalmente agora que o custo de vida sobe assustadoramente e vemos que nossos salários sofrem tremendas baixas com as multas que o celerado Chafic Jacob vem aplicando, tirando o pão da boca

rejeitou por maioria a proposta infame dos banqueiros que mobilizaram o que há de mais pódre e sordido para vencer. Tivemos que recuar naquela assembléia porque nos depararam três questões: 1) aceitar a proposta dos banqueiros; 2) encaminhar para a desmoralizada Justiça do Trabalho uma proposta de dissídio; 3) propor a greve.

Tivemos que encaminhar a assembléia para o dissídio, apesar da Justiça do Trabalho, porque no processo de desenvolvimento do dissídio poderíamos ganhar mais bancários para a luta. Isto teve o lado positivo de fazer os banqueiros e seus lacaios saírem com o rabo entre as pernas, derrotados e desmascarados. No processo do encaminhamento do dissídio, vimos que havíamos acertado o caminho porque o Banco da Província, o «vovô bonzinho» tirou a máscara e mostrou sua verdadeira face transferindo alguns dos mais combativos participantes dessa luta. A reação está animada na diretoria do Banco da Província que dirige e domina os demais bancos do Estado de Rio Grande. Pudemos também constatar a traição do renegado Arthur Nunes Garcia. A greve não podíamos ainda propor e desencadear devido à fraca organização e foi neste caminho que Garcia nos quis jogar sabendo que ele não teria êxito e sabendo também que vinhamos trabalhando neste sentido, pois a greve é a única poderosa arma de luta que os banqueiros respeitam.

O fato essencial é que as duas reivindicações mobilizaram praticamente todos os bancários do Estado e muito se fez apesar da maioria dos sindicatos gauchos estarem nas mãos dos pelegos. Em janeiro deste ano os Bancos gauchos incorporaram os aumentos e deram aumentos de Cr\$ 100,00 para acalmar o espírito de revolta que lavra entre os bancários e principalmente como fruto das lutas de alguma convergência que fizemos. Agora os bancários ainda aguardam a solução do S.T.F. para receberem 25 por cento de aumento dado pela Justiça do Trabalho a alguns e negado para outros. E pelo pagamento a todos os bancários gauchos, devemos continuar lutando.

Hoje, porém, os bancários gauchos querem nova luta. Não devemos ser sectários ao ponto de desprezarmos a luta «legal» pelo repouso remunerado. A luta pelo repouso, bem encaminhada pelos bancários do Rio de Janeiro, Minas, será um importante fator nas lutas do proletariado brasileiro.

MOSSORÓ

Apesar do aparato policial e dos vigias que enxameiam as ruas de Mossoró, têm sido levados a efeito muitos pixamentos com palavras de ordem que traduzem o anseio do povo por paz e independência, por uma vida melhor.

Entre as palavras de ordem desenhadas nos muros desta cidade, leem-se as seguintes: Saneamento para Mossoró, Dixsept deve cumprir suas promessas, Paz, pão, terra e liberdade, Anistia para todos os presos políticos, Legalidade para o PCB, Defendamos Prestes, Abaixo o ditador Vargas, Parnamirim é dos brasileiros, Não iremos para a Coreia, Contra as resoluções da Conferência de Washington, Liberdade para Agliberto e Elisa Branco, Prestes é nosso guia, Por um Pacto de Paz e muitas outras.

O povo acompanha com entusiasmo essa campanha, pois conhece a vigilância e a brutalidade dos policiais do mesmo modo porque conhece a bravura da vanguarda combatente de nossa luta pela paz, a democracia e a independência nacional.

Mossoró
R. G. DO NORTE

leiro. Devemos incluir na luta a aposentadoria integral com 30 anos de serviço — outra das maiores aspirações da classe. Lutando por estas duas reivindicações, uma diretamente contra os banqueiros, outra contra o Estado feudal-burguês, poderemos obter que abram perspectivas para novas lutas. Os bancários ampliarão sua unidade e contribuirão, assim para a luta pela paz. Fazer da campanha pelo repouso dominal remunerado nossa tarefa central imediata. Aqui fica a sugestão.
MARINHO KERN (Erechim)
Rio Grande do Sul

a liberdade de imprensa e que existem postos de truqueiros. Um veículo por nós reparado quando acontece ser encontrada alguma outra avaria nesses postos.

LEANDRO BRAGA
(Maceió-Alagoas)

CARTAS DO POVO DE BAURU AO SUPREMO TRIBUNAL

Grande número de partidários da paz de Baurú, São Paulo, enviaram cartas ao Presidente do Supremo Tribunal Federal, protestando contra a negativa do habeas corpus em favor de Elisa Branco e reclamando que seja reconsiderada essa decisão e anulado o processo contra aquela mãe de família e lutadora democrática.

Entre estas cartas se destacam as da sra Aracy Santos, da jovem Eolinda da Silva, do católico praticante Eugenio Peres e da menina Celia dos Santos.

A sra. Aracy Santos, escreve: «Exmo. Sr. Presidente, se lutar contra a guerra é crime, as cadeias não comportarão todos os brasileiros, porque não queremos a guerra, porque somos contra essa monstruosidade que nos arrasta à miséria e ao desaparecimento».

JOAQUIM CARLOS
(Baurú — S. Paulo)

que existem postos de truqueiros. Um veículo por nós reparado quando acontece ser encontrada alguma outra avaria nesses postos.

400 famílias estão ameaçadas de despejo de suas posses entre o Porto Jupia e Porto Epitacio, a mando da Companhia de Indústria, Comércio, Mineração e Agricultura (C.I.C.M.A.) que fez o monopólio de 250 mil alqueires de terra no Estado de Mato Grosso nessa região que faz limite com o Porto Pauliceia.

Acham-se já nessas terras as 400 famílias sujeitas a febre, maleita e falta de transporte, há dois ou três anos. Este ano os tubarões,

PRESO E SEVICIADO POR LER JORNAIS DEMOCRÁTICOS

FOI PRESO e sevicado pela policia, em Araraquara, encontrando-se em local ignorado, o barbeiro Filemon da Silva Ribeiro.

O motivo da prisão desse trabalhador pela Gestapo de Lucas Garcez foi o de receber pelo correio, no seu local de trabalho, exemplares deste jornal e de outras publicações populares. Policiais de Araraquara, que acompanhavam o carteiro no momento em que fazia entrega da correspondência de Filemon, deram-lhe voz de prisão, submetendo-o às piores torturas, assim como a um camponês de nome desconhecido que foi visto, em sua companhia, em deplorável estado físico, ao serem os dois conduzidos para outra cidade.

Tendo a companhia daquele trabalhador se dirigido

união dos operários e mais forte do que pensa. — CARLITO MONTMOR — (Ourinhos — São Paulo).

400 FAMÍLIAS CAMPONESAS DISPOSTAS À LUTA CONTRA UM DESPEJO MONSTRO

que correram de avião aquela grande área e fizeram o grande grilo de 250 mil alqueires por 11 mil cruzeiros, querem vender a terra a 3.500,00 por alqueire, para os próprios posseiros, que já estão nas posses há dois ou três anos, havendo desbravado aquele sertão e levado o progresso até lá, com sacrifícios. Mas eles se en ganam porque os campones

ses vão resistir e defender as suas moradas e as suas terras.

Essas 400 famílias não vão comprar a terra que já lhes pertence. A companhia mandou diversos investigadores, assim como um quinta-coluna que é um alemão da Serraria Maripán, no distrito de Pauliceia, para saber se os camponeses querem comprar as posses ou então entregá-las à companhia. Muito pelo contrario. Assim como eles entraram naquele sertão enfrentando onças, aranhas, doenças, cobras, febres, quase sem recursos, também vão enfrentar qualquer vagabundo que tentar despejar suas famílias. Os camponeses estão alerta. Em tôdas as casas, as mulheres, os moços e os homens discutem esse problema e dizem que entraram ali sofrendo necessidade, passando fome, e por isso não sairão. Estão se organizando para enfrentar qualquer violência. Nenhum posseante, comprará terras ou aceitará acordos, pois a terra é deles e não a entregarão a nenhum grileiro. O exemplo de Porecatú serve a esses camponeses, disseram eles.

EFIGENIO MATOS
(Araraquara — S. Paulo)

Porto Jupia
(MATO GROSSO)

MOBILIZAR O POVO EM TORNO DO APÊLO...

(Conclusão da 1.ª Pág)

res, líderes operários e
dantis e representantes
Cruzada Humanitária Pe-
roibição das Armas Atô-
as. O povo paulista tem
responsabilidade de dar
milhões de assinaturas
grande jornada por um
de Paz.

em outros Estados, no
á e na Bahia, as dire-
estaduais da campanha
a levaram ao seio das
sas.

COTAS DA CAMPANHA

para efeito de distribuição
cotas e da emulação es-
elecida entre os diferen-
Movimentos Estaduais,
es foram divididos em
pos.

1.º grupo é composto de
Paulo e Distrito Fede-
o primeiro desse gru-
com 2 milhões de as-
saturas, o segundo com
mil. O 2.º grupo é com-
to do Estado do Rio, R.
do Sul, Pernambuco,
ia e Minas Gerais. Os
s primeiros Estados têm
mil assinaturas cada e
seguintes 300 mil. Segue
o 3.º grupo, onde aparece
ará com 150 mil assina-
as, o Paraná com 80 mil e
ás com 70 mil. Sergipe,
nta Catarina e Mato Gros-
com 50 mil assinaturas

la, compõem o 4.º grupo
Espírito Santo com 40
assinaturas, também
tence a este grupo. No
grupo figuram Rio Gran-

essa nova e ampla campanha,
cujas possibilidades basea-
das nas experiências colhi-
das na campanha do Apêlo
de Estocolmo, ainda são mui-
to maiores, deve ser feita
sempre que possível uma
ata da reunião, devidamen-
te firmada pelos presentes.

Assim, enquanto na cam-
panha do Apêlo de Estocol-
mo foram preferidas as vi-
sitas de porta em porta, nes-
ta campanha, utilizando-se
também as visitas de porta
em porta, deve-se dar pre-
ferência as reuniões de bair-
ro, rua, edifício, etc., pois
desse modo, pode-se consoli-
dar melhor o trabalho or-
ganizativo em defesa da paz.
Os Conselhos de Paz tira-
dos dessas reuniões serão a
base para se chegar ao Con-
selho de Bairro, que levam
por sua vez aos Conselhos
de Vilas, Municípios e assim
por diante.

Na campanha de propa-
ganda do Apêlo e do que
este significa para a Paz,
como meio para consolidá-
la e deter os passos dos in-
cendiários de guerra, de-
vem ser utilizados os 9 Pon-
tos da Carta da Paz e expli-
cados não somente estes co-
mo os termos do Apêlo.

PLANIFICAR OS DIAS DE COLETAS

Mas não ficam aí as res-
ponsabilidades dos partidá-
rios da paz, na parte da pro-
paganda da campanha do
Apêlo por parte do Partido de Paz

Demonstremos Que em Nossas Mãos ...

(Conclusão da Pág Central)

de darmos mais um grande passo no caminho
do socialismo na Europa e no mundo inteiro.

CONVITE DE LUTA PELA PAZ

Trabalhadores!

O Partido Comunista do Brasil vos chama
para um 1.º de Maio de lutas, em defesa da paz
e contra as decisões da Conferência de Was-
hington. A vida e a liberdade da classe operá-
ria é de todo o nosso povo estão seriamente
ameaçadas pelos compromissos que o governo
de Getúlio assumiu nessa Conferência de guer-
ra e colonização. Lutemos contra o envio de
tropas à Coréia, contra a formação de qualquer
exército colonial a serviço dos banqueiros ame-
ricanos e do governo de Truman. Organizemos
sem perda de tempo, em cada fábrica, em cada
fazenda, em cada bairro, amplos comitês de luta
pela paz que se mantenham vigilantes e não
permitam que o governo prossiga em segredo os
preparativos já iniciados desde o governo Du-
tra e que têm por objetivo mandar soldados
brasileiros para a Coréia. Aproveitemos o 1.º
de Maio para demonstrar nossa vontade de paz
e nossa decisão de combater a política de guer-
ra do atual governo. Exijamos a paz no mundo
inteiro e tratemos de conseguir neste Primeiro
de Maio milhares e milhares de assinaturas pa-
ra o Apêlo do Conselho Mundial da Paz, que
exige um Pacto de paz entre as cinco grandes
potências.

CONTRA A CARESTIA E POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Aproveitemos este 1.º de Maio para in-
tensificar a luta pelos nossos interesses vitais,
contra a carestia da vida e por aumento de sa-
lários. Não podemos ficar de braços cruzados
diante da miséria e da fome de nossas mulheres,
de nossos filhos e de nossos pais encanecidos no
trabalho. Exijamos dos patrões e do governo
um salário que não assegure uma vida digna e
exijamos que seja dado um salário mínimo fa-
miliar como determina a Constituição, protes-

dependência nacional. Devemos e podemos der-
rotar a política de guerra, de fome, de opressão
policia do atual governo e haveremos de levar
nossa luta até o fim, até acabar com esse regi-
me de exploração brutal e com os governos de
fazendeiros e grandes capitalistas. serviços do
imperialismo norte-americano, para substituí-lo
pelo governo do povo, um governo de democra-
cia popular, que tire nossa pátria do campo da
guerra e da reação para o campo da paz, da
democracia e do socialismo.

ORGANIZEMOS A FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

É para realizar essa grande e histórica ta-
refa que o Partido Comunista do Brasil vos cha-
ma e vos convoca para criar em toda parte a
Frente Democrática de Libertação Nacional,
organização dos patriotas e democratas que lu-
tam pela paz e a independência do Brasil do
jugo imperialista.

Operários e operárias! Vinde reforçar as
fileiras do Partido Comunista que é o vosso
Partido, o lutador consequente pelos interesses
da classe operária e o dirigente provado na luta
contra o imperialismo, pela independência na-
cional, pela paz, pela democracia e pelo socia-
lismo.

Camaradas trabalhadores!

É com o pensamento dirigido para os filhos
da classe operária tombados em combate —
dos mártires de Chicago aos nossos heróis da
cidade do Rio Grande — que juramos continuar
sua luta gloriosa até o fim, com confiança ina-
balável no futuro e fé ardente no triunfo do co-
munismo no mundo inteiro. Somos parte do
grande exército mundial do proletariado que
marcha triunfalmente, tendo à frente o porta-
estandarte do comunismo, o guia dos trabalha-
dores do mundo inteiro, o grande Stálin!

Avante, pois, para a luta e para a vitória!
Ganhemos as ruas e demonstremos que já to-
mamos em nossas mãos poderosas a grande
causa da paz!

Nenhum soldado brasileiro para a Coréia!
Fora com os generais e tropas norte-ameri-

É TREMENDA A MISERIA DA POPULAÇÃO DE ANGRA

Angra dos Reis é um porto
muito conhecido pelos norte-
americanos. Pois bem. É
preciso que os donos dos trust-
es fabricantes de armamentos
saibam que os angrenses não
pretendem morrer em sua de-
fesa.

Um angrense em pé, no por-
to, com a frente para o mar,
ve o campo de concentração da
Ilha Grande, com centenas de
presos, todos pobres e analfa-
betos, vítimas do atual regime
de senhores de terras e gran-
des capitalistas.

A esquerda está a Compa-
nhia Sodacaustica Salgema,
que foi uma esperança de tra-
balho para Angra. Quando ter-
minou a montagem, o trust
imperialista «Duperial» a com-
prou e abandonou.

A direita está a Escola de
Marinha, onde as classes do-
minantes ensinam para seu pro-
veito irmãos a assassinar ir-
mãos.

Atrás ficam milhares de pes-
soas sem pão, sem terra e li-
berdade, descalças e com os
dentes podres, com a rua de
miseráveis decaídas, com de-
zenas de indústrias de pescado
que exploram centenas de jo-
vens pagando salários de fo-
me. Nem ao menos têm essas
fábricas um banheiro para os
operários se banharem ao det-
ur o serviço.

Tem ainda os frigoríficos

da, com 30 mil assinaturas cada, Amazonas e Pará com 20 mil, Piauí e Maranhão com 10 mil cada. Os territórios pertencem ao 6.º tipo, distribuído da seguinte forma: Acre, com 5 mil; Maranhão, com 2 mil; Guaporé, com 2 mil e Rio Branco com 2 mil assinaturas.

EMULAÇÃO ENTRE OS ESTADOS

o fim de que estes cumham e ultrapassem as cotas nos prazos previstos, o B.P.P. instituiu a emulação entre os Estados de um mesmo grupo. No primeiro tipo, entretanto, dada a proporção entre as cotas, a emulação é feita entre o Estado Federal e o município de São Paulo. A emulação é feita em base de assinaturas colhidas das finanças levantadas pelo Fundo da Paz, da criação de Conselhos de Paz, das organizações e Assembleias e Camaras aderentes à campanha, de grupos coletivos, etc. Para isso o Movimento Brasileiro instituiu concursos mensais.

COMO FAZER A CAMPANHA

É claro que para o sucesso da ampla campanha por um Pacto de Paz o que é fundamental fazer-se inicialmente é uma intensa propaganda sobre o Apêlo. Trata-se de organizar e convocar o maior número possível de assembleias, reuniões, palestras de bairro, de rua, de família, e se possa explicar o que significa o Apêlo e obter dele o máximo de assinaturas. Para dar impulso a

reproduzindo o Apêlo, devem ser confeccionados e afixados no máximo colados nas paredes e em todos os lugares possíveis.

Os dias de coletas devem ser planejados em escala estadual e comunicados aos respectivos organismos de defesa da paz. Assim, por exemplo, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, tomando a iniciativa nesse sentido, instituiu o próximo dia 8 de Maio, Dia da Vitória das Nações Unidas sobre o Eixo agressor, como Dia Nacional de coleta de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz em todo o Brasil.

Datas estaduais ou nacionais podem e devem ser instituídas pelos Movimentos dos Estados. Postos coletores devem ser amplamente instituídos nos bairros e onde quer que se apresente oportunidade. Palestras para a formação de coletores e cursos de ativistas da paz devem ser criados com o maior espírito de iniciativa. Toda a atividade de propaganda e organizativa da campanha por um Pacto de Paz liga-se estreitamente ao esclarecimento do que representam para o nosso povo as criminosas Resoluções adotadas por Vargas-João Neves em Washington, resoluções essas que nos reduzem à condição de colônia americana e visam arrastar-nos à guerra.

PELOS 5 MILHÕES DE ASSINATURAS

A campanha pelos 5 milhões de assinaturas no Apêlo

balho a pretexto de alterar o salário mínimo legal, há muito infame e completamente sobrepassado pelo rápido encarecimento do custo da vida.

Lutemos pela liberdade sindical, pelos nossos direitos democráticos, a começar pelos direitos de reunião, de associação e de greve, e lutemos com decisão contra a humilhante intervenção policial em nossas organizações sindicais. Unamos e organizemos nossas forças no local de trabalho e formemos nossas próprias associações profissionais. Exijamos a anistia imediata para Elisa Branco e para todos os presos e processados por lutar por paz, pão, terra e liberdade.

TRABALHADORES!

Neste 1.º de Maio, o Partido Comunista do Brasil vos chama para a luta pela paz e a in-

lo por um Pacto de Paz está agora nas mãos do povo brasileiro. Do seu êxito depende o esforço de todos os homens e mulheres dignos, de todos aqueles que amam a vida e não querem ver nossos irmãos e filhos arrastados ao matadouro da guerra. As palavras de ordem dessa campanha cujas possibilidades são imensas, e contra cuja força irresistível se quebram as provocações dos lacaios policiais como Ciro Rezende e dos incendiários de guerra e que inutilmente procuram apresentar como uma campanha comunista, são palavras de ordem que se destinam a calar fundo no coração das mães, irmãs e noivas brasileiras, de todos os homens e mulheres que lutam contra a guerra, e mobilizá-los para uma jornada vitoriosa.

papel!

Por um Pacto de Paz das cinco grandes potências!

Por aumento geral de salários! Pela baixa imediata dos preços de todos os artigos de consumo popular! Cadeia para os esfomeadores do povo!

Por um Governo Democrático Popular! Viva a Frente Democrática de Libertação Nacional!

Viva a União Soviética, baluarte da Paz! Jamais participaremos de uma guerra contra a Patria do Socialismo!

Viva o proletariado brasileiro! Viva o seu Partido de vanguarda — o Partido Comunista do Brasil!

Viva a solidariedade internacional dos trabalhadores!

O COMITÊ NACIONAL DO P.C.B.

A JUVENTUDE DE PELOTAS

LUTA CONTRA A GUERRA

A juventude de Pelotas, em sinal de protesto contra a Conferência de Washington, realizou no dia de seu início, na principal rua da cidade, em hora de grande movimento, o enforcamento de Truman.

Truman, caracterizado num bruxo, vestido de sobre-casaca e cartola, trazia no peito um cartaz dizendo quem era e nas pernas um outro, dizendo que não o tocassem senão explodiria. As 18,30 horas, numa das árvores fronteiras a praça principal, foi feito o enforcamento por um grupo de jovens.

Logo após, voaram pelos ares cerca de mil cartas, as derradeiras linhas das últimas horas do abominável cão de fila do imperialismo. Nessas cartas ele deixava escrito que resolveria se suicidar porque havia compreendido o mal que estava fazendo à humanidade e depois de ver que todos os

povos, inclusive o povo americano, lutavam pela paz e se colocavam decididamente contra seus sinistros objetivos. Nela explicava também que havia escolhido essa cidade para seu desenlace por ser ela uma das que mais tem sofrido por intermédio dos seus representantes: o Frigorífico Anglo, que rouba seus principais gêneros alimentícios, enviando para as tropas que agridem povos livres e pacíficos; a Light, que apesar de cobrar uma exorbitância pelo kilowatt-força, raciona a luz para o povo e sacrifica-o ainda mais, empregando um reduzido número de bondes e forçando-o a andar a pé; Moimhos Sul-Riograndenses, que apesar de ter um nome bem gaúcho, nada mais é que o capital norte-americano explorando o suor de nosso operário. Esses eram os principais tópicos da carta.

devora a preço irrisório o produto do pescador pobre e vende a preços elevados à Avenida Rio Branco, 91, 9.º andar, no Rio.

Mas o povo de Angra já está dando sinais do seu despertar. Para não morrer de braços cruzados, sabe que não tem outro caminho que o da luta.

F. SARMENTO
(Estado do Rio)

O DISCURSO DE VARGAS

(Conclusão da última)

patrões ianques, aos quais vende o sangue de nossa juventude e a independência nacional, que deposita todas as suas esperanças. Daí a cinica apologia que faz do «Plano Marshall» e do «Ponto IV» de Truman, instrumentos imperialistas de guerra e colonização dos povos.

Mas Vargas não conseguiu enganar por muito tempo a uma parcela dos trabalhadores. Ele é quem se engana a si próprio nos seus exercícios de mistificação. Tomando em suas próprias mãos a luta contra a carestia da vida e pela liberdade de suas associações, pela paz e contra o imperialismo, nosso povo derrotará «os interesses dos especuladores e dos gananciosos», que encontram sua maior expressão neste governo feudal-burguês, de guerra e de agentes dos trustes ianques, chegado pelo anti-estado Novo

O DISCURSO DE VARGAS

FINAL, na sua trágica demagógica de 1.º de Maio, Vargas se vê compelido a confessar que nesses três meses de seu novo governo não tem feito nada para solucionar os problemas do povo, ou mesmo, para impedir que continuem a se agravar.

Vargas tinha que fazer esta confissão. A verdade é que, sob o seu governo, o custo das utilidades tem se elevado numa média mensal de 10%, o que representa um aumento record de preços. A exploração da classe operária intensifica-se, já que os patrões se tornam cada dia mais sôfregos de lucros e depositam grandes esperanças em que a demagogia do próprio Vargas consiga enfraquecer a vontade de luta dos trabalhadores.

Isto o velho demagogo do Estado Novo não pode esconder aos setores das massas que ainda procura conservar sob a sua influência. Ele não pode dizer às massas famintas que não existe fome, que a miséria não se agrava.

Mas Vargas tenta uma saída e, com sempre, uma saída contra o povo. Confessa-se «prisioneiro dos interesses dos especuladores e dos gananciosos» e pede o apoio das massas ao seu governo para se libertar desta «prisão».

Por que Vargas está prisioneiro dos interesses dos especuladores e gananciosos?

Porque estes são os interes-

O PROLETARIADO GAUCHO Festejou nas Ruas o 1.º de Maio

Repelida em Porto Alegre a polícia de Dornelles, que tentou impedir o comício e o desfile operário em comemoração da grande data — O Distrito Federal, Estado do Rio e São Paulo virtualmente sob estado de sítio para impedir as comemorações independentes dos trabalhadores — Solenidades realizadas no Rio

Enfrentando o terror policial de Getúlio, os trabalhadores comemoraram de forma independente sua grande data internacional, de acordo com o programa estabelecido pela Comissão Promotora das Manifestações do Dia do Proletariado. Essas comemorações, culminaram, no Distrito Federal, com um ato solene na União dos Operários Municipais, ao qual compareceu grande número de trabalhadores e representantes de organizações operárias e populares.

ROMARIA AO TUMULO DE ZELIA E DE LAFAIETE

A tarde, realizou-se concorrida romaria ao tumulo da jovem heroína Zelia Magalhães, assassinada pela polícia num comício de defesa da paz e da liberdade. Uma coroa de flores foi colocada na sepultura daquela lutadora. Em nome da U.S.T.D.F. falou o vereador Antenor Marques e da C.T.B., o deputado Roberto Morena.

Do cemitério do Cajú, onde se encontra o tumulo de Zélia, a caravana de trabalhadores partiu para o cemitério de Inhaúma. Ali, diante da sepultura de Lafaiete Fonseca, o operário

assassinado durante a campanha eleitoral de 3 de outubro pela polícia carioca, foram depositadas coroas de flores, falando entre outros trabalhadores o vereador Elizeu Alves de Oliveira, em nome da U.S.T.D.F.

De noite, na União dos Operários Municipais, realizou-se a solenidade de encerramento das manifestações independentes da classe operária. Perante numerosa assistência, composta em sua maioria de trabalhadores, abriu a sessão o operário Vicente dos Santos, em nome da Comissão Organizadora da II Conferência Sindical dos Trabalhadores Cariocas.

Com a palavra o deputado Roberto Morena, Secretário Geral da C.T.B., pronunciou uma conferência sobre a grande data internacional da fraternidade do proletariado. Depois de referir-se às greves de Chicago em 1886 e aos mártires dessa luta do proletariado mundial contra a voraz exploração capitalista norte-americana, repercutiu-se à decisão do Congresso Socialista que consagrou a data como um dia internacional de luta contra a exploração e o terror, dia de solidariedade e de protesto dos trabalhadores. Falou em seguida, detidamente, sobre as tarefas atuais da classe operária em nosso

país na luta contra a ditadura, pela liberdade e

NO ESTADO DO

Marcado para o L. Barreto, em Niterói, o comício promovido pela Geral dos Trabalhadores Fluminenses, destinado a festejar o 1.º de maio, proibido pela polícia, exemplo do acontecido no Distrito Federal e nos demais estados, desmente as palavras de Getúlio sobre as concessões concedidas à classe operária.

Desde cedo aquela praça foi ocupada por forças policiais que, inclusive, impediam as pessoas de se aproximarem da praça, sabendo que ali permitiam-se reuniões.

EM SÃO PAULO

Em São Paulo, segundo próprio Reporter Especial da Standard, incumbiu de anunciar a polícia entrou de madrugada no dia 30 ao mês. Os principais logradouros nos bairros operários locais de concentra-

NOTÍCIAS

DA CAMPANHA

A Comissão de Ajuda à Imprensa Popular da Paraíba instalou a sua sede em João Pessoa, à rua Senador João Lira, 177. A

Por Cr\$ 550.000,00 para a Voz Operária!

pois disto, os fatos não se seguiram às palavras.

ANIMAÇÃO ENTRE OS CAPIXABAS

No domingo 22 de maio

na, por Cachoeiro do Itaipemirim; Marlene Siqueira, do bairro de Santa Lucia; Jacira Bandeira, pela Ilha de Santa Maria; Itamar pela Ilha de Paqueta.

mento juvenil pró-paz e amigas da imprensa popular.

resses dos homens da Standard Oil, como João Neves da Montoura, os interesses dos homens da Federação das Indústrias e dos trustes, como Lújer e Jaffet, os interesses dos latifundiários e banqueiros, como João Cleofas, os interesses dos mais repetentes negociastas, como este aburante Lemos Basto, diretor do Lóide e acionista da Frota Carioca. O apoio do «povo organizado» que Vargas solicita não é para dar combate a esses interesses, mas para conservá-los, ou como ele mesmo diz, piscando o olho aos seus parceiros latifundiários e grandes capitalistas «para evitar que o povo se agite e faça justiça pelas próprias mãos». Vargas pede o apoio do povo para evitar que o próprio povo imponha sua vontade e derrote seus monstruosos opressores. E tanto é assim, que, enquanto conceita os trabalhadores a sindicalização em massa «para a mar» seu governo, o velho tirano impede pelo terror policial as livres comemorações de 1.º de Maio, manda fechar as associações operárias independentes, como a Associação dos Trabalhadores de Barréto, lança o terror contra o Congresso Camponês de Canapolis e impede a posse de diretorias sindicais livremente eleitas, como a do Sindicato de Carris, no Rio.

O que Vargas pretende é impôr à classe operária, a direção de seus peléjos policiais como os Lartjeiras, os Calhotos e sindicatos fascistas.

E como não confia em conseguir iludir as massas com promessas que não se realizam e, fundamentalmente, nos ablatos e nas armus de seus

(Conclui na pág. 11)



Olinda, a tradicional cidade pernambucana, tem em Rosalia Ramos a sua ativa candidata

Comissão lançou um apelo aos amigos dos jornais de Prestes em todo o Estado, dando-lhes conhecimento do plano de trabalho e emulação com que procura vencer as dificuldades que atravessa a imprensa popular.

E OS PORTUARIOS SANTISTAS?

Até agora a direção da VOZ OPERARIA, está aguardando o lançamento do nome da candidata dos portuários e trabalhadores da construção civil de Santos ao titulo de Rainha em nosso concurso.

Que foi feito da propaganda anunciada? Foi mesmo aceito o desafio aos portuários santistas feito pelos seus colegas do Distrito Federal? Ao menos é o que nos foi comunicado em carta. Mas de

realizou-se na chacara do Fernando, bairro de Santa Lucia, Vitoria, uma brilhante festa em que teve lugar o desfile das candidatas ao titulo de Rainha da «VOZ OPERARIA».

Oito candidatas já estão inscritas para a competição no Espirito Santo. São elas: Elza Gomes de Moraes, Geralda Maria de Oliveira, Leonor Gomes de Barros, pelo municipio de Guaçuí; Cidalva Masse-

cipe e Josefa, da Conceição, Santo Antonio, estas ultimas em Vitoria.

TRABALHAM AS CANDIDATAS PERNAMBUCANAS

Rosalia Ramos, a candidata de Olinda, e Irany Cesar da Silva, do bairro de Santo Amaro, no Recife, trabalham com entusiasmo para concorrer ao titulo de Rainha. Ambas são militantes do movi-



Cidalla Massena, candidata do bairro Guandú, Cachoeiro do Itapemirim

Medidas fascistas contra o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz

Os jornais da reação anunciam o fechamento dessa organização pelo governo de Vargas — Cumprindo ordens de Truman, o governo de Getulio se desmascara como um governo de guerra a serviço dos patrões estrangeiros

O «Diário Carioca» e «O Globo», órgãos da policia anunciaram o fechamento, que a policia planeja da Liga de Defesa das Liberdades Democráticas, do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e do Movimento dos Partidários da Paz.

E' mais uma ordem dos provocadores de guerra norteamericanos que o governo de Getulio se propõe a cumprir como um dos resultados da Conferência dos «quislings» reunida em Washington. Meãda semelhante foi tomada na França por ordem de Eisenhower. A tentativa da policia de Vargas mostra também, dois dias depois do seu demagógico discurso de 1.º de Maio, o que

valém as palavras de Getulio e o que dizem os fatos. Em seu discurso, o velho tirano conclama o povo a se organizar em associações, principalmente nos sindicatos, sem temor da repressão policial. Muito bem. O povo brasileiro quer, de facto, ter o maior numero possível de organizações livres e não deve temer a policia. Mas as organizações a que Getulio se refere não são as organizações democraticas nem os sindicatos livres, são organizações para fazer a politica de Getulio contra o povo, politica fascista. A prova está no intento de sua policia de fechar aquelas associações democraticas e de defesa da paz, a mando dos patrões imperialistas

americanos visando atemorizar as massas e dificultar a ação dos partidários da paz na grande campanha do Apelo por um Pacto de Paz.

Getulio e seus amos de Washington, porém, se enganam mais uma vez. O movimento da paz é uma força irreprimível. Ninguém o pode deter. Os golpes de Vargas, que se desmascara como um governo de guerra, e agente dos incendiários de guerra norteamericanos, só farão redobrar os esforços e a vigilancia dos milhões de homens e mulheres que, em nossa Pátria, apoiam a campanha pró-paz e lutam contra o envio de nossos irmãos e filhos para a Coréia.

policiaados, por solda Força Pública de arm baladas.

No dia 30, os policia Lucas Garcez havia cado e ocupado a s Club Scandinavia, o realizaria um ato de homenagem ao maio, sob a presiden Presidente da Camar nicipal e com o ar grande número de pa tares.

Não obstante o ter licial, as ruas da paulista amanheceran das com inscrições e vras de ordem alusi Dia Internacional de balhadores e à luta paz, cantra as resolu Conferência de Washi o envio de soldados leiros para a Coréia.

COMICIO E PASSEATA PORTO ALEGRE

Em Porto Alegre, a te classe operária que, no 1.º de maio teve uma passeata dade do Rio Grande gemente assaltada pela policia, deixando tro mártires no cam luta, realizou um grandemente concor terminar o «meeting» zou-se um grande des mais de 6 quilomct manifestantes trazia xas e cartazes com p de ordem de luta p berdade sindical, pe reitos operários, contr restia, pela paz e co envio de nossos solda ra o exterior. A pol Ernesto Dornelles, de Getulio e dos at de guerra lanques, impedir e desfile, se pelida.

PT 11275 142